

RELATORIO GERAL

DA

Commissão de engenheiros junto ás forças em expedição para
a Provincia de Matto Grosso.

. 1865 — 1866

Correcto, augmentado e apresentado ao Instituto Historico e Geographico
Brasileiro

PELO EX-SECRETARIO DA MESMA COMISSÃO

BACHAREL ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY.

INTRODUCCÃO

Apresentando ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro o *Relatorio Geral da Commissão de Engenheiros*, junto ás forças expedicionarias para a Provincia de Matto Grosso em 1865, a fim de ser inserido nas paginas da sua conceituada *Revista* julgo prestar um serviço, modesto mas real, não só áquelles que se occupam com a chorographia do Brasil, como tambem aos companheiros de campanha e de perigos que commigo concorreram para a execução d'este trabalho. Archivado que seja em lugar competente, poderá facilmente prestar-se á consulta, escoimado, como procurei, fazer dos muitos erros typographicos, dos vicios de redacção, transposições e inexactidões, com que sahii impresso em 1867 annexo ao *Relatorio* do Ministro da Guerra.

GP-274

Tinha eu tomado commigo mesmo o empenho de ornar-o de notas e observações, mas desde o principio o assumpto mostrou-se-me tão vasto, que, por falta de tempo, deixei quasi em começo a tarefa emprehendida.

Entretanto, como está, acredito com boa razão ser elle o itinerario mais completo e minucioso que narre a viagem da cidade de Santos ao districto de Miranda, na provincia de Matto Grosso ; parecendo, por isso, dever merecer a honra de figurar entre os documentos que a *Revista* do Instituto Historico offerece ao exame e á apreciação dos estudiosos.

Rio de Janeiro, 2 de Outubro de 1873.

Alfredo d'Escragnolle Taunay

Itinerario da viagem feita da cidade do Rio de Janeiro ao Coxim

1865

No dia 1.º de Abril de 1865, ás 2 horas da tarde, sahiu da côrte, a commissão de engenheiros (1), bem como S. Ex. o Sr. presidente nomeado para a provincia de Matto Grosso, seus ajudantes de ordens e mais comitiva, no vapor *Santa*

(1) O pessoal da commissão de engenheiros, por occasião da partida do Rio de Janeiro, compunha-se dos seguintes officiaes :

Tenente-coronel graduado do corpo do estado-maior de primeira classe, José de Miranda da Silva Reis, chefe.

Capitão do estado-maior de primeira classe, Antonio Florencio Pereira do Lago, ajudante.

Primeiros-tenentes de engenheiros, José Eduardo Barbosa e Joaquim José Pinto Chichorro da Gama, idem.

Tenente do estado-maior de primeira classe, Catão Augusto dos Santos Rôxo, idem.

Segundo-tenente de engenheiros, João da Rocha Fragoso, idem.

Segundo-tenente de artilharia, Alfredo d'Escagnolle Taunay, idem.

Levava ella seis caixões de instrumentos proprios para trabalhos de campanha, e grande material de pás, picaretas e alviões.

Em Campinas o tenente-coronel Miranda Reis dividiu o trabalho para a promptificação do relatório que, segundo as instrucções do governo, mensalmente a commissão tinha que remetter para a côrte, ficando encarregados o capitão Lago e primeiro-tenente Barbosa de estudar os rumos da estrada a percorrer, as direcções das montanhas, etc. ; o primeiro-tenente Chichorro da Gama, das observações mineralogicas e botanicas das diversas zonas; os tenentes Catão e Fragoso, das indicações sobre correntes de aguas, confluentes, afluentes e nascentes, rumos, etc., informações todas essas que o segundo-tenente Taunay

Maria, e chegou á cidade de Santos no dia 2 pelas 8 $\frac{1}{2}$ horas da manhã.

Ás 11 $\frac{1}{2}$ horas do mesmo dia embarcou em Santos n'um

devia reunir para redigir o *relatorio* geral, o qual era pelo chefe approved e assignado.

A comissão em Uberaba foi augmentada com dois novos membros: o tenente do estado-maior de primeira classe Capitolino Peregrino Severiano da Cunha e primeiro-tenente de artilharia João Thomaz de Cantuaria, e recebeu novo chefe, o tenente-coronel de engenheiros Juvencio Manoel Cabral de Menezes, o qual veio da corte afim de substituir o tenente-coronel Miranda Reis, nomeado deputado do ajudante-general nas forças em expedição.

Conservou-se unida até o dia 29 de Julho de 1866, em que falleceu o tenente Chichorro da Gama de paralyisia reflexa. Em fins de Agosto d'aquelle anno partiu de junto ao rio Tabôco o tenente Capitolino e da villa de Miranda, nos ultimos dias de Outubro, o segundo-tenente Fragoso, ambos affectados do mal que levára á sepultura o tenente Chichorro da Gama.

No dia 29 de Maio de 1867 morreu, durante os dias da retirada da Laguna, de cholera, o tenente-coronel Juvencio, perto do rio Miranda; e afinal foi a comissão dissolvida pela ordem do dia n. 2 do commando das forças de 1 de Junho de 1867, tomando os seus ajudantes diversos destinos.

Creada por aviso de 15 de Março de 1865, durou, pois, dois annos, dois mezes e dezeseis dias.

A sua existencia não passou improductiva. Além de empregar-se durante as marchas em variadas comissões de sua especialidade, apresentou muitos mappas, plantas, traços de caminhos, desenhos das povoações porque passou, e enviou um historico da expedição que mereceu logo as honras da impressão, como annexo ao *Relatorio* do ministerio da guerra de 1867.

Por vezes foram os seus ajudantes incumbidos de explorações arriscadissimas, e que só a poder de muita constancia poderam ser levadas ao cabo, taes como: a exploração de mais de 50 leguas, feita na maior inelencencia do tempo, a través da zona dos pantanaes de Miranda, pelos capitão Lago e tenente Taunay; a procura de uma passagem para as forças, cercadas junto ao Rio Negro depois da enchente

vapor (2), de dimensões muito reduzidas, destinado á navegação do rio Cubatão, e dirigiu-se á serra do mesmo nome, á pouca distancia da qual desembarcou a 1 $\frac{1}{2}$ hora da tarde. O rio Cubatão terá 7 braças na sua menor largura; é bastante tortuoso e em suas margens vegetam mangues diversos, do genero *avicenea* e outros (3).

A través dos mangues, existe um fu rado por onde abreviar-se-ia a viagem, se na occasião (era maré baixa) tivesse profundidade bastante para o calado, bem que muito diminuto, do vapor.

Tendo desembarcado, tomou a commissão duas diligencias e n'ellas seguiu serra a cima (4) passando por uma ponte de madeira solida regularmente construida sobre o referido rio Cubatão e coberta de telha, junto á qual existe

dos pantanaes, pelos tenentes Chichorro da Gama e Fragoso; e o melhoramento de uma estrada de 25 leguas entre o Coxim e o Rio Negro, executado pelos tenentes Cantuaria e Catão, em circumstancias taes, que tiveram de sustentar-se a côco e a palmitos por muitos dias seguidos.

(2) Este vapor tinha o nome de *Isaura*, e trabalhava na carreira entre Santos e a base da serra do Cubatão, ponto em que os carros de uma empreza allemã esperavam os passageiros. A viagem por agua durava das onze horas da manhã ás duas da tarde, e fazia-se a custo de continuas sondagens.

(3) As margens do rio Cubatão são muito apauladas, não só em consequencia de cheias consideraveis por causa da vizinhança da serra, como pelo represamento das aguas por occasião das marés altas. Nas proximidades do rio ha grande abundancia de veados: em geral as matas são belluosas.

(4) O espectaculo que se goza do alto da serra do Cubatão é uma das mais bellas paisagens que é dado contemplar-se. A vista descortina immensa perspectiva, dominando todas as dobras da serra, a vastidão da planicie que vai ter ao mar e o oceano, até a ultima linha de sua curvatura. Vegetação robusta ostenta por todos os lados os

a barreira provincial; chegou ás 4 $\frac{1}{2}$ horas da tarde, ao alto da serra, d'onde se avista grande parte do rio Cubatão, e do seu principal affluente o rio Casqueiro.

A estrada (5) da serra do Cubatão tem de comprimento 2 $\frac{1}{2}$ leguas e de largura 25 palmos mediamente, e é de uma fortissima declividade superior á geralmente adoptada nas estradas de rodagem; o *macadam* é pessimo e acha-se completamente estragado; é cortada por grande numero de valletas mal feitas e de grande profundidade, existindo algumas pontes-boeiros, feitas de madeira roliça cobertas de barro e pedra: finalmente, sendo aberta na encosta da serra, não é guarnecida, como convinha, de uma muralha que resguarde os carros e animaes de, por quaesquer circumstancias, precipitarem-se em medonhos despenhadeiros. Para fazerem-se] 2 $\frac{1}{2}$ leguas, foram precisas 3 horas de viagem. Por muitas vezes tornou-se necessario descer das diligencias para estas poderem, apesar de conduzidas por tres parelhas de bestas, vencer os obstaculos que a cada passo se apresentavam. O terreno n'essa parte da estrada é ar-

seus primores; ao longe, n'um canto da varzea em que correm o Casqueiro e o Cubatão, apparece a cidade de Santos, e, á direita e á esquerda, desdobram-se os accidentes da serra desde as primeiras lombas até os altanados pincaes. Hoje, que se sóbe pelo trem de ferro, difficil é apreciar-se uma das mais bellas e justamente falladas scenas da natureza brasileira; de modo que, quem queira gozal-a placidamente, deve tomar a estrada de rodagem, cujos inconvenientes serão todos amplamente compensados, caso escolha um dia sereno e claro, pois não raras vezes intensas nevoas interpõem-se á vista, formando curioso e vasto lençol, cujas ondulações são multiplas e sobremaneira moveis.

(5) Esta estrada, bem que melhorada pela empreza Vergueiro, está ainda bastante má, pelo que provavel é o seu completo abandono, depois que a estrada de ferro tiver funcionado por alguns annos mais.

gillo-arenoso, entrando, porém, o segundo elemento em pequenas proporções; a vegetação é vigorosa e por todos os lados offerece magníficos specimens phytologicos (6).

A commissão, depois da demora necessaria para a mudança dos animaes, seguiu viagem, passando pelos seguintes lugares—Caveiras, ás 6 horas, —Ponte Alta ás 6 horas e 20 minutos, —Rio Grande, ás 6 horas e 40 minutos, —S. Bernardo ás 7 $\frac{1}{2}$ horas; sendo as distancias respectivas em relação ao alto da serra, 2, 3, 3 $\frac{1}{2}$ e 5 $\frac{1}{2}$ leguas, e chegou a S. Paulo, ás 9 horas da noite (7). A estrada até essa cidade tem de comprimento 9 leguas e de largura média 35 palmos. E' geralmente plana; as rampas que existem em alguns de seus pontos são pouco extensas, sendo o maior numero d'ellas comprehendido entre o alto e o lugar denominado Rio Grande. Em consequencia d'esta circumstancia e de mais zêlo na conservação, esta porção da estrada —Vergueiro—pôde ser vencida pelos carros sem grandes difficuldades.

D'aquelle ponto a S. Paulo, com quanto em sua construcção não se tenham observado todos os preceitos que aconselha a arte para o conseguimento de uma boa estrada de rodagem, é como tal toleravel.

Do alto a S. Paulo, a distancia é de 9 leguas e foi vencida em 4 horas.

(6) Quando por lá passámos, floresciam as melastomaceas, que têm o nome vulgar de páos de quaresma, de maneira que por toda a parte viam-se as floridas copas róxas d'aquella bella arvore.

(7) Fomos pousar no hotel da Europa, á rua do Rosario, o qual, pela affluencia de estrangeiros empregados então no traçado da estrada de ferro de Santos a S. Paulo, achava-se n'um pé de *confort* verdadeiramente surprehendedor. Existiam mais dois hoteis de primeira ordem, e a cidade mostrava muita animação. Os progressos que fez n'aquella época foram muito rapidos.

Depois de uma demora de 7 dias em S. Paulo (8), afim de tratar-se do recebimento e organização da força destinada para a expedição, constando de uma companhia de cavalaria de linba, do corpo de guarnição da provincia de S. Paulo, do corpo policial da mesma provincia e do corpo fixo da provincia do Paraná, deu-se a partida da mesma força, no dia 10, pelas 4 $\frac{1}{2}$ horas da manhã.

Em marcha pela estrada que se dirige á Campinas, seguiu o rumo N. O. e fez uma pequena paradá a $\frac{3}{4}$ de legua, depois de ter caminhado por espaço de 1 $\frac{1}{2}$ hora. A's 6 $\frac{1}{2}$ proseguiu além, atravessando o rio Tieté (9) ás 7 horas, a 1 legua de S. Paulo. O tributario do Paraná tem n'este lugar 150 palmos de largura e 15 de profundidade; a ponte que ahi existe é de madeira: tem de

(8) A cidade de S. Paulo é construida n'um planalto, cujas abas são banhadas pelos ribeirões Tamandúahy e Inhangababú. Hoje com os seus arrabaldes, principalmente o da Luz, o mais populoso e importante, estendeu-se pela varzea e vai até o rio Tieté, que corre a mais de meia legua da cidade velha. Acha-se a 770 metros acima do nível do mar. Os primeiros alicerces foram lançados em 1552 pelos jesuitas, que alli fundaram um collegio. Conhecida por villa de S. Paulo de Piratininga até 1712, foi n'essa data elevada á categoria de cidade, recebendo em 1823 o titulo de imperial.

(9) O rio Tieté foi chamado a principio Anhemby, e tem ainda este nome em alguns mappas. A sua denominação legitima é Yeté; que quer dizer *muita agua*. Por corrupção accrescentou-lhe o uso um T. Nasce entre a villa de S. Sébastião e a cidade de Santos, na serra do Mar, e vai desaguar depois de um curso de 190 a 200 leguas no Paraná. E' navegavel desde Porto-Feliz, antiga freguezia de Nossa Senhora Mãe dos Homens de Araritagoaba, a 22 leguas da cidade de S. Paulo. Os seus principaes afluentes são os rios Capivary, Sorocabá, Piracicaba, Lenções, Jacarépipira; as cachoeiras notaveis ascendem ao numero de 48, das quaes uma das mais perigosas é a Utupirú, que se passa á meia carga, mas onde os naufragios eram muito frequentes.

comprimento 150 palmos, e de largura 20, e, com quanto solida, faltam-lhe outras condições que convêm ás construcções d'esta ordem. O rio corre para o poente e é, no lugar em que foi atravessado, navegavel por canôas.

A's 8 $\frac{1}{2}$ horas a força fez alto, em frente á igreja de Nossa Senhora do O' (10), pertencente á freguezia d'esta invocação.

A distancia que medeia entre S. Paulo e aquella freguezia é de 1 $\frac{1}{2}$ legua; a estrada quasi toda plana, terá, termo médio, 20 palmos de largura.

A's 10 horas chegou a força no lugar denominado Taipas, distante da freguezia de Nossa Senhora do O' 1 legua ou 2 $\frac{1}{2}$ de S. Paulo.

Não foi possível alongar-se a marcha, em consequencia do sol, que era ardente.

N'esse lugar existem duas pequenas casas cobertas de sapê e um pequeno rancho; não havendo pois bastantes accommodações para o acantonamento, armaram-se barracas para toda força no declive pouco inclinado de um outeiro, á direita da estrada.

A estrada entre Taipas e a freguezia de Nossa Senhora do O' só differe da porção comprehendida entre esta freguezia e S. Paulo, em apresentar algumas declividades mais pronunciadas. A vegetação é bonita e as terras excellentes para a lavoura: não ha comtudo plantação alguma até certa distancia, de um e outro lado da estrada percorrida.

(10) E' um ponto muito pitoresco. Construida a capella no alto de um quasi morro, alcança de lá a vista ate a cidade de S. Paulo, o que não podemos verificar, porque na occasião intensa neblina cobria com véo espesso e alvacentos.

Dia 11

A's 4 $\frac{1}{2}$ horas da manhã sahiu do pouso das Taipas a força: com 1 $\frac{1}{2}$ hora de viagem fez alto no lugar denominado Perú's, e na distancia de $\frac{1}{4}$ de legua; depois de $\frac{1}{2}$ hora de descanso, continuou a marcha, chegando ao rio Jaguary-assú (11) ás 9 horas. Tem este 56 palmos de largura e 3 de profundidade; é atravessado por uma ponte toscamente construida, tendo 68 palmos de comprimento e 20 de largura. Dirige-se a rumo de O, indo levar suas aguas ao Tieté. Existe na margem esquerda uma estalagem. A's 10 horas continuou a marcha; ás 10 $\frac{1}{2}$ passou pelo Monjolinho, lugarejo de pouca importancia, e ás 11 $\frac{1}{2}$ chegou ao lugar denominado Olhos d'Agua (12), distante de Taipas 3 $\frac{1}{2}$ leguas, S. Ex. o Sr. presidente, os seus ajudantes d'ordens e dois officiaes d'engenheiros haviam-se adiantado, afim de escolher lugar e marcar acampamento.

A estrada é relativamente boa, os terrenos de cultura; contudo em algumas partes alli vegeta em grande escala a *samambaia* (13).

(11) O nome do ribeirão indica que em suas margens encontravam-se grandes onças, habitantes esses hoje raros, senão rarissimo em pontos tão devassados e frequentados.

(12) Ahi existe uma fonte de aguas thermaes. O calor é comtudo diminuto, pois que o agrião (*sisybrium nasturtium*) n'ella cresce com abundancia e vigor. A quantidade de gazes que vem á superficie é consideravel: ás vezes ha um verdadeiro borbulhar.

(13) Não diremos que sejam *cansados*; os nossos agricultores muito exigem de suas terras, e depressa as acoimam de improductivas; entretanto o apparecimento da *samambaia* (*polypodium incanum*) é verdadeira praga de difficil extirpação.

Dia 12

Partindo a força ás 5 horas, passou pelo lugar chamado Feliz ás 6; ás 6 $\frac{1}{2}$ pelo correjo e pouso dos Crystaes e chegou ás 7 ao ponto denominado California (14).

Pelo pouso Feliz passa o rio Juquirimir, que tem de largura 30 palmos e 2 de profundidade. Existem ahi quatro pequenas casas, um grande rancho e hospedaria. A California é uma outra hospedaria que offerece melhores accomodações que a precedente. A's 7 $\frac{1}{2}$ horas seguimos para Jundiahy, distante 2 $\frac{1}{2}$ leguas; a $\frac{1}{4}$ de legua áquem d'esta villa, atravessámos o rio das Pedras, que corre para N., tendo 30 palmos de largura e 3 de profundidade, e á pouca distancia o correjo Lavapés de 25 de largura e 3 de profundidade.

De Olhos d'Agua a Jundiahy a estrada é melhor do que até aquelle lugar: existem mui poucas plantações; o terreno foi em algum tempo cultivado, e hoje, por cansado, só produz *capim gordura* ou *mellado*.

Ao meio dia entrou a força pela villa de Jundiahy (15), onde foi recebida com enthusiasmo. Depois de pequena pa-

(14) A razão d'essa denominação não nos foi dada. Parece contudo que alli houve algum proprietario, que julgou apropriado esse nome ligado á idéa de rapido augmento de teres, ou pelo cultivo das terras, ou pelo negocio que fazia com viajantes e tropeiros. Estes pontos todos são occupados por allemães, que se dão perfeitamente n'esta parte da provincia de S. Paulo, mas cuja immigração parece hoje ter cessado inteiramente.

(15) E' actualmente cidade e de bastante movimento commercial. Entretanto bastou o annuncio do prolongamento da estrada de ferro, cuja é estação terminal, para empecer o seu desenvolvimento. A sua matriz é igreja bem construida e sob a invocação de Nossa Senhora do Desterro,

rada para corresponder ás saudações do povo, seguiu para o lugar denominado Ponte de Jundiahy (16) distante $\frac{1}{4}$ de legua da povoação. Por esse lugar passa o rio do mesmo nome, que corre na direcção S. O., tendo 57 palmos de largura e 4 de profundidade.

Tem uma ponte bastante velha de 62 palmos de comprimento e 19 de largura, A tropa acampon á esquerda da estrada n'uma rampa de suave declive.

A' tarde levaram os habitantes da villa uma banda de musica, e em frente ao acampamento, fizeram-na tocar por espaço de 2 horas, dando-se n'essa occasião muitos vivas á SS. MM. II., ao exercito brasileiro, etc.

A villa de Jundiahy é situada em um chapadão que domina toda a circumvizinhança; tem alguns predios bons e igrejas regulares.

Dia 13

Deu-se a partida da força ás 7 $\frac{1}{2}$ horas da manhã, por ter amanhecido ameaçando muita chuva: havendo porém, melhorado o tempo, o Sr. presidente seguiu para Campinas, acompanhado de seus ajudantes d'ordens, do chefe da commissão de engenheiros, e do 1.º cirurgião chefe da commissão medica, afim de, n'essa cidade preparar accomodações para as praças. Ficou incumbido de dirigir a marcha o tenente-coronel, commandante do corpo policial.

A chuva, que começou uma hora depois da partida, cahiu abundantemente durante o espaço de duas horas.

Chegando-se ao lugar denominado *Leitão*, distante 1 $\frac{1}{2}$ legua de Jundiahy, houve uma pequena parada, seguindo-se

(16) O nome d'este rio provém do peixe *jundiá* (*platystoma spatula*), que vive em suas aguas.

depois para Capivary (17), onde aquartelaram os soldados em dois grandes ranchos fechados.

Ahi existem igualmente uma estalagem e outras pequenas, casas. Perto passa o ribeirão que lhe dá o nome, e que tem de largura 30 palmos e de profundidade $1 \frac{1}{2}$; é atravessado por uma ponte de madeira muito arruinada, de 35 palmos de comprimento sobre 20 de largura. O terreno de Jundiahy a Capivary é um tanto accidentado, e mais arenoso do que os anteriores: a vegetação bastante vigorosa. Notam-se algumas madeiras de construcção, jequitibás, perobas, etc. A estrada é regular.

Dia 14

A's 6 horas da manhã marchou-se em direcção aos Dois Corregos, distante $3 \frac{1}{2}$ leguas de Capivary; ás $9 \frac{1}{2}$ horas passou-se pela Rocinha na distancia de $2 \frac{1}{2}$ leguas do pouso e, depois de uma demora de $\frac{3}{4}$ de hora, foi se acampar n'aquelle ponto, distante da Rocinha 1 legua.

A Rocinha é um pequeno nucleo de população, pela maior parte composta de allemães, e situado em uma bonita e fertil chapada. Consta o arraial de 12 a 15 casas, havendo entre a primeira e a ultima a distancia de $\frac{1}{4}$ de legua. O sitio denominado Dois Corregos tira o seu nome de dois quasi ribeirões que o atravessam á pouca distancia um do outro. Tem o primeiro 12 palmos de largura e um de profundidade e é atravessado por uma estiva de 15 palmos de largura; o segundo 8 a 9 palmos de largura e $\frac{1}{2}$ de profundidade.

A estrada é soffrivel. Algumas plantações de café e canna apparecem aos lados.

(17) Rio das capivaras (*hydrochaerus capibara*).

Dia 15

A's 5 horas da manhã partiu dos Dois Corregos a força, e ás 11 entrava na cidade de Campinas, tendo á sua frente S. Ex. o Sr. coronel commandante e o estado maior, que a foram encontrar á $\frac{1}{4}$ de legua. A ordem guardada foi a mesma de todas as marchas: isto é, 1.º o estado maior, depois a companhia de cavallaria, em terceiro lugar o corpo policial de S. Paulo e finalmente o do Paraná.

Os soldados, tendo pouco antes se preparado em um alto de descanso a $\frac{1}{2}$ legua, apresentaram-se uniformizados. Durante o trajecto pela cidade, foram elles saudados com alegria pelo povo, que para esse fim reuniu-se em diferentes pontos da rua Direita, por onde entraram.

Tendo atravessado a cidade, dirigiram-se para o extremo N. da mesma, onde aquartelaram em casas da fazenda, denominada Santa Cruz.

Partiu a força deste acampamento de Santa Cruz, bairro da cidade de Campinas, no qual se achava acantonada, depois de 66 dias de falha, a que obrigaram tanto a demora da repartição fiscal e da pagadoria que tinham de vir da Côrte, como o contracto, para fornecimento das praça sem viagem, e para o transporte da grande bagagem que acompanha a expedição. Durante esse tempo a comissão de engenheiros, já de posse dos instrumentos proprios para os trabalhos de campanha, empregou-se em seguidos exercicios, rectificando-os e tomando d'elles pleno conhecimento. As tropas receberam instrucção peculiar desde os primeiros dias de chegada até o da sahida. (20 de Junho).

A cidade de S. Carlos de Campinas (18) acha-se situada n'uma planície accidentada, na latitude austral de 22° 50' e longitude 47° 20' de Greenwich, a 18 léguas N.O. da cidade de S. Paulo: é cabeça de comarca e um dos mais activos centros de commercio de toda a provincia. Conta já de 8 a 9,000 habitantes e vae com rápido adiantamento. Varias casas particulares ostentam apparencia luxuosa que contrasta com ruas sem calçamento (19) regular, nem nivelamento. Entretanto o alinhamento foi algum tanto respeitado, em extensão ás vezes consideravel.

Em construcção existem duas importantes igrejas.

Uma d'ellas, a Matriz Nova, tem proporções magestosas, e no interior apresenta um trabalho perfeitissimo de obra de talha, promettendo vir a ser, quando concluido, um dos mais esplendidos templos do Imperio. O vicio, comtudo, no risco primitivo, e a pouca solidez em paredes de taipa (20), apezar da enorme grossura, embaraçam a terminação e decoraçáo da fachada; razão pela qual hoje procura-se aproveitar o que existe feito, adaptando um plano de reforma parcial. A diversos membros da commissáo pediu o administrador d'aquellas obras projectos e plantas, que promptamente lhe foram ministrados.

A outra igreja é a do Rosario, no largo do mesmo nome,

(18) Campinas foi o primeiro nome d'esta localidade. Quando passou á villa, adoptou o appellido de seu padroeiro, voltando posteriormente á primitiva denominação.

(19) Para este calçamento empregam-se lages de uma pedreira de Itú, que dá grandes laminas schistosas, improprias por sem duvida para a edificação, mas excellentes para formar os passeios das ruas.

(20) O perigo n'esse trabalho já se patenteou; parte da parede da frente desabou, matando alguns operarios. Para conclusão da fachada adoptou-se um plano mixto, com uma só torre; entretanto as obras paráram completamente depois do desastre.

a qual vae sendo edificada com proporções mais modestas, se bem conforme as regras architectonicas.

A Matriz velha e a igreja da Cruz são edificios antigos e acanhados; ha cuidado, comtudo, no seu interior e n'elles solemnizam-se as festas da igreja com bastante pompa e apparato.

Todos os edificios sem excepção, são construidos de taipa com travejamento de madeira *peroba* e *jequitibá* e cobertos de telhas. A difficuldade em obter-se pedra para a construcção e o transporte difficil e dispendioso para a sua conducção de longe obrigam o emprego da taipa, apesar de todos os seus inconvenientes. Entretanto observamos, a 2 leguas de distancia da cidade, uma boa pedreira nas terras do major Elizario, de que apenas se utilizam os seus possuidores, extrahindo por processos mecanicos grosseiros e com difficuldade, a pedra naturalmente friavel e de pouco prestimo que se acha na superficie da rocha e nas primeiras camadas.

As praças principaes são as das Matrizes nova e velha e do Rosario, todas cercadas de construcções mais ou menos regulares, umas concluidas, outras em reparações importantes. O commercio é activo: os productos agricolas do lugar, como café, assucar, algodão e algum chá, procurados no mercado do Rio de Janeiro e cotados com; reços elevados. A cultura do café tem subretudo grande incremento no municipio, e estima-se em 900,000 arrobas annuaes, como seu termo médio, tocando 60,000 ao fazendeiro de mais recursos. As outras colheitas importantes equilibram-se, e 6 a 8.000 é a safra regular. Das outras producções não ha dados exactos; sabe-se que a cultura do algodão vai em progresso e deu bellos resultados na crise proveniente da guerra civil nos Estados-

Unidos (21); a do chá não tem offerecido vantagens e vai sendo pouco a pouco abandonada, apesar de sua carestia em todos os mercados. As plantações de canna tem sido geralmente substituidas pelas de café, continuando porém a sua cultura para consumo proprio dos fazendeiros e alguma exportação.

O grande futuro que espera Campinas para immenso desenvolvimento aça-se, entretanto, nas magnificas e extensas plantações de café ainda novas, que hão de elevar em breve ao triplo as fortunas de seus possuidores, permittindo desde já, por essas lisongeiras previsões, um incremento, em todos os sentidos e animação que difficilmente se notam nas nossas cidades (22), ainda mesmo no littoral.

Durante a demora das forças desertáram 25 praças da companhia de cavallaria; 3 do corpo do Paraná, 67 do policial de S. Paulo e 18 do de guarnição da mesma provincia. O estado sanitario foi regular, tendo fallecido 6 praças de bexigas (23). O theatro, que foi obsequiosamente offe-

(21) Com a cessação da guerra dos Estados-Unidos, houve tal ou qual arrefecimento na cultura do algodão; entretanto cultiva-se-o hoje, não só em Campinas, como em S. Carlos de Araraquara, e nos districtos de Limeira e S. João do Rio Claro. O movimento da estrada de ferro de Santos, no primeiro semestre de 1867 indicava exportação de algodão em balas quasi igual á do café.

(22) O bicho do café ceifou cruelmente no districto de Campinas cessou, porém, completamente e desde 1864 não tem reaparecido.

(23) As bexigas foram trazidas pelo corpo de artilharia do Amazonas, o qual ficou quasi todo dizimado, escapando raras praças. Propagou-se lentamente; entretanto acompanhou a força até a villa de Monte-Alegre, a 122 leguas do littoral, onde por causa do recrudescimento, foi estabelecida uma enfermaria a cargo de um medico. Em Uberaba as praças da brigada que veiu de Minas foram quasi todas vaccinadas, medida que obstou terriveis, senão irreparaveis estragos no seio da expedição.

recido a S. Ex. o Sr. commandante das forças pela camara municipal, serviu de hospital pelas accomodações que apresentava e, com pequenas modificações, preencheu convenientemente o fim para que fôra momentaneamente destinado.

Reunidas as repartições annexas á força expedicionaria e removidas as causas de demora, em ordem do dia de 17 de Junho marcou S. Ex. o Sr. commandante o dia 19 para a partida em direcção ao ponto de concentração dos contingentes de S. Paulo e Minas Geraes—a cidade de Uberaba; verificando-se, porém, a deserção de 46 praças de diferentes corpos, e sendo necessario expedir alguns destacamentos para a captura dos criminosos, adiou-se a marcha para o dia 20 de Julho.

A's 10 $\frac{1}{2}$ horas da manhã S. Ex., depois de passar breve revista ordenou a partida na disposição marcada em ordem de detalhe do dia antecedente. A cavallaria formou a vanguarda, acompanhada logo pela guarda da frente constituida de presos e guarda para os mesmos: seguiam-se os corpos reunidos, e á retaguarda d'estes os trens e bagagens debaixo da inspecção dos respectivos quarteis-mestres. O ponto marcado era o da Ponte Alta, a duas leguas de Campinas no rumo médio de N., onde chegou-se ás duas horas da tarde, acampando as forças segundo as regras de castrometacão.

A' 1 $\frac{1}{2}$ legua de Campinas atravessou-se o correjo do Taquaral que nasce no lugar denominado Monjolinho, e vai desaguar, depois de sua reunião com o ribeirão das Anhumas (24), no Atibaia, confluyente do Tieté. A sua direcção

(24) Inhumá, anhumá ou inhaúma. Ave ribeirinha do tamanho de um perú, e cujo nome scientifico é *palamedea chavaria*. O seu canto é forte e prolongado: nos pantanaes de Matto-Grosso ha uma especie de anhumá, a que chamam onomatopaicamente *anhuma-poca* e que

no ponto em que corta a estrada é para O. Meia legua adiante corre o acima citado ribeirão das Anhumas na direção de O., entre margens elevadas e bordadas de mata virente; tem velocidade de dois palmos por segundo; é volume d'água pouco consideravel nas seccas, respeitavel porém na estação pluviosa, chegando então, pelo transbordamento, a vedar o transitio, não só pelo augmento de profundidade como pela força da correnteza.

Transpõe-se esse ribeirão por uma ponte de ranchões sobre esteios que tem de comprimento 41 palmos e $34 \frac{1}{2}$ de largura, atirada de margem a margem na altura de 13 palmos. O leito é de argilla coberta de cascalho. Confluente do Taquaral, vai misturar as suas aguas com as do Tieté.

A quarto de legua d'este ribeirão e a $1 \frac{3}{4}$ de Campinas, fez a força alto de descanzo junto ao rancho denominado *Totó Siqueira*, do nome, algum tanto familiar, do seu primeiro possuidor e seguiu logo depois para a Ponte Alta. A estrada percorrida, tem largura média de 10 palmos e é bordada de mato e capoeiras onde se notam muitas *leguminosas*, com especialidade *casseeceas*, *solaneas* e o caracteristico de nossa vegetação intertropical, as *melastomaceas*, em geral arbustos e pequenas arvores, cobertas da magnifica flôr *bignonia beilas*, e raros vegetaes de maior vulto, com excepção apenas de algum *jetahy* (*hymencea curbaril*.) Ella acha-se traçada em terrenos accidentados, argillo-quartzosos, de época terciaria; o seu leito é todo escavado, cheio de pedras soltas, e pelo seu máo estado, declives, rampas e contra-rampas fortes, pouco proprio para roda-

canta, com alguma regularidade de intervallos, da meia noite para a madrugada. Esta ave tem no meio da cabeça e no alto das azas excrescencias corneas, a que attribuem os indios e os credulos grandes propriedades medicamentosas.

gem. A Ponte Alta, lugar onde acampámos, é um vasto campo dobrado com venda e rancho de tropa á entrada, coberto d'uma gramínea de 4 palmos de altura do genero *panicum campestre*, vulgarmente chamado barba de bode (25), no meio da qual abunda o *arrebenta cavallo* (*solanum arrebenta*) que passa por ser nocivo aos animaes muares.

Dia 21.

Houve falha para esperar-se a bagagem que se achava atrazada e regularizar-se a marcha.

(25) Esta gramínea cobre immensas vastidões no interior do Brasil. Quando attinge ao seu maior crescimento toma o nome de macéga, tornando-se então alimento completamente improprio para os animaes. Por esta razão é que, antes das chuvas do verão, lança-se-lhe fogo a fim de destruir os filamentos duros e fazer com que brotem novos rebentões. Em Matto-Grosso a fumaça de uma queimada é meio de atrahir o gado desparramado. Elle acode, não só para lamber os saes que depositam-se com a queima, como para esperar o capim novo, que em dois ou tres dias está surdindo das touceiras. E' comtudo pasto que causa aos animaes varias molestias e os debilita muito. As queimadas fazem-se com regularidade nos mezes de Agosto e Setembro, e principios de Outubro. O ar fica então incineirado e a atmosphaera carregada de particulas de carvão e detritos, que muito incommodam aos viajantes. Quando reina vento, não só essa causa, como o mesmo fogo, podem trazer serios embaraços a quem caminha descuidoso. O habito de lançar fogo annualmente aos campos tem modificado singularmente a vegetação dos *cerrados* e *carrasqueiros*, a qual, naturalmente mofina em consequencia da má qualidade de terrenos, vae, com a continuação dos tempos, cada vez mais se acanhando, ficando as arvores reduzidas ao tamanho de pequenos arbustos, com um aspecto tão engorovinhado e feio que causa lastima. Tambem nada mais desagradavel do que atravessar, nos mezes das queimadas, essas especies de florestas anãs ennegrecidas e rachiticas, cujos specimens isolados, tortuosos e despídos de folhas parecem desageitadas imitações de verdadeiras arvores.

O pasto n'este lugar, é improprio e pouco procurado pelos tropeiros, maxime na estação secca.

Dia 22.

Deixámos o pouso da Ponte Alta ás 8 $\frac{3}{4}$ horas, e com meia legua de marcha passámos o rio Atibaia que nasce na serra do Cubatão a N. O. de S. Paulo, e cujas aguas, correndo em direcção de O. com velocidade de 1 $\frac{1}{2}$ palmo, vão lançar-se no rio Piracicaba (26), acima do povoado do mesmo nome. De leito pedregoso, assás caudaloso, tem o curso irregular embaraçado por pedras e rochas, que impedem a navegação. Nas seccas pôde ser transposto; a vão; nos tempos pluviaes é impetuoso e inunda as margens.

A ponte, construida de rachões sobre esteios, tem de comprimento 257 palmos e de largura 23,7: collocada um pouco acima da velha ponte que se acha demolida, está em bom estado, e promette durar, pela boa qualidade da madeira empregada, apezar do pouco cuidado que houve na sua construcção.

A $\frac{1}{2}$ legua d'este rio e a 4 de Campinas corta o caminho, na direcção O., o rio Jaguary (27) com largura de 160 palmos e profundidade média de 9: é de curso rapido e encachoeirado: o seu leito é pedregoso; as margens cobertas de mata e com a inclinação de 30°. Nasce na serra do Mogy-assú e vai desaguar no Camanducaia. Continuando no rumo médio N. N. O., acampou a força na margem esquerda do Camanducaia a 1 $\frac{1}{2}$ hora da tarde.

(26) O rio Piracicaba é formado da confluencia dos rios Atibaia e Jaguary, e desembocca pela margem direita no grande Tieté, 15 leguas adiante da foz do rio Sorocaba.

(27) Vem da serra do Mogy-assú a poucas leguas.

A marcha, de 2 $\frac{1}{2}$ leguas fez-se em estrada de leito argiloso, muito escavado pelo transitio e aguas, apresentando grande deslocação no eixo primitivo ; os seus declives são fortes e os lados bordados de matos em que figuram muitas *cassias* e *melastomaceas*, etc., principalmente a *fructa de lobo* (*solanum lycocarpum*) (28).

Dia 23.

Depois de ligeiros concertos na ponte do Camanducaia (29), partiu a força do pouso ás 8 $\frac{1}{2}$ da manhã, transpondo logo depois o rio sobre a referida ponte, a qual tem o comprimento de 150 palmos e 21 de largura, e se acha em máo estado.

A origem do rio é na serra de Mogy-assú, recebendo pouco adiante d'ella as aguas do Jaguary : a sua largura no lugar de passagem é de 60 palmos ; a velocidade de 3 palmos por segundo, modificada nas immediações da ponte por barreiras naturaes de pedra ; as margens são irregulares e escarpadas : o leito pedregoso. O curso encachoeirado impede a navegação, e a sua profundidade não permite passagem a vão, nem mesmo em tempo de secca.

A $\frac{3}{4}$ do pouso atravessámos a extensa e bella planicie limitada pelo rio dos Couros, chamada *Campo de volta da matta*, a qual tem uma legua de largura.

(28) *Solanum lycocarpum* ou fruta de lobo : especie denominada por Saint-Hilaire, que traduziu para o grego o seu nome vulgar. Póde-se comer essa fruta, e d'ella faz-se um doce com sabor não desagradavel e approximado ao da goiabada de má qualidade. Nas forças de Matto-Grosso, os negociantes vendiam a bom preço caixas d'esse doce a titulo de legitima goiabada, e a differença não era tão sensivel que muitos se queixassem do logro.

(29) Camanducaia.

Lindos capões (30) de vegetação luxuriante á direita orlam o campo com disposições pittorescas, e em longiquos horizontes divisa-se uma cintura continua de matta virgem. D'esse ponto em diante a estrada, que antes era de declives mais ou menos pronunciados, torna-se plana com leito arenoso e favoravel á rodagem: entretanto a superficie viavel é sulcada de regos originados pelo transito de carros e pelas aguas pluvias, e por isso torna difficil o transporte por tracção. A largura média é de 40 palmos. Chegou a força ás 10 $\frac{1}{2}$ horas da manhã, ao Pirapitinguy (31), acampando perto do ribeirão do mesmo nome.

A ponte lançada sobre esta corrente é de rachões sobre esteios, já em máo estado, o que obrigou-nos a concertos para a passagem da bagagem. O seu comprimento é de 46 palmos: sua largura de 26,8, sendo a do ribeirão, n'esse ponto, de 16 palmos. A direcção em que corre é para O. S. O. com velocidade de 1 $\frac{1}{2}$ palmo por segundo. De leito

(30) Ninguem ignora a origem d'essa palavra, que hoje está introduzida na lingua do Brasil—*caá-poam*, ilha de mato—perfeita denominação applicada a nucleos de vistosa vegetação, quem semelha verdadeiros oasis no meio dos campos e nos encontros de outeiros, onde ha sempre mais humidade. N'esses capões reune-se muita caça, de modo que o viajante, que quer ter essa distração, deve ir sondal-os, o que na phraseologia do sertanejo chama-se *furar*.

(31) Pirapitanguy, rio de Pirapitangas. No nosso conceito é o mais delicado dos peixes de agua doce. « As suas dimensões nunca são extraordinarias: attinge no maximo a tres palmos de comprimento; mas commummente regula de um a dois. A carne, toda listrada de vermelho, é consistente, saborosa, bem que, como a dos outros peixes dos rios, seja crivada de perigosas espinhas bifurcadas. » *Scenas de Viagem*, pag. 95. Nos rios de Matto-Grosso é commum a presença d'esses peixes; em outras localidades cremos que não seja tão frequente: em todo o caso na provincia de S. Paulo é tido como peixe uito raro.

arenoso, margens descobertas, é só vadeavel nas seccas. O rumo seguido na marcha foi sempre ao N., tendo-se caminhado 2 leguas.

Desertaram 3 praças : 2 do corpo de S. Paulo e 1 do de Paraná.

Dia 24.

A's 8 horas da manhã levantou-se acampamento, e tomando o rumo N., passou-se a $\frac{1}{4}$ de legua o corrego Jurubatuba que vai para O., tem $\frac{1}{2}$ palmo de profundidade e 15 de largura e é vadeavel em todas as estações. A ponte, que o transpõe, tem de comprimento 168 palmos e de largura 16,8 e acha-se em máo estado. Perto do ribeirão está estabelecido um fazendeiro que aproveitase de sua agua para motor da machina de serrar madeiras, como indica o nome de suas terras (Engenho de serra).

A $\frac{1}{2}$ legua encontra-se o pouso do *Leitão*, e com mais meia legua chega-se á cidade de Mogy-mirim. A marcha de 2 $\frac{1}{2}$ leguas foi feita em estrada accidentada e escavada; depois plana e boa para a rodagem : é bordada de matos em que apparecem os vegetaes já citados, e que por todo o caminho constituem a vegetação mais patente.

De vez em quando rompe a monotomia alguma *bauhinia*, que com suas bellas flôres brancas embalsama os ares, vergada ao peso da magnifica trepadeira tão apreciada no Rio de Janeiro, a que os naturalistas *Sellow* e principe de *Newioid* consagraram o nome de *bignonia bellas*, chamada tambem por outros *venula*. Atravessou a força a cidade de Mogy-mirim ás 11 horas e 30 minutos, e foi

acampar além, ás 12¹/₂ horas, no lugar denominado Tucura, na margem direita do ribeirão Mogy-mirim, que com rumo O. une-se ao correjo de S. Antonio.

A cidade de Mogy-mirim, situada aos 22° 22' de latitude austral e 47° 22' de longitude O. em referencia ao meridiano de Greenwich, estende-se de S. S. O. a N. N. E. A sua apparencia é tristonha. Poucos predios commodos, ruas silenciosas, sem calçamento e em abandono attestam o nenhum movimento commercial. Cidade antiga, sem agricultores abastados nas suas circumvizinhanças, com lavoura atrazada, terras pouco ferteis ou mal cultivadas; é patente a sua decadencia.

Entretanto plantações de café, que se estão ensaiando nos seus arredores, promettem levantal-a da estagnação tão fatal aos centros de população.

N'este lugar teve a expedição recepção sympathica, não só por parte de pessoas gradas, como de todos os seus habitantes. Desertou uma praça do corpo de guarnição do Paraná.

Dia 25.

A's 8 horas e 40 minutos da manhã deu-se a partida, atravessando-se o Mogy-mirim n'uma ponte de rachões sobre esteios, com 80 palmos de comprimento e 20 de largura, em bom estado de conservação. Este rio confluyente do Mogy-assú pela margem esquerda, tem n'este lugar a largura de 15 palmos e velocidade de dois palmos por segundo, com direcção N. O: constantemente va-deavel, tem margens irregulares, pouco elevadas e leito arenoso.

Com mais uma e meia legua de marcha, entrou a força na freguezia de Mogy-assú por uma ponte mixta de estivas com um pegão, encontros de alvenarias e soalhos de pranchões, cobertos de lastro de argilla e pedra : tem de comprimento 275 palmos e de largura util 17,3 e acha-se em bom estado.

O rio Mogy-assú nasce na serra do mesmo nome ; o seu curso é regular, sua velocidade de um e meio palmo por segundo, sua profundidade 30, e largura 180; não dando pois váo em época alguma, e prestando-se á navegação de canôas de callado regular. Com o desaparecimento de duas cachoeiras, que impedem a passagem a barcos mais importantes, poder-se-ia abrir uma grande arteria de comunicação com o interior de S. Paulo, Minas e Matto Grosso, por meio do Rio Grande. E' extraordinariamente piscoso em determinada estação (de Outubro a Dezembro); fornecendo com abundancia os mais apreciados peixes dos rios. Suas aguas são limpidas : entretanto productoras de maleitas e febres intermitentes pela grande quantidade de detritos vegetaes que, depois das enchentes, ficam depositados nas margens e abandonados á acção solar. O leito parece pedregoso pelas rochas que apparecem á flôr d'agua.

A freguezia de Mogy-assú consta de uma igreja de pequenas dimensões, no fundo de uma rua larga com a fórma de praça onde se alinham, com mais ou menos regularidade, casas de edificação antiquada. O aspecto geral é pittoresco, e apezar dos signaes patentes de decadencia é ponto ainda commercial, pela passagem de tropas de sal que demandam a cidade de Uberaba e a provincia de Goyaz.

Vencida uma pequena encosta, logo ao sahir de Mogy-assú, no rumo de N. E. para E., percorre-se uma chapada

bastante extensa passando, a legua de viagem, pelo pouso e rancho do *Pinheiro*, e, meia legua, além, por uma capellinha que se acha á entrada de um magnifico campo, debaixo da invocação de Santa Cruz. A' esquerda uma depressão de terreno mostra pelos signaes de vegetação o deposito d'agua que a estação das chuvas produz, ficando em secco sómente por poucos mezes no anno. D'esse ponto em diante corre parallelamente á direita, e na distancia approximada de três leguas, a serra de *Caldas* que se avista por grande parte do caminho com a côr azulada, mais ou menos carregada, que a interposição das camadas atmosphericas dá aos objectos longinquos.

O pouso e rancho da Boa-Vista, ao rumo N., acha-se logo á sahida de Santa Cruz, e, com mais meia legua de marcha, chegou a força ás 12 horas e 20 minutos ao pouso de Orissanga, junto ao corrego e ponte do mesmo nome. A marcha fez-se por uma legua em terrenos argillosos, com leito escavado e fortes declives para carros; as duas ultimas leguas porém foram em campinas proprias para rodagem, apesar dos regos e sulcos na superficie viavel.

A vegetação continúa uniforme: repetem-se com frequencia e em zonas muito extensas, os individuos das familias já citadas com aspecto rachitico, e desenvolvimento difficil. Só em lugares humidos apparece a vegetação vigorosa, destacando-se como fitas sobre o amarello claro dos campos, quando nas margens de rios, ou tomando configurações quasi regulares e sempre em áreas limitadas nas baixadas ou locaes em que conserva-se por mais tempo a humidade, propria para sua completa expansão.

Dia 26.

A's 10 horas e cinco minutos deixou a força o pouso, transpondo logo depois o ribeirão do Orissanga por uma ponte extensa, de esteios com soalho de pranchões, a qual tem de comprimento 40 braças sobre largura de 12 palmos, sendo comtudo a largura da corrente de 30 palmos e a profundidade de tres e meio. Essa extensão desmedida é devida ás margens baixas quasi ao nivel da agua, as quaes ficam completamente inundadas no tempo das chuvas.

Entretanto com uma canalização facilima no sentido da corda do arco que normalmente o ribeirão descreve, tornar-se-ia inutil tão despropositada ponte para uma corrente de proporções insignificantes nas seccas, bem que terrivel e impetuosa nos tempos pluviosos.

Logo adiante da ponte, vence-se uma agra rampa, toda sulcada de regos e escorregadia, a que se seguem campinas e terrenos arenosos, sendo o leito da via invadido por arvores as vezes grossas que incommodam o transito, e quasi vedam a passagem dos carros. Todo o traçado da estrada mostra evidentemente ser unicamente devido ao movimento de tropas de animaes : ós desvios sem razão plausivel, a cada momento, cortam a parte viavel, que tambem ora alarga-se desmedidamente, ora reduz-se a simples trilho, conforme a natureza do terreno que vai atravessando.

Entre Orissanga e Itaquy, a uma legua de distancia, acha-se o Pouso *novo*, no alto de um chapadão. Succede-se a este, outro em cuja fralda abrupta corre um regato em profunda grotta, por sobre um leito de detritos e terra vegetal preta que com facilidade fórma grandes atoleiros, tor-

nando-se por isso extraordinariamente custosa a passagem da força e da bagagem. Seria comtudo mui facil e de summa utilidade o lançamento de uma ponte para vencer as rampas do Itaquy.

Pousou a força ás 12 horas, junto a um rancho e casa de negocio que constituem o lugar, tendo caminhado uma e meia legua. Perto de Itaquy observámos, n'uma importante quebrada de terras, devida á infiltração de aguas, bonitas engrupações em polyedros e estratificações mui regulares de ferro hydratado, de mistura com argilla.

Dia 27

A's 8 horas e 15 minutos deixou-se o pouso de Itaquy, passando a $\frac{1}{4}$ de legua pelo ponto do Areião, e transpondo ás 9 horas o rio das Pedras, que corre de L. para O., com profundidade de $1 \frac{1}{2}$ palmo, largura de 19 e velocidade de $2 \frac{1}{2}$ palmos por segundo. Constantemente vadeavel, não tem ponte; suas margens são baixas e o leito de pedras e arenoso.

Disto do ponto de partida $\frac{1}{2}$ legua. Meia legua adiante corta a estrada com 16 palmos de largura, meio palmo de profundidade e velocidade de 2 palmos por segundo, o ribeirão Taquarantam. Sem ponte, sempre vadeavel, é de leito argillo-arenoso, e corre para O., indo perto desaguar no Mogy-assú, o que impede a duração de inundações e alagamentos das terras proximas, apesar da pouca elevação de suas margens. A' borda direita d'este ribeirão divisam-se lindas campinas, e, encontra-se a $\frac{1}{2}$ legua o ponto *Verdinha*, onde ha rancho e casa. A's 11 $\frac{3}{4}$ da manhã acampou-se á distancia de 200 braças do correjo Itupeva, tendo

vencido 2 $\frac{1}{2}$ leguas, em estrada escavada com declividades fortes e largura média de 36 palmos. Desertaram n'este ponto 2 praças da companhia de cavallaria.

Dia 28

Partiu a força do pousó de Itupeva ás 8 $\frac{1}{2}$ horas da manhã, passando com 10 minutos de marcha o corrego do mesmo nome n'uma ponte, inutilisada pelo seu péssimo estado, de 50 palmos de comprimento. O corrego tem 36 palmos de largura, 2 $\frac{1}{2}$ de profundidade e 1 $\frac{1}{2}$ por segundo de velocidade; corre para O., sendo o leito arenoso, as margens baixas o que o torna intransitavel nas enchentes, bem que seja commodamente vadeavel nas séccas. Com mais uma legua de viagem transpõe-se o Jaguary-mirim n'uma ponte de pranchões, cobertos de argilla, sobre esteios; ponte em tão máo estado de conservação, que obrigou-nos a concertos em quasi toda a sua extensão de 273 palmos sobre 15 de largura, para poder-se effectuar a passagem da força e bagagem. Este rio, apesar de seu diminutivo indigena é mais consideravel do que o que divide os municipios de Campinas e Mogymirim; nasce na serra de *Limites*, mais conhecido pelo nome de serra de *Caldas*, corre para O., com velocidade de 2 $\frac{1}{2}$ palmos por segundo, e vae lançar-se no Mogy-assù. Tem leito arenoso: margens abruptas, bem que pouco elevadas, e presta-se á navegação de canôas grandes desde a villa de S. João até a sua foz, no espaço de 5 $\frac{1}{2}$ leguas aproveitaveis para o commercio e communicação ribeirinha. Os peixes peculiares ás aguas de rio acham-se n'elle com abundancia, sobretudo na estação das chuvas, ficando por todo o anno nos rebojós que ás enchentes pro-

duzem. Em suas margens cobertas, abunda tambem a caça importante, como *veados*, *cervos mateiros*, (*cervus rufus*) *catingueiros*, (*cervos simplicicornis*); em aves, os *jacús*, (penelope) grandes bandos de *pombas torquazes*, *tucanos*, (*ramphastus*), a bella *colhereira* (*platea ayayá*), etc.

Dezesete operarios trabalharam debaixo de nossa direcção, e, depois de 3 horas de concertos, permittiu a ponte que á 1 hora da tarde seguisse a força viagem, encontrando a $\frac{3}{4}$ de legua do Jaguar y o pouso de Uberabinha, e á uma e meia adiante o crystallino dos *Olhos d'Agua*, onde está estabelecido um fazendeiro de gado de côrte em pequena escala.

A's 2 horas e 10 minutos da tarde, com mais meia legua de marcha chegou-se ao lugar chamado Lagôa Verde, por causa da vegetação que cobre quasi totalmente a superfície de duas grandes lagôas mui proximas uma da outra. *Cyperaceas* e outros vegetaes palustres mal deixam perceber de longe a existencia da agua, parecendo a lagôa uma campina verdejante onde destaca-se o branco candido das innumeradas garças que para alli affluem. Povoam igualmente esses terrenos alagados, segundo informações do lugar, muitos *jacarés* (*crocodilus sclerops*), de que ha grande receio. Ahi acampou-se, tendo-se caminhado $3\frac{1}{4}$ leguas no rumo N. O., por terrenos argillo-arenosos; estrada irregular com 27 palmos de largura media.

Dia 29

Seguiu a força da—Lagôa Verde—ás 8 horas e 50 minutos, e a $\frac{1}{4}$ de legua passou pelo rancho da Lagôa, a uma legua e $\frac{1}{4}$ d'ahi pelo Aterradinho, onde ha casa de negocio e rancho perto de um correço, que passa com 10 palmos de

largura, 1 de profundidade e $\frac{1}{2}$ palmo por segundo de velocidade: suas margens são baixas e descobertas, seu leito arenoso.

Distante meia legua, no rumo de N. E., transpõe-se o correjo *Espraiado* que banha a villa da Casa Branca, onde fez-se alto ás 11 horas e 35 minutos depois de $2\frac{1}{2}$ leguas de marcha por estrada de bôa declividade e largura media de 45 palmos, lançada por sobre çampinas limpas, com excepção apenas de 1,000 braças de mato. Em um rancho além da cidade, onde se achava o acampamento, encontrámos, servindo de degrãos, pedras que pareciam conter grandes massas de ferro em estado de oxydo hydratado; procedendo, pois, a ligeiros ensaios, com o emprego de uma dissolução d'acido chlorydrico, em que lançámos ammoniaco, obtivemos o sesquioxido como precipitado e com decocção de chá da India o tannato de ferro. Reconhecemos comtudo a existencia de outro precipitado devido a um novo radical que não pudemos descobrir pela carencia de reactivos e outros meios proprios para uma analyse qualitativa methodica.

Dias 30 de Junho e 1.º de Julho

Esses dois dias de falha foram necessarios não só para dar descanso á força, proceder-se ao pagamento das praças, passarem-se as revistas de mostra, como tambem para pensar os animaes que bastante tinham soffrido com a viagem.

A villa da *Casa Branca* (Nossa Senhora das Dores da Casa Branca), acha-se situada em uma rampa suave, espraiando as suas casas por uma quasi planicie alegre e saudavel. Logo á entrada da povoação, nota-se a pittoresca igreja do Rosario,

cercada de cruces com os symbolos do supplicio do Redemptor, ao lado do cemiterio, que é a construcção mais importante do lugar. As ruas são tortuosas e sem nivelamento: as casas têm apparencia mediocre, notando-se raras de sobrado. O desenvolvimento tem sido extremamente lento: erecta em freguezia no anno de 1819 pela importancia que já adquirira n'aquella epoca, ainda hoje nota-se a maioria de casas velhas e mesmo em ruinas, attestando a decadencia em que se acha (32). O acampamento que marcámos fóra da villa foi em um campo descoberto e elevado com agua proxima e bons pastos ao redor. O lugar foi muito proprio, o que é difficil de encontrar para forças em marcha, como muitas vezes verificamos, tendo nós sido obrigados em certos casos a estabelecer as barracas dos soldados simplesmente ao longo da estrada.

Dia 2

A's 8 horas e 40 minutos pôz-se a expedição em marcha, e, caminhando no rumo N. O. um quarto de legua, passou por nma casa levantada ha pouco e por isso chamada *Rancho novo* e a uma legua e um quarto do pouso pelo ribeirão da Estiva, que corre sobre leito argilloso para S. O. com velocidade de 3 palmos, tendo de largura 15 palmos sobre $\frac{1}{2}$ de profundidade. Tem margens baixas, descampadas, e dá passagem a váo.

(32) Esta apreciação justa em 1865 deve ser modificada depois que a estrada de ferro chegou a Mogymirim e naturalmente espalhou a sua benefica influencia até Casa Branca. Hoje a cidade, pois que já passou de villa, está em grande augmento e promessas de prosperidade certa.

Uma legua e um quarto adiante passa-se por um pequeno rancho, á esquerda, e a 200 braças proximamente d'este, pelo ribeirão do Tambaú que corre ao rumo de O. com profundidade de $3 \frac{1}{2}$ palmos, e dá vão nas secas, elevando-se a ponto de negar passagem nos tempos chuvosos: sua largura é de 25 palmos, velocidade de $2 \frac{1}{2}$ palmos por segundo, o leito argillo-arenoso, as margens pouco elevadas, ligeiramente inclinadas, e bordadas de mato. A ponte pelo seu máo estado não permite passagem a cavalleiros; é de rachões sobre esteios e tem de largura 30 palmos sobre 45 de comprimento.

A um quarto de legua do Tambaú, levantou-se ha pouco um rancho, correndo mais adiante o corrego do Passatempo. Com mais 200 braças, acampou-se no pouso da Paciencia perto do ribeirão do mesmo nome a rumo O. A estrada que ahi vae ter é quasi toda traçada em campinas sem arvores, havendo apenas 600 braças de matas nas margens do Tambaú.

A sua largura média é de 35 palmos, e o seu rumo até Estiva ao N. O. e d'ahi á Paciencia ao N.

Dia 3

A's nove horas da manhã deixou-se o pouso, e, caminhando para N., encontrou-se a 300 braças, mais ou menos, um pequeno rancho á margem esquerda de um corrego insignificante, que dirige-se de N. para S.; á legua e meia o novo rancho do *Mafra*, depois do qual, por terrenos accidentados e cobertos de mata, na qual achámos uma delicadissima *archidea* (talvez do genero *odontogloss*) com flôrezinhas de um rôxo suave, chegou-se ás margens do Rio

Pardo, á duas leguas da Paciencia. Este rio nasce em Minas Geraes e vae lançar-se no Rio Grande pela margem esquerda, depois de curso tortuoso, encachoeirado e sempre com velocidade notavel. Sua direcção é para O., entre margens pouco altas, com mata cerrada que se estende a perto de meia milha d'ellas e em que abunda a caça a mais variada.

Nas immediações da ponte, um volume d'agua consideravel atira-se de encontro a uma grande rocha existente no centro da corrente, e reparte-se em dois ramos que se precipitam com furia por sobre os rochedos do fundo, formando, apesar da pouca altura, imponentes saltos. Existe sobre o rio uma ponte em pessimo estado, dividida em dois lanços pelo rochedo de que fallámos, tendo o primeiro lanço 65 palmos de comprimento, e 21 de largura e o segundo 120 palmos de comprimento sobre 30 de largura. O primeiro está completamente arruinado, por isso que o embate furioso das aguas, no tempo das cheias, o tem destruido pouco a pouco e feito soffrer immensamente á solidez do segundo; ambos pois necessitam de reparações importantes para permittirem passagem nos tempos pluviosos, bem que nas seccas o rio dê vão, perigoso sempre pela extrema correnteza das aguas.

Depois da passagem entrou-se em mata cerrada que se estende a $\frac{1}{4}$ de legua até o alto de um chapadão, seguindo um vasto campo que leva ao pouso da Alegria, a $\frac{1}{2}$ legua do Rio Pardo e ao qual chegou a força ás 2 da tarde, tendo caminhado $3\frac{1}{2}$ leguas ao rumo medio N. O. Perto do pouso corre um lagrimal, além do qual acha-se a fazenda da Alegria, propriedade pertencente ao tenente Diogo, o qual cria algum gado vaccum e cavallar. Ahi encontram-se com abundancia os generos de primeira necessidade, o feijão cavallo, o arroz, a farinha de mandioca e de milho, hortaliças de

diversas sortes, e pasto soffrivel para animaes. O terreno é proprio para plantações variadas, tem agua excellente e lugares mais ou menos alagados, tão convenientes á cultura da canna, que em maior escala pôde dar vantagens ao cultivador.

Desde 1821 o conhecido nome da fazenda da Alegria goza dos fóros de importante, apesar dos limitados recursos que d'ella parece tirar o seu possuidor. A casa de vivenda grande e espaçosa mostra externa e internamente os signaes de sua vetustez, apesar da solida construcção. Bonitas palmeiras ornãm o terreiro, e n'ellas ajuntam-se grandes bandos de *gráunas* e *sabiás* (*turdus*), que enchem os ares de melodioso concerto,

Dia 4

A's 9 horas da manhã deixou-se o pouso, e, tomando a rumo E. N. E., passou-se a $\frac{1}{2}$ legua por um pequeno corrego, do qual dista, $\frac{1}{4}$ de legua além, o ribeirão da Boiada.

As margens d'este ribeirão são elevadas, bordadas de matas, o seu fundo argilloso: corre na direcção S. O. com velocidade de $2\frac{1}{2}$ palmos por segundo, tendo de largura 25 sobre $3\frac{1}{2}$ de profundidade. Ha rancho e pouso á sua margem direita. Uma legua além, por máos caminhos, sempre cobertos de mata, chega-se á uma ponte que liga dois barrancos ingremes, no encontro dos quaes corre um regato em leito lodoso e rodeado de atoleiros. A passagem é difficilissima: a ponte, sobre margens elevadas, está cahindo em ruinas, e dá perigoso transitio; entretanto o local apresenta aspecto summamente pittoresco. Pela humidade constante, que transuda do solo, e mantem-se debaixo da coberta, quasi impenetravel aos raios solares, de altanadas

perobas, *jequitibás*, *jelahys*, e com porte menos elevado de elegantes *embaibas* (*cecropia peltata*), *rubiaceas*, com lindas drupas de côres metálicas, infinitas especies de *piperaceas*, expande-se com todo o vigor uma vegetação rasteira e brilhante, como até então não tínhamos apreciado, de *sambaias*, elegantes *capillo veneris*, bellas e avelludadas *begonias*, *argyrostigmas*, etc.

Uma legua além existe o rancho da Bica no lugar denominado Campestre, á esquerda da estrada e na margem do correjo do mesmo nome: tem este de velocidade $\frac{1}{2}$ palmo por segundo, 10 de largura sobre um de profundidade, leito arenoso, direcção S. S., e dá sempre passagem. D'ahi a $\frac{1}{2}$ legua ha outro pequeno rancho á direita, da estrada. N'esse dia, depois de 3 leguas de marcha, chegou-se ás 12 horas e $\frac{3}{4}$, ao pouso do Catingueiro, pequena casa á direita do caminho, rodeada de ranchos n'uma rampa bastante ingreme que se eleva da baixada onde corre o Catingueiro. Do outro lado, como contra-rampa, abaixa-se o caminho e com matas de lado a lado váe formar o leito que percorre o correjo. O lugar é animado por milhares de passaros que procuram a agua, abandonando os chapadões seccós; bandos de piriquitos, *pombas*, etc. Seguimos n'este dia o rumo medio de E. N. E.

Dia 5

A força sahiu ás 8 horas e 35 minutos do Catingueiro, a 300 braças pouco mais ou menos do qual ha um pequeno rancho á esquerda e a $\frac{1}{4}$ de legua outro á esquerda. Mais $\frac{1}{4}$ adiante passa-se o ribeirão Cubatão, cujas aguas limpidas e abundantes correm com velocidade de $4\frac{1}{2}$ palmos por

segundo, sobre um leito arenoso, formando cachoeiras e costeando a serra do mesmo nome. Póde-se o transpôr nas seccas a váo: entretanto para as enchentes existe uma ponte de rachões sobre esteios, em bom estado, com 80 palmos de comprimento e 5 de largura, atirada sobre margens pouco elevadas e bordadas de matas que descem da serra do Cubatão. D'este ribeirão começa uma subida ingreme e escorregadiça, onde se notam bonitos lagrimaes e soberbos specimens de vegetação elevada: madeiras de construcção, como o *balsamo* (*myrospermum*), as *perobas*, os *jequitibás*, *ipês*, (*teca* *speciosa*), etc.

A's vezes o elegantissimo *taquarussú* (*bambusa taquara*), inclina sobre a estrada o flexivel cólmo formando arcos de verdura, d'onde pendem sipós emmaranhados e ondulosos trepadeiras. A estrada segue naturalmente as rampas de subida e descida, tornando-se de difficil accesso para carros: sobre tudo por causa das pedras soltas que se acham em toda a extensão. Passada a mata, continua-se por terreno accidentado, na base do qual corre o rio das Mortes, a $\frac{1}{2}$ legua do Cubatão na direcção E., sobre leito pedregoso, largura de 25 palmos; dá váo em todas as estações.

A' margem direita existe pequeno rancho e casa. Depois de $\frac{1}{4}$ de legua de marcha por campinas que começam desde esse ponto, chegou a força á entrada da villa de Cajurú onde existe uma grande serraria movida por agua. Ha poucos annos arraial, foi elevada á cathegoria de villa por determinação da assembléa legislativa provincial de S. Paulo em uma de suas ultimas sessões de 1865, constituindo um termo separado do de *Casa Branca* pelo rio das Mortes. O aspecto de Cajurú é tristonho; as casas pobres e de simples taipa, as ruas mal alinhadas: o templo, servindo de matriz, é na praça principal; exteriormente offerece á vista ruinas, no interior toscos altares. A mais completa

inacção parece existir no commercio; entretanto, pelas informações que colhemos das excellentes colheitas que se fazem de café conclue-se que, se ainda não é manifesto o progresso, ha contudo esperanças e meios seguros de fazer desenvolver esse centro de população. As terras são fertilissimas, e só por pouca actividade e falta de iniciativa fallecem de meios, até para alimentação grosseira, os possuidores de vastas áreas de terreno ubertoso.

Depois de algum descanso partiu a força da villa, e por campos descobertos onde se notam muitas *guabiobas* e bonitas flores sylvestres, umas de côr rôxa, outras de um amarello vivo, chegou-se, com legua de marcha, ao rancho e corrego da Lage, assim chamado pela qualidade do alveo sobre que corre. Constantemente vadeavel, não tem por isso ponte e, com largura de 25 palmos sobre 1 de profundidade, velocidade de 1 $\frac{1}{2}$ palmo por segundo, corre na direcção de O. D'ahi começa o serrote da Lage, onde se observa vegetação menos vigorosa do que a da serrinha antecedente, porém mais elegante pelo aspecto delgado das arvores. A descida é péssima; pedras soltas de grés de textura fina, acham-se accumuladas sobre o leito da estrada, tornando-a completamente impropria ao transito até a ponte do ribeirão *Pé do Morro*, no qual finda a serra. O estado d'esta ponte não é bom, e pelas margens escarpadas do ribeirão ha de fazer falta, quando completamente destruida. Grande porção de borboletas esvoaçava junto a essa corrente, e entre ellas notámos algumas communs nas immediações do Rio de Janeiro.

Foi a primeira e unica occasião em que vimos esse ornamento brilhante da natureza, que tanta animação e vida dá ás matas da Tijuca, serra dos Orgãos e outros pontos dos arredores do Rio de Janeiro.

A $\frac{1}{4}$ de legua adiante d'este ribeirão, chegou a força por

terreno arenoso ao pouso do Retiro da Lage, onde acampou a 1 hora da tarde na margem direita do ribeirão do mesmo nome. O lugar não offereceu accomodações boas para o acampamento, nem pastos proprios para os animaes: entretanto a agua é boa, e matas cerradas acham-se perto: considerações dignas de attenção na escolha de pouso para forças em marcha, mesmo com sacrificio de bom local. O ribeirão do Retiro da Lage tem de largura 20 palmos sobre profundidade média de 2; suas aguas correm com velocidade de 2 palmos por segundo, formando cachoeiras, sem negar comtudo passagem e vão lançar-se, depois de curso tortuoso, sobre leito de pedras, no Rio Pardo. N'este dia caminharam-se ao rumo médio E. N. E., 3 leguas e $\frac{1}{4}$.

Dia 6

A's 8 e $\frac{1}{2}$ horas da manhã deixou a força o Retiro da Lage, e, tomando caminho na direcção N. N. O, passou a $\frac{1}{4}$ de legua, o ribeirão Araraquára que é transposto por uma ponte, de rachões sobre esteios, em estado regular de conservação e que tem de comprimento 20 palmos e de largura 15. As aguas turvas do caudal correm com velocidade de 3 $\frac{1}{2}$ palmos, formando cachoeiras, e dirigem-se para O. sobre leito arenoso em alguns lugares, pedregoso em outros, entre margens pouco elevadas e bordadas de matas: a sua largura é de 45 palmos sobre 4 de profundidade, elevando-se a ponto de não ser vadeavel na época das chuvas.

Junto a esta corrente notam-se signaes evidentes errenos diamantinos, seixos rolados e captivos. Na rea-

lidade os depositos de alluvião abandonados nas margens do Araraquára já tem attrahido á procura de diamante garimpeiros, estabelecidos hoje a algumas leguas abaixo da ponte. Deste ponto corre o ribeirão a unir-se na direcção O. S. O. com o Rio Pardo.

O caminho, sempre por sobre campinas; inclina-se na direcção N., passando ao lado direito de um morro escaldado com formas singulares, e que parece composto, ao menos na superficie, de camadas argillo ferruginosas verticaes, sobre que repousam outras horizontaes em que se desenvolveu vegetação.

Notámos d'essas elevações regulares que pareceram-nos devidas á acção das aguas em algum diluvio geologico parcial. O aspecto que apresenta a paizagem é, por isso todo novo: e, quando no horizonte, estas collinas, agrupadas pela distancia, formam linhas caprichosas que semelham construcções feitas por mão de homem e que se estendem na direcção de E.

Continuando a marcha ao rumo N., por terrenos arenosos, em que figuram vegetaes de especies conhecidas mas todos mostrando um desenvolvimento difficiloso, chegou-se, com mais uma legua, ao Alto do Cervo, em cima de elevado chapadão em cuja aba corre o ribeirão do Cervo, assim chamado sem duvida, por causa da morte de um d'esses animaes, notavel pelo tamanho e digno de impôr o seu nome ao local testemunha de um grande feito cynegetico.

Formou-se, á 1 hora da tarde, o acampamento na descida do *Alto do Cervo*, perto das *crystallinas* aguas do ribeirão que d'ahi correm para o Araraquára sobre leito de arêa e pedra com diversas e bonitas cachoeiras em seu curso. Apesar de ter margens baixas, dá constantemente passagem a váo: a sua velocidade é de 3 palmos por segundo; a profundidade $2 \frac{1}{2}$ e largura de 15 palmos.

Dia 7.

A força deixou ás 9 horas da manhã o pouso e, a 40 braças pouco mais ou menos d'este, transpôz o corrego da Cachoeira que vai para O. com velocidade de 3 palmos sobre leito arenoso. A $\frac{1}{2}$ legua d'este encontra-se um rancho á esquerda, no lugar chamado Catingueiro do Matto-Grosso, depois do qual sobe-se um serróte que tem quasi $\frac{1}{4}$ de legua e declives fortes, sendo o caminho coberto por frondosas arvores, o que attenua sem duvida o cansaço da ascensão.

Um extenso planal domina a serra, e n'elle gosa-se de atmospherá purissima e ponto de vista encantador, em razão da disposição de outeiros mais baixos e pittorescamente dispostos que cercam o serrote. O olhar devassa grandiosa paisagem que se delata em todos os sentidos a perder de vista: Só, de vez em quando, solitaria palmeira destaca altanado e elegante stipite no amortecido fundo de horizontes distantes. N'este alto começa a formar-se uma povoaçãozinha que consta já de algumas casas de taipa, e denominar-se-ha Arraial de Nossa Senhora da Piedade. O local é excellenté: principalmente pela abundancia e qualidades de aguas que o banham: entretanto as casas vão seguindo direcções caprichosas, não presidindo á sua construcção nenhuma consideração de alinhamento.

Logo á descida, na primeira baixada de terreno, corre o ribeirão de Nossa Senhora da Piedade de Matto-Grosso, com profundidade de $\frac{1}{2}$ palmo sobre 10 de largura; existindo para o transitó um pontilhão de madeira em bom estado com 40 palmos de comprimento e 16 de largura. Desce-se suavemente a serra por chapadões successivos, encontrando a $\frac{3}{4}$

de legua do Cervo o rancho e pouso dos *Batataes de cima*, propriedade prospera e bem cultivada, e a $\frac{1}{4}$ de legua do correjo d'aquelle nome, outro ponto de parada, onde descansou a força, chamado simplesmente Batataes e d'onde se avista a villa do Senhor Bom Jesus da Canna Verde.

Continuando a marcha ao rumo N., por campinas resicadas pelo ardor do sol, acampou-se ás 3 $\frac{1}{2}$ horas da tarde no Rancho Novo, pessimo pouso por faltar toda a especie de recursos.

A estrada percorrida tem largura média de 30 palmos, declives fortes e acha-se muito estragada : por essa razão os poucos carros, de eixo fixo ás rodas, que transitam por ella, achando grande difficuldade e mesmo impraticabilidade na passagem pela villa do Cajurú, tomam um desvio á esquerda, logo que transpoem o segundo correjo da Boiada, e vem reunir-se á estrada, pela qual passámos, acima do correjo de Batataes.

Dia 8.

A's 8 $\frac{1}{2}$ horas da manhã pôz-se em marcha a força, e caminhando ao rumo N. N. E., deixou na direcção N. E. á esquerda e á distancia estimada em $\frac{1}{2}$ legua a villa do Senhor Bom Jesus da Canna Verde. Com legua do pouso passou-se o correjo do Pouso Alegre onde existiam outr'ora um rancho e casa que foram destruidos pela malevolencia de um fazendeiro visinho (33). Atoleiros constituem as

(33) Essas construcções haviam sido destruidas pelo fogo, mandado pôr de proposito, em consequencia de uma duvida sobre limites de terras que se originára. Foi a informação que na occasião tivémos.

margens d'esse correço que tem largura de 50 palmos sobre 2 $\frac{1}{2}$ de profundidade, e dirige-se para O.

Continuando a marcha por campinas sem arvores, mais ou menos, accidentadas que offerecem de todos os lados as diversas gramineas tão communs em toda essa zona de vegetação primitiva e acanhada, e onde abundam as *perdizes* (perdix), as *capoeiras* (perdix dentada), as *seriemas* (dicholophus), *codornas* etc., chegou-se ao rancho e pouso do Pitanguy junto ao correço do mesmo nome. Esta corrente nasce no lugar denominado Goyaz a $\frac{1}{4}$ de legua á esquerda, e com direcção L. vai desaguar no Sapucahy: as margens são descobertas, com inclinação proximamente de 30°: a largura de 10 palmos sobre $\frac{1}{2}$ de profundidade. Constantemente vadeavel, corre sobre leito de cascalho.

No Pitanguy acha-se estabelecido o fazendeiro Buri que tem cultivado com algum cuidado as terras da sua fazenda, bem que pouco lucro tire d'ellas pela difficuldade em transportar para longe os seus productos agricolas. Descansou perto a força e só á 1 hora da tarde tornou a marchar, transpondo a $\frac{1}{4}$ de legua o rio Sapucahy que corta a estrada na direcção de O., tendo n'este ponto a largura de 144 palmos sobre 4 $\frac{1}{2}$ de profundidade e velocidade de 1 palmo por segundo. A ponte que dá passagem acha-se em bom estado: o seu comprimento é de 225 palmos, a largura 18. O curso d'este rio é irregular: nasce na serra de Mogy-assú, e vai desaguar no Rio Grande pela margem esquerda: as margens elevadas e cobertas de matas têm inclinação de 25° proximamente.

A marcha d'este dia foi cansativa: o ardor do sol em campos descobertos incommodou-nos extraordinariamente, e só ás 3 $\frac{1}{2}$ horas da tarde podemos acampar no Vallinho. A marcha de 3 $\frac{1}{2}$ leguas foi sempre ao rumo N. por estrada regular e com largura média de 40 palmos.

Dia 9.

Partiu a força do Vallinho ás 8 $\frac{3}{4}$ horas da manhã, e por campos semeados de arvores dispersas ou, em muitos lugares, completamente limpos, passou pelo Palmital a legua do pouso e a 500 braças proximamente, pelo primeiro correjo dos Coqueiros, que nasce no lugar chamado Santa Cruz, e com direcção O. vai ter ao rio Sapucahy, a cinco leguas da Franca. E' vadeavel ainda mesmo nas enchentes que duram de Dezembro a Abril; o seu leito é arenoso, a velocidade de 1 $\frac{1}{2}$ palmo por segundo; as margens abruptas.

A 300 braças d'este, corre de L. para O. o segundo correjo dos Coqueiros, que nasce no lugar chamado Cubatão e vai desaguar no Sapucahy pela margem direita: vadeavel nas séccas, não dá passagem de Dezembro a Fevereiro. Do segundo correjo dos Coqueiros começa a elevar-se o terreno; o declive torna-se sensível, e n'uma posição elevada e em bella situação, corôando o alto do chapadão, apparece a cidade da Franca, a O. da qual acampámos, tendo passado o ribeirão das Catócas que a banha pelo mesmo lado. Nasce este ribeirão no lugar que lhe dá o nome; corre de N. para S. e desagua no segundo correjo dos Coqueiros, um pouco abaixo da cidade. A marcha fez-se a rumo médio de N. E.

A cidade da Franca do Imperador acha-se situada na latitude austral de 20° 28', e na longitude de 47° 26' de Greenwich, n'um bonito local, constituido por um chapadão que vai descambando para os dois correjos, que a limitam a L. e O. Fundada em 1807, pouco mais ou menos, por Hippolyto Antonio Pinheiro, em poucos annos elevou-se, pel

affluencia de habitantes, a arraial, e em 1823 á villa. Duvidas existem sobre a causa a que deve esta cidade a denominação porque é conhecida; uns a attribuem o ter sido um lugar de refugio para malfeitores e criminosos que fugiam das provincias vizinhas, acoutando-se em um centro aberto a elles ou *franco*; outros, muito mais razoavelmente, tiram-lhe o nome de um antigo governador, o coronel Antonio José da Franca e Horta, que administrou a provincia de S. Paulo no principio d'este seculo. Entretanto, para justificar a primeira hypothese, cumpre dizer que a Franca foi sempre reputada lugar de grandes disturbios e assassinatos. Em 1820 havia completa deficiencia na distribuição da justiça e nenhum respeito ás autoridades, o que provocava reclamações continuas ao governo portuguez da parte do capitão-general de Minas, D. Manoel de Portugal e Castro. Essas mesmas queixas reproduziram-se sempre, e só n'estes ultimos tempos é que a acção da justiça e a tranquillidade imperam effectivamente n'aquellas localidades.

O desenvolvimento da Franca parou por muito tempo, e hoje a cidade apresenta signaes evidentes de decadencia, que tem entretanto sido retardada pelo descobrimento de diamantes no rio das Canôas, a tres leguas d'ella, pois que os trabalhadores nos garimpos entretêm ainda tal ou qual commercio que dá-lhe momentanea animação. O unico edificio de alguma importancia em construcção é a cadeia nova, feita de pãos a pique e travejamento de excellentes madeiras de lei. A matriz, debaixo da invocação de Nossa Senhora da Conceição, apesar de edificada irregularmente, ainda se acha em bom estado de conservação, e fronteira a esta levanta-se um outro templo, fechando um longo rectangulo bem nivelado, que constitue a praça principal da cidade. As casas são velhas, construidas de taipas; ás vezes de pão a pique; não ha calçamento nas ruas; é soffrivel o

alinhamento, e, pela natureza do sólo ha mais ou menos regularidade no nivelamento. O aspecto que offerece esta cidade vista de fóra é encantador e a constitue uma das mais bem situadas em toda a provincia de S. Paulo.

A lavoura acha-se atrazada: ha poucos fazendeiros nas circumvizinhanças, e o gado compõe a riqueza natural.

Dias 10 e 11.

Em Franca a força parou dois dias, durante os quaes deu-se algum descanso aos animaes de carga. Desertou uma praça do corpo de permanentes de S. Paulo. O local do acampamento foi bom, concorrendo todas as condições que recommenda a castrametação.

Dia 12.

A's 9 horas e 20 minutos da manhã a força sahiu da cidade da Franca, passando, à meia legua d'ella, pelas Covas, pequeno arraial, que começa a se constituir e offerece excellente pouso. A $\frac{1}{4}$ de legua da cidade deixámos os Olhos d'Agua, com rancho à esquerda da estrada.

A 2 $\frac{1}{2}$ leguas da Franca acha-se o rancho e pouso do Lageado, na margem direita do correço do mesmo nome. Corre este, com velocidade de quatro palmos, para N., sobre leito de pedra, tendo de largura 30 palmos sobre meio de profundidade. Entre margens bordadas de matas faz barra em outro correço, um pouco abaixo do rancho.

A $\frac{1}{4}$ de legua, rumo N. O., chega-se ao correço do

Crystaes, onde existe uma grande fazenda de criação, conhecida outr'ora por fazenda do *Januario*. A ponte que transpõe o correjo está em bom estado: tem 60 palmos de comprimento sobre doze de largura, e une as margens algum tanto elevadas e inclinadas da corrente.

D'este ponto começa o terreno a elevar-se; os declives tornam-se muito pronunciados até o alto de um extenso chapadão todo coberto da gramínea, de que já fallámos, barba de bode, e de raras e mal formadas plantas arbutivas, com os caracteres proprios d'esses terrenos estereis, nos quaes apparecem innumerous pés de *indaiás* (*attaleu compta*). Caminhando por elle $\frac{1}{4}$ de legua, chegou-se ao correjo do Barro Preto, mais conhecido por correjo do Valim, á cuja margem direita acampou a força ás 2 horas e 50 minutos da tarde, distante $\frac{1}{2}$ legua da fazenda que pertence ao proprietario d'aquelle nome. N'este dia percorreram-se 3 $\frac{1}{2}$ leguas com rumos differentes.

Dia 13

A força deixou o pouso do Valim ás 9 horas e 20 minutos, e continuando na direcção de N. O. atravessou successivamente tres extensos chapadões, onde sempre se observam os mesmos caracteristicos phytologicos e os mesmos aspectos já conhecidos, até a Ponte Alta ou Nova, onde chegou á meia hora da tarde, acampando na margem direita do ribeirão da Cachoeira, junto a um rancho e casa de negocio. Este lugar tira o nome de uma ponte construida para o transito, ha pouco tempo, na altura de 20 palmos, por causa da grande elevação das aguas do ribeirão nos tempos das cheias, de Novembro a Fevereiro. Este ribeirão

corre para O. com velocidade de $4 \frac{1}{2}$ palmos, largura de 50 palmos sobre tres e meio de profundidade, e nasce no lugar denominado Chapadão, a $4 \frac{1}{2}$ leguas da estrada, indo desaguar no ribeirão do Carmo, com as aguas do qual vai ter ao Rio Grande. A ponte que o transpõe acha-se em bom estado; entretanto, logo á sua entrada, tem-se formado um grande atoleiro, devido á descida das aguas pluviaes da rampa e entretido pelo trajecto dos carros, o que prova a extrema incuria dos habitantes proximos pelo pouco trabalho que fôra necessario para a remoção d'este obstaculo. O rumo seguido foi a N. O. por estrada de 22 palmos de largura média, com bons declives em quasi toda a sua extensão de 3 leguas, leito pouco escavado e em bom estado de conservação.

Dia 14

Só ás 10 horas da manhã é que a força deixou o pouso da Ponte Nova por terem-se reunido bastante tarde os animaes da bagagem dos corpos e das diversas repartições. As irregularidades nas horas da partida provêm todas da difficuldade d'essa reunião, sobretudo trabalhosa nos pontos em que os pastos são máos e abertos, como aconteceu n'esse lugar.

Logo á sahida encontrou-se uma subida bastante ingreme, á qual se seguem chapadões extensissimos, com arvores dispersas ou matos ralos de lado a lado bordando a estrada. Apresenta esta 30 palmos de largura média e bons declives para rodagem até o ribeirão do Burity, o qual nasce no Curral de Pedra, a $2 \frac{1}{2}$ leguas á direita da estrada; corre com velocidade de $3 \frac{1}{2}$ palmos para O. sobre cascalho e arêa, e vai

desaguar no ribeirão do Carmo, confluyente do Rio Grande, nas enchentes, de Outubro a Fevereiro, não dá váo, ao passo que nas sêccas tem 3 $\frac{1}{2}$ palmos de profundidade e trinta de largura. Existe sobre elle uma ponte de rachões sobre esteios, de 60 palmos de comprimento e dezoito de largura, ainda em bom estado.

Começa ahi a apparecer a utilissima palmeira chamada burity (*mauritia vinifera*), cujas folhas em leque são de um bello verde-escuro e brilhante e os frutos cobertos de escamas rhomboidaes. Os habitantes se aproveitam de suas palmas, peciolo, frutos, e, emfim, do liquido ligeiramente saccharino, que corre das incisões praticadas no tronco.

Um quarto de legua além do ribeirão do Burity chega-se ao *Verdadeiro Burity*, que tem rancho e pouso á esquerda de um campo vasto e plano, onde de todos os lados aquella elegante monocotyledonea agita aos ventos a sua reluzente folhagem. D'ahi começa o terreno a declinar, e pouco a pouco apresenta, á meia legua do Burity, uma forte descida, que leva ao pouso da *Mattinha*, onde acampou-se a 1 hora e 40 minutos da tarde n'um local apertado e de poucos recursos, bem que com boa agua. O rumo ainda foi a N. O., e a marcha de 3 leguas.

Dia 15

A's 9 horas e 20 minutos da manhã sahiu-se do pouso, e por terrenos mais ou menos accidentados, ora argillosos, ora arenosos, descobertos ás vezes, outras bordados de mata, em que figura a *taquarissima* formando emmanhadas moitas, passou-se pela *Cacheta*, onde ha rancho á direita. A uma legua d'ahi entra-se na freguezia de

Santa Rita dos Paraísos, pequeno povoado que vai se formando pouco a pouco, progredindo lentamente na razão dos fracos recursos que de si tira e dos diminutos meios externos que o podem engrandecer.

O transito de tropas, que levavam todos os productos de importação ás cidades de Goyaz e Matto-Grosso, na proporção crescente do desenvolvimento d'aquelles centros consumidores, favoreceu o estabelecimento de todos esses pontos de parada e lhes deu incremento até o momento da abertura do rio Paraguay, a qual, livrando o interior de Matto-Grosso do longo transporte de generos importados, fez diminuir a importancia do commercio terrestre, dando golpe fatal a todos os pontos intermediarios, necessarios a tão difficultas e delongadas viagens.

Mogy-mirim, Mogy-assú, Casa Branca, Franca sobretudo, Santa Rita e outras localidades de menor vulto, attestam com toda a evidencia quão profundas para o seu futuro foram as consequencias d'essa derivação do influxo commercial. Parece mesmo que pela importancia da impressão ficaram por longo tempo os seus habitantes no entorpecimento do desanimo, e só ha poucos annos é que voltam as vistas para a agricultura, como unico e verdadeiro meio de engrandecimento. Campinas, apezar de ter soffrido como as demais cidades de S. Paulo, dos resultados da suppressão d'aquelle grande commercio terrestre, solidamente estejada na completa utilização de suas terras, desenvolve-se de dia para dia, e poderia servir ás outras de lisongeiro incentivo (34).

(34) Estas observações eram justas em 1865. Hoje a face das cousas mudou radicalmente com o prolongamento da estrada de ferro de Santos. Todas essas povoações se reanimaram, e o abalo benéfico propagou-se até Uberaba, que tem progredido muito. Para dar vida completa a todos esses pontos, fôra preciso levar ao cabo a grandiosa idéa de uma estrada de ferro até o rio Grande, á cuja realisação está para nós ligado o grande futuro da provincia de Goyaz.

Pouco adiante de Santa Rita começa a mata do rio Grande, á cuja margem esquerda chega-se com uma legua de viagem. Entre margens elevadas e pouco inclinadas, todas cobertas de vegetação sombria e cerrada, corre o magestoso caudal com largura de 20 $\frac{1}{2}$ braças. Nunca vadeavel, sem ponte, são necessários barcos para transportá-lo, para cujo fim acham-se estabelecidas barreiras em que, mediante contribuição a um recebedor do governo provincial, toma-se passagem para ir de um lado a outro do rio.

Divisa entre os territorios de S. Paulo e Minas Geraes, acaba na margem esquerda a jurisdição d'aquella provincia, e começa na outra a de Minas, que ahi estabeleceu igualmente uma barca para passageiros e recovagens que se dirigem a Santos, de volta de Uberaba.

Postas essas balsas á disposição do Exm. Sr. commandante das forças, começou, ás duas horas da tarde, o transporte da força e bagagem, empregando-se na passagem toda a tarde e o dia seguinte. As barcas, que servem n'esta carreira, são formadas de pranchões collocados sobre tres canoas unidas, em duas das quaes sentam-se os remeiros, ficando a do meio para o piloto que guia tudo por meio de um grosseiro leme de páo. Uma d'ellas recebe cargas até 200 arrobas, e outras 115.

A's 5 horas acampou a força na margem direita do Rio Grande, onde se acham algumas casas de negocio e rancho. Continuou ainda a passagem das bagagens.

O rio Grande nasce na serra de Itatiaiasú e, correndo ao rumo N. N. E., muda para O. N. O. até reunir-se com o rio Parahyba (*Pard-rio, nã-largo, hyba-claro*) que lhe troca o nome para o de *Paraná (Pard-rio, nã-largo)*. Os seus confluentes são innumerados e importantes, e por meio d'elles e de seu proprio curso, apesar das cachoeiras que

tem impedido até agora a navegação franca, tornar-se-ha o valle do rio Grande um notavel ramal de communição. As margens no ponto de passagem são tristonhas, sujeitas a febres nas inundações, e doentias. O aspecto do local é sombrio; paizagem melancolica, animada apenas pelo movimento das barcas, no transporte de algumas recovas e raros passageiros. Poucos habitantes estabeleceram-se perto, entregando-se á pêsca, que é nimamente proveitosa em estação propria, consistindo em delicados *dourados* e outros peixes estimados. A caça tambem não falta nas matas proximas, com todas as especies de animaes e aves brasileiras que se notam perto de rios.

Dia 16

Empregou-se todo esse dia na passagem do resto das bagagens, repartição da caixa militar e fiscal; o que effectuou-se com presteza, ordem e segurança. Houve actividade no movimento das barcas, e nenhum accidente deu-se por todo o tempo da transposição.

Dia 17

A força deixou o rio Grande, ás 9 horas da manhã, passando a $\frac{1}{2}$ legua ao rumo N.O. o corguinho (*corregozinho*) do Rio Grande, onde se acha a fazenda do commendador Eloy. A $\frac{1}{2}$ legua d'este acampou-se, a $\frac{1}{2}$ hora da tarde, na margem esquerda do ribeirão da *Conquista*. A estrada percorrida tem 28 palmos de largura média e de-

clives favoráveis á rodagem; leito argiloso e escavado com pedras soltas ; atravessa $\frac{1}{2}$ legua de matas, o mais descampados com arvores dispersas e separadas, chamados *campos de cerrados*.

Dia 18

A's 9 $\frac{1}{4}$ horas da manhã deixou-se o pouso da *Conquista* e com duas leguas de marcha por caminhos de bôas declividades, pouco escavado, atravessando sempre campos, chegou-se, seguindo o rumo N., ás 11 $\frac{1}{2}$ horas á cidade de Uberaba, junto á qual se acampou.

Reunindo-se as forças de S. Paulo ás que tinham partido de Ouro Preto e nos esperavam em Uberaba, concluida se achava a marcha de concentração para a junção dos corpos expedicionarios. A viagem foi regular. Os soldados, alimentados com muita profusão e recebendo generos de excellent qualidade, pouco soffreram de marchas ás vezes cansativas e de molestias de character grave.

A estrada de Santos a Uberaba, considerada como via de comunicação, não apresenta nenhuma das condições necessarias para ser qualificada de bôa ; o traçado é defeituosissimo; os declives recommendados pela arte e muito facéis de serem seguidos pela natureza dos terrenos, foram desprezados; raras pontes existem para correntes de alguma importancia, essas mesmas em péssimo estado e em ruínas ; o leito da via acha-se quasi sempre esburacado, e nenhum cuidado nem idéa de conservação preside á sua manutenção.

O aspecto da natureza que acompanha o caminho é, como já fizémos notar, uniforme e monotono: raros pontos dignos

de reparo se observam durante a marcha, e poucas curiosidades naturaes excitam a attenção do viajante.

Chegadas as forças de S. Paulo e da provincia do Paraná á cidade de Uberaba, incorporaram-se á brigada vinda da capital de Minas ao mando do Illm. Sr. coronel Galvão, a qual achava-se acampada a $\frac{1}{2}$ legua N. O. na direcção do caminho de Goyaz. O quartel do commando acantonou no interior da cidade, assim como as demais repartições annexas, que tinham com elle vindo de S. Paulo, accrescendo mais a do quartel-mestre general, que começou a funcionar a 26 de Julho.

A brigada mineira compunha-se do batalhão de voluntarios n. 17 e dos corpos fixo e policial da provincia de Minas. Depois da fusão dos contingentes trazidos das duas outras provincias, ficou organizada uma brigada, comprehendendo mais uma companhia de cavallaria e um corpo de artilharia, que foi formado com o casco do contingente d'essa arma, vindo da provincia do Amazonas.

A instrucção que receberam as praças da columna que devia operar na provincia de Matto Grosso e os concertos no material de artilharia, o qual chegou á cidade de Uberaba em muito máo estado, preencheram os 45 dias de falha que lá se deram. A commissão de engenheiros occupou-se em trabalhos de sua especialidade, levantando a planta da cidade, do que deixou cópia á camara municipal, como lhe tinha sido pedido, e promptificou o seu relatorio desde a cidade de Campinas. No dia 24 de Julho, chegou o seu novo chefe o Illm. Sr. tenente-coronel bacharel Juvencio Manoel Cabral de Menezes, entrando em exercicio no dia 25 (35).

A cidade de Uberaba acha-se situada na aba de extensos

(35) Veio substituir ao illustrado engenheiro o Illm. Sr. tenente-coronel bacharel José de Miranda da Silva Reis, nomeado deputado do ajudante general junto ás forças.

chapadões e estende-se pela encosta de dois d'elles, o que torna grande parte de suas ruas extremamente irregulares, consideradas debaixo do ponto de vista do nivelamento. O alinhamento foi mais ou menos observado: não existe porém idéa de calçamento: as casas são de mesquinha apparencia, quasi todas de páo a pique, para o que emprega-se muito a *aroeira* (*Schinus terenbinthifolius*), madeira abundante nos arredores e de extraordinaria consistencia.

A disposição especial do terreno sobre que assenta a cidade proporciona-lhe grande abundancia de agua, que brota de toda a parte em rebentões. Consta elle de uma rocha branca impermeavel chamada *bolha de sabão* que conduz a agua dos chapadões visinhos, facilitando-lhe a sahida nos pontos mais baixos, outra camada de conglomerados de ferro que lhe fica sobreposta eminentemente porosa. A influencia que esta constituição geologica tem sobre o clima é extremamente notavel e nociva, pois que a agua, que gyra entre estas duas camadas, sujeita á evaporação constante, em tempo do intenso calor de 90° á sombra, produz febres paludosas nos mezes calmosos do anno. No inverno é local mais ou menos sadio. Os phenomenos meteorologicos deveriam ser causa de estudos: as trovoadas, com effeito, são intensissimas e os raios frequentes, pelo que notam-se em algumas casas para-raios. Reinam ventos constantes em certas épocas. O conglomerado de ferro constitue um dos grandes meios de construcção: a matriz, que está em obrás, é toda d'esse material e apresenta pela facilidade, com que se o obtem, adiantamento sensivel.

Entre os edificios publicos sobresahe o cemiterio, obra de alguma importancia e boa construcção. A regularidade e proporções o tornam um dos melhores, senão o melhor dos que se encontram nas cidades do interior por que passámos. Outro edificio se levanta n'um dos bairros da povoação, o

qual já váe adiantado e, offerecendo boas accomodações para o que é destinado, parece ser construido com conhecimento das regras do bom gosto: é a casa de Misericordia. N'ella organisou-se o hospital da força, ficando depois a cargo do Dr. des Genettes uma enfermaria para a guarda nacional destacada.

O commercio em Uberaba já teve grande incremento na época das frequentes communicações com a provincia de Matto Grosso: entretanto, apesar de sua quasi completa extincção, não se tem manifestado extraordinario retrocesso. Casas continuam a construir-se; ha projectos de aformoseamento, e em seus centros de negocio encontram-se todos os objectos necessarios á vida commoda.

As relações com a côrte são amiudadas por frequentes correios de cinco em cinco dias. O abastecimento de viveres é feito pelos lavradores das fazendas proximas, havendo cultura dos principaes generos alimenticios sómente para consumo da cidade.

A exportação de productos agricolas é quasi nenhuma, consistindo a principal riqueza nas remessas regulares de rezes de côrte para o mercado do Rio de Janeiro. Por esta razão as questões sobre carnes verdes que se aventam na capital do Imperio, importam o futuro dos municipios centraes, principalmente o de Uberaba, que já tem soffrido extraordinariamente depois do estabelecimento do monopolio sobre o gado n'aquella capital. Grandes perdas têm desviado boiadeiros da longa e penosa ida até a côrte, e o ganho, bem que mais diminuto, os dirige para Campinas e S. Paulo pela compensação de encurtamento de viagem e certeza de algum producto liquido. Assim a riqueza de Uberaba é função do abastecimento do mercado do Rio de Janeiro, e a regularisação de preços na compra das rezes aos exportadores, ou boas medidas que impeçam a acção dos atraves-

sadores, fará affluir a abundancia nos dois pontos de importação e exportação. As difficuldades no transporte do café e algodão têm obstado á sua plantação em grande escala, apesar dos optimos resultados colhidos em todo o municipio.

A estrada de ferro, que se intenta prolongar até Campinas, ha de favorecer a este ramo de riqueza, o unico verdadeiro, pois é tirado da utilização das terras.

A cidade de Uberaba pertence á comarca do Paraná de que é cabeça, sendo termo do municipio que confina com os do Prata e Desemboque. E' de criação muito moderna, por isso que em 1807 ainda se achavam esses lugares completamente desertos e por elles vagavam indios *Caiapós*, que começaram a ser d'ahi expellidos só em 1809 pelo sargento-mór Antonio Eustaquio da Silva, nomeado commandante regente dos sertões pelo marquez de S. João da Palma, governador da provincia de Minas Geraes.

Outra bandeira, internando-se em 1810 pelo deserto a dentro em distancia de 30 leguas, deixou ahi algum dos seus mais intrepidos companheiros que se estabeleceram definitivamente no que era chamado então Farinha Podre, hoje municipio de Uberaba. Esse nucleo foi rapidamente se augmentando com a chegada de novos mineiros geralistas, tanto que em 1811 pedia já Eustaquio, o explorador d'estes lugares e fundador de suas povoações, licença para erigir uma capella; o que só conseguiu em 1812, passando á freguezia por alvará de D. João VI em 1820.

N'esse anno contava o arraial 91 fogos: hoje a população de Uberaba póde ser calculada em 2.500 almas.

Desappareceram os indios *Caiapós*, ficando apenas n'esses termos como recordação de sua existencia passada a denominação de um ribeirão até onde estendiam para o sul o dilatado e incerto imperio.

Em 1836 a freguezia de Uberaba subiu á cathegoria de

villa, e por determinação provincial de 2 de Maio de 1856 á de cidade. O municipio comprehende 23,976 habitantes.

Durante a demora das forças, acampadas junto á cidade no ponto chamado Cachimbo, desertáram 76 praças de diferentes corpos e fallecêram 13 no periodo de 47 dias, desde 18 de Julho até 4 de Setembro, em que partiram na direcção do porto do rio Paranyba.

Dia 4 de Setembro.

A's 8 horas da manhã sahiu o Exm. Sr. commandante das forças, com o seu estado-maior, da cidade de Uberaba e, seguindo para o acampamento, recebeu as continencias do estylo e despedidas dos mais importantes habitantes do lugar, que o tinham ido acompanhar; dando o signal de marcha aos corpos que pozeram-se em movimento ás 8 ³/₄ horas. A rumo N. N. O., na distancia de um quarto de legua, depois de descida uma rampazinha pedregosa, passou-se o rio Uberaba, sobre uma ponte em máo estado de 85 palmos de comprimento e 14 de largura. Nasce esta corrente no chapadão, a 8 leguas acima da estrada, e seguindo o rumo médio de O. N. O. no lugar em que corta a estrada, com velocidade de 2 ¹/₂ palmos por segundo, vai lançar-se pela margem direita no Rio Grande, sempre entre margens pouco elevadas, frondosas e de pequena inclinação.

Outra encosta com pedras soltas de silex (36) offerece-se do outro lado, seguindo-se por campos descobertos, que mostravam os signaes das recentes queimadas de que uzamos

(36) N'ellas apparecem de mistura o silicato e carbonato de cobre.

lavradores para depois das chuvas obterem boas pastagens. O movimento dos terrenos é muito pronunciado, produzido por sucessões de chapadões, em cujos encontros e declives extremos desenvolve-se a vigorosa vegetação dos *capões*, por causa da agua que ali se conserva. As vezes essas matas seguem a base dos outeiros e estendem-se para cima até o ponto em que podem encontrar humidade. São verdadeiros *oasis* de verdura que dão quasi sempre nascimento a correjos, os quaes vão serpeando e procurando a mais facil declividade das terras, orlados quasi todos de duas fitas de matto.

A meia legua de Uberaba passámos o correjo do Lageadinho, que tem 15 palmos de largura, 1/2 palmo de profundidade e permite sempre passagem a vão. De ambos os lados da estrada divisam-se extensos campos cortados de capões apparecendo apenas aqui, alli, raras plantas arbus-tivas das familias, tão communs na estrada de S. Paulo, *cassias*, *solaneas* e alguns pés de *fructa de lobo* (*Solanum lycocarpum*), que já tínhamos visto em tanta abundancia nas marchas anteriores. Passando pelo Capão do Bugre, começámos a costear, ao lado direito da estrada, uma matazinha que vai morrer junto ao correjo do *Cassú*, onde acampou a força ás 10 1/2 horas da manhã, depois de 2 leguas de marcha.

O correjo do Cassú vem das cabeceiras do Lenhoso, uma legua acima do ponto do cruzamento com a estrada, e em direcção de S. S. E., vai com velocidade de 2 palmos por segundo juntar-se com o Lageadinho logo abaixo da estrada, desaguando ambos juntos, uma legua depois, no Uberabinha. As margens são baixas e cobertas de mata: dá vão nas seccas; mas toma nas chuvas proporções de impedir a passagem desde Novembro até Fevereiro. A força occupou a base de uma collina corôada de lindos pés de *buritys: bellas*

palmeiras que apparecem d'ahi por diante com frequencia, formando grandes grupos em áreas consideraveis. Em todos os pontos com effeito por que passámos, sempre vimos o elegante stipite e a coma verdejante da *mauritia*, com exclusão quasi de qualquer outra palmeira, destacarem-se no fundo esmeraldino das planuras ou no anilado campo do céu. O licôr ligeiramente saccharino que se obtem dos troncos é bebida emulsiva e recommendada contra certas molestias.

O terreno do leito da via desde Uberaba é em partes argilloso, em outras pedregoso. Na marcha d'este dia tem direcção de N. N. O. por uma legua e meia e de N. O. pelo resto. E' de 25 palmos a largura média.

Dia 5.

A's 7 horas da manhã deixou-se o Cassú, e por campos limpos em quasi toda sua extensão, de bons declives para rodagem, e por sobre terrenos argillosos ou arenosos, chegou-se ao ribeirão de Santa Gertrudes, o qual com largura de 27 palmos, margens pouco elevadas e bordadas de mattas, vai com velocidade de 2 $\frac{1}{2}$ palmos para O. N. O. juntar-se ao de Santa Barbara. Tem este 15 palmos de largura, direcção S. S. O., velocidade de 2 palmos, margens baixas e leito saibrento. A estrada de 35 palmos de largura média, oscilla de N. O. a O. N. O., direcção seguida na ultima meia legua até o pouso da Agua-limpa, onde acampou-se ás 10 horas e 25 minutos, depois de 2 leguas de marcha.

N'este lugar existiam os vestigios recentes do incendio de uma casa e rancho, e ainda ficaram restos de cultura;

bonitos grupos de laranjeiras, bananeiras, plantações de ananazes, (ananassa sativa) que patenteavam a boa qualidade da terra. A 100 braças d'este ponto enfileiravam-se buritys, seguindo o lagrymal que dá o nome ao lugar — Agua-limpa.

A presença d'esses vegetaes é sempre indicadora d'agua: em campinas seccas nunca se os encontra senão com as raizes humedecidas, por cuja causa de longe pôdem-se prognosticar olhos d'agua ou pantanaes, d'onde dimanam corregos de lympha purissima. A posição do acampamento junto a uma mata virente orlada de buritys e ao longo das margens do correjo, offerecia aspecto muito pittoresco.

Dia 6

Deixámos a Agua-limpa ás 7 horas e 10 minutos, e fomos caminhando por terrenos que apresentam o mesmo aspecto quanto á vegetação rachitica e pouco desenvolvida de *terebinthaceas* principalmente *anacardeas*, muitas *cassias* de folhagem delicadissima e tronco escamoso d'onde lhes vem o nome de *Jacarés*, *paineiras* (bombaceas), *apocyneas* que dão o delicado fructo a *mangaba* (*Hancornia speciosa*) e a outra sylvestre (*Hancornia pubescens*) e diversas *loganiaceas*. Nas queimadas nascem lindas flôres: a *Gonfrœna* (acanthacea), uma odorifera e curiosa *scabiosa* (dipsacea), lindas *malpighiaceas* de variadas côres com dois, tres e quatro *samaridios*, ceruleas *hypomœaes* (*convulvulaceas*), e *compostas* (synanthereas) de cambiantes frosculos.

Deixando o campo, atravessou-se uma mattasinha de $\frac{1}{4}$ de legua de extensão, a que se seguiam novas campinas até a margem esquerda do rio Tijuco.

A força acampou a 1 $\frac{1}{2}$ hora da tarde, na margem direita, transpondo o rio em uma ponte de rachões sobre esteios cujo estado é regular quanto à conservação, de 80 palmos de comprimento e 14 de largura. O rio Tijuco nasce no Taquaral, a 4 leguas acima do seu ponto de cruzamento com a estrada, e, engrossado por innumerables correços, vae desaguar, depois de um curso de 38 leguas no Paranahyba, pela margem esquerda. Tem de largura 45 palmos, de profundidade 3, e velocidade de 2 $\frac{1}{2}$ palmos por segundo. As margens são elevadas, cobertas da mais luxuriante vegetação, que acompanha as suas curvas sinuosissimas, mergulhando n'agua os pés de elevados *coqueiros* (acromia sclerocarpa), de elegantes *licurys* (cocos schizophilla) à que se avantajam corpolentas *perobas* (Aspidosperma peroba), *ipês* (teca speciosa), bellas *gamelleiras* (ficus doloria), a *canella preta e parda* (nectandra) e figueiras de configurações curiosas e excentricas. Infinitos pés de *cambuhys* (eugenia crenata) ostentam a delicada folhagem, corôando o alto dos barrancos esboroados pelas enchentes formidaveis do Tijuco. Estas cheias augmentam de tal modo a velocidade do rio, que raras pontes ainda se conservam sobre elle (estas mesmo muito abaladas) e produzem o alagamento das terras proximas, chegando as aguas a galgar a rampa do chapadão da direita. Algumas cachoeiras se acham mais abaixo da estrada, e nas bacias naturaes, em que cahem, reúnem-se grandes bandos de peixes como *dourados*, *piracanjubas*, *surubys*, etc., que dão pesca proveitosa: em todo o resto do curso é pouco piscoso. Nas suas matas ha grande cópia de variada caça: o *mutum* (crax alector), o *jacú*, (penélope), *pombas do alto* (palumba), *tucanos* de papo amarello (ramphastus) e de papo branco, *araçarís*, bandos de *periquitos* ou *mitacas* (psittachus). Povoam além d'isso as ribanceiras, entre mamíferos, a *onça suçuarana* (felis concolor), *gua-*

*rd*s (canis campestris), *capivaras* (hydrochœrus capivara), *cutias* (dasyprocta aguti), *catitús* (dicotyles torquatus), *tatús* (dasypus). etc. O formidável *sucury* (boa murina), a venenosissima *jararacussú* (bothrops newiedi), o *surucucú* (bothrops surucucú) e outros ophidios acham-se ahi em abundancia.

A' algumas braças do Tijuco corre um regato, absorvido pelo rio no tempo das aguas, em cujas margens paludosas vegetam bonitos massiços de *manacds* (franciscea uniflora), tão apreciados nos jardins pela fragância que lhes falta de todo no estado silvestre. Esta scrofularinaea, poderoso antidoto anti-syphilitico, d'onde lhe vem o nome de *mercurio vegetal*, tem importantes propriedades resolutivas, procedendo em altas doses como veneno acre, pelo que empregam os indios do centro do Amazonas o seu extracto como meio de envenenar as settas.

A distancia do Areião ao Tijuco é de 4 1/2 leguas, das quaes uma caminhou-se a rumo N. O., meia a N., oscilando as outras entre O. e N., sempre por estrada de leito argilloso, pouco escavado e com largura média de 26 palmos, dando facil passagem a carros de tracção.

Dia 7

Houve falha : o dia de solemne recordação passou-se em cumprimentos ao chefes e reciprocas visitas.

As matas retumbavam com os sons do hymno imperial, que se fazia ouvir pela vez primeira n'essas longinquas paragens.

Fomos visitar a fazenda de Manoel Teixeira á esquerda da estrada, antes de chegar ao rio. E' nucleo importante d'e

criação de gado vaccum e cavallar, e produz todos os generos de que possam necessitar os poucos moradores que pela redondeza se acham espalhados. O café dá em abundancia, e immensas terras deixam-se em abandono pela impossibilidade de consumir o que a cultura poderia fornecer. Os transportes não permitem lucro para a exportação, e só depois do gradual desenvolvimento das cidades que se acham na linha de Santos por meio do augmento de população e de necessidades produzidos pela colonisação que se dirija para esses pontos, tão cheios de riquezas naturaes e tão desprezados, é que poderãõ estas fazendas do sertão dar certo elasterio ao cultivo de suas terras e utilizar parte importante de suas extensas propriedades.

Dia 8

A's 6 $\frac{1}{2}$ horas da manhã deixou-se o pouso do Tijuco, e tomando a rumo N. N. O. atravessou-se o correjo do Salto, com 18 palmos de largura, meio de profundidade, leito de arêa e cascalho, margens baixas e bordadas de mato, velocidade de tres palmos e direcção para N. O. Continuando a marcha na primitiva direcção, passou-se outro correjo, o das Cobras, que segue entre margens cobertas o rumo O. S. O., tendo fazendas de alguns recursos na sua margem direita.

Meia legua adiante, novo correjo de difficil transitio, mesmo nas sêccas, pela altura das margens. A' duas leguas do pouso chegou-se á importante fazenda da Formiga, outr'ora da Polvora, nas margens do correjo e ribeirão do mesmo nome. A casa de vivenda avistã-se de longe, e sorprende pela sua apparencia elevada, quasi luxuosa, em

lugares em que mal tem penetrado a idéa de commodidades para a vida. Bonitos coqueiros *cabeçudos* (côcos capitata) enfileiram-se na frente da habitação, e lateralmente estende-se um florido pomar.

As terras circumvizinhas, em área mal determinada, constituem a propriedade que, como outras, o mais das vezes estende-se até onde a vontade do primeiro possuidor pôz o arbitrário limite, que o tempo e o consentimento dos mais vizinhos aceitaram e consagraram.

Todas as frentes das fazendas da nesga de terra da provincia de Minas que atravessámos, adoptam, como ornamento, fileiras de palmeiras *macaibas* (*acrocopia sclerocarpa*), *palmitos* (*euterpe oleracea*), etc., que as assignala ao longe. A fazenda da Formiga tem grandes criações de gado; produz todos os generos de alimentação e é lugar de parada procurado pelas tropas de animaes e viajantes, que ahi encontram os recursos desejaveis em tão distante ponto do sertão. A' esquerda da estrada, fronteira á casa, acha-se o cemiterio da fazenda, com pequena capella.

Tomando á esquerda d'esse cemiterio por um atalho, passou-se, á meia legua do correjo da Formiga, pelo do Bugre, e logo depois, a 300 braças d'este, pelo da Matta, o qual reune-se com o do Bugre á pequena distancia da estrada, e vai juntamente levar o seu contingente ao rio Tijuco.

A estrada atravessa campos que estão sendo queimados pelo fogo antes do tempo das chuvas, avistando-se mattos nos lugares em que passam correntes de agua. O leito não é muito escavado, e regula 22 palmos em largura média. O terreno torna-se accidentado depois do correjo da Matta, e abaixando rapidamente apresenta um pantano coberto de verdejante tapete, d'onde surgem pés de *buritys* de todos os tamanhos. Entre elles deslisa-se o correjo da

Estiva, que vai ter ao Tijuco, e junto ao qual está a fazenda da Palestina.

Inclinando para O. e subindo a encosta de um outeiro, foi a força acampar em sua base, á meia hora depois do meio-dia, na margem esquerda do ribeirão do Gengibre, perto da fazenda do mesmo nome, depois de 3 $\frac{1}{2}$ leguas de marcha.

Dia 9

Sahindo ás 6 $\frac{1}{2}$ horas da manhã, atravessou a força logo depois o corrego do Gengibre, que tem quatro palmos de largura e meio de profundidade; vadeavel nas sêccas, mas caudaloso e de grande correnteza no tempo de chuvas, chega a galgar as margens, apesar de bastante altas. A direcção do curso é para O. S. O.; nasce no capão do mesmo nome e desagua no Tijuco, a um quarto de legua proximamente abaixo da estrada.

Tomando a direcção N. N. O., seguiu-se marcha por chapadões seccos, onde apparecem *apocyneas* (mangabas), *solaneas*, *anacardias*, *terebinthaceas*, *leguminosas* (papilionaceas e cassias), cujos troncos são tortuosos e em parte carburetados pelas continuas queimas de campos. Figura em abundancia uma paineira que dá frocos de sedosa paina, já como arbusto, já como arvore elevada.

Inclina-se, depois de duas leguas, a estrada para O. e oscillando um quarto a N. O., uma legua a N., e outra e um quarto a N. O., com leito em parte argilloso, em outra arenoso, pouco escavado e com largura média de 20 palmos, leva, depois de 3 $\frac{1}{2}$ leguas de marcha, ao pouso da Estiva, a um quarto de legua aquem do arraial de Santa

Maria, onde acamou-se ás 10 horas e 40 minutos da manhã. Entre *cyperaceas* e alguns grupos de *pontederiaceas*, corre n'um fundo lodoso uma bonita veia d'agua, sobre a qual estão atiradas sem ordem algumas estivas que dão nome ao lugar.

Perto d'esse estivado ha umas casinhas de sapé e a 300 braças proximamente, corre o ribeirão da Estiva, cujas aguas rapidas e encachoeiradas vão, por entre margens pouco elevadas, acompanhadas de bonita mata em que vivem *bugios* (*mycetes ursinus*), muita caça de mamíferos e aves já nomeadas. N'ella é frequente a terrível cobra cascavel (*crotalus horridus*), que tem veneno tão fatal.

Como em outros rios d'esta zona, ahi apparece o *sucury* ou *sucuriú*, de que fallam com certa cautela de exageração *Spix*, *Martius*, o principe de *Neuwied* e *S. Hilaire*. Estes ultimos naturalistas põem em duvida a existencia dos ferrões que esse monstro, resto ante-diluviano como o hippopotamo e o rhinoceronte, tenha na cauda; entretanto em dois *sucurys*, que examinámos mortos, sempre vimos aquelles ferrões a modo de duas agudas pontas, de um quarto de pollegada de comprimento, e existentes de um e de outro lado do anus. As malhas que essa serpente tem sobre o dorso confundem-a com a *giboia*; só distincções pequenas poderão estabelecer outra especie, como quer o principe *Neuwied* que deu-lhe o nome de *boa murina* (37). Fal-

(37) Familia dos Aprotrodontes — Gen. *boa*. Esp. *murina*—. Estas serpentes apparecem raras vezes nos affluentes do rio Paraguay, ao passo que abundam nos do Paraná. O grito d'ellas é, dizem, estridente. Nunca ouvimos esse ronco de que tanto se falla no sertão. Entre as absurdas historias tocantes a esses animaes, sobresahe a referida por Charlevoix, na sua *Historia do Paraguay*, o qual diz que os *sucurys* se atiram sobre as mulheres com outro fim que não devoral-as,

laram-nos em *sucurys* de 50 a 60 palmos ; não affiançamos o tamanho ; entretanto elles se atiram a todos os animaes de alto porte e força, sem exclusão da *anta*.

Como em outras occasiões, notámos poucos insectos, alguns *coleopteros* e raros *lepidopteros* : a estação era impropria. No ribeirão ha pequena quantidade de peixes e estes insignificantes.

Perto do arraial achava-se doente o coronel Carlos Augusto de Oliveira, ex-commandante das armas da provincia de Matto Grosso, e de viagem para a côrte. Baldo de todos os meios, foram-lhe fornecidos alguns soccorros por ordem do Exm. Sr. coronel commandante da expedição. Assaltado, ha mais de anno, de febres intermitentes, viajava acabrunhado por esta pertinaz molestia adquirida no Baixo-Paraguay.

Dia 10

A ponte sobre o ribeirão da Estiva foi transposta, logo ao sahir do pouso, ás 8 horas da manhã. O seu comprimento é de 48 $\frac{1}{2}$ palmos ; a largura util de vinte : atirada sobre margens elevadas, é de rachões sobre esteios.

Passado este ribeirão, eleva-se progressivamente o terreno, e n'uma de suas dobras acha-se o nascente arraial de Santa Maria, composto de algumas casas caiadas e cobertas de telhas, formando um pequeno largo fechado por uma

e cita o testemunho do padre Montoya que confessára em certa occasião uma india *in extremis*, « *laquelle étant occupée à laver du linge sur le bord d'une rivière, avait été attaquée par un de ces animaux qui lui avait fait, dit-elle, violence : le missionnaire la trouve étendue par terre au même endroit, etc.* » *Scenas de Viagem* pag. 97.

matriz de modestas proporções, mas de singelo e elegante aspecto. Este povoado começou a organizar-se em 1860 e tem tido progresso não muito demorado: 300 habitantes o constituem districto; pertence á freguezia de Monte-Alegre e ao termo do Prata. As limitadas necessidades de seus moradores são satisfeitas pela cultura em pequena escala, e o quasi nenhum commercio com outros pontos não parece dever desenvolvê-lo.

Algumas braças além, corre o ribeirão Santa Maria que, depois de sua junção com o Estiva, vai lançar-se no Tijuco, com largura de 15 palmos sobre tres de profundidade e velocidade de $1 \frac{1}{2}$ por segundo; a direcção em que corta o caminho é para O. N. O. Caminhando mais legua e meia por terrenos aridos, argillo-arenosos, de leito pouco escavado, com superficie viavel de 18 palmos de largura, chegou-se, depois de curvas que dão oscillações de direcção de N. para O., ao Esbarrancado, ás 10 horas e meia da manhã, depois de duas leguas de marcha. Um desmoronamento consideravel de terreno argillo-ferruginoso, no fundo do qual corre um crystallino regato, que segue além entre fileiras de verdejantes buritys, dá nome ao lugar, que é de parada para recovagens, porém de pouca agua para mais numerosa comitiva. A infiltração de aguas vai pouco a pouco corroendo o leito da estrada e breve obstará o transito.

Dia 11

Sahindo do Esbarrancado ás 6 horas e tres quartos, seguiu a força por tres leguas em estrada atirada por sobre extenso chapadão todo coberto de *cerrados*. Na ultima $\frac{1}{2}$ legua a estrada, que tem variado de N. O. para

N., torna ao primeiro rumo. Foi a força pousar no ribeirão da Vertente Comprida, junto á fazenda do mesmo nome, ás 12 horas. Nasce este ribeirão 5 ou 6 leguas acima da estrada e vae desaguar no do Panga, correndo na direcção O. N. O. O pouso offerecia alguns recursos.

Dia 12

A's 6 horas e 40 minutos levantou-se acampamento e a 300 braças atravessou-se o ribeirão do Panga, o qual tem 50 palmos de largura, 4 $\frac{1}{2}$ de profundidade, 3 $\frac{1}{2}$ de velocidade, leito pedregoso, margens baixas e direcção N. N. O. Caudaloso e encachoeirado, ainda quando nas seccas, é impetuossissimo durante as chuvas e prohibe a passagem. A estrada segue rumo N. O. com leito escavado, argiloso em alguns lugares.

A uma legua do Panga corre o ribeirão Douradinho, que é transposto em pontilhão de madeira, já em máo estado. Conta de largura 52 palmos, 8 de profundidade e 4 $\frac{1}{2}$ de velocidade e entre margens elevadas toma a direcção O.N.O., indo desaguar no Tijuco, depois de sua reunião com o Panga. A 500 braças d'este corta a estrada, na direcção N. N. O, o correjo do José Manoel, que desce do Espigão da Baby-lonia a 2 leguas acima, e vae findar no ribeirão Douradinho, perto da fazenda do mesmo nome.

Pousou-se junto á fazenda de João Cyrystomo, ás 10 horas e 45 minutos, tendo vencido 2 $\frac{1}{2}$ leguas. Esta propriedade é lugar de grande criação de gado: fornece todos os recursos possiveis aos seus habitantes que vivem separados e independentes do resto do mundo.

Apreciámos ahí bonitos restos da industria de tear, a qual

já vae decadente na provincia de Minas Geraes; trabalhos delicados, de muito gosto e trama resistente. Entretanto ainda á fazenda de João Chrysostomo, como a muitas outras de Minas, e a certas localidades do interior, pôde-se applicar perfeitamente a justificada opinião do distincto e consciencioso viajante *A. de Saint Hilaire*, tratando de toda aquella provincia: *ce beau pays peut se passer de l'univers entier.*

Dia 13

A's mesmas horas do dia anterior deixou-se o pouso, passando o correjo da Tapera, e, seguindo por campos de cerrados, foi-se ter ao ponto da Babylonia com 2 leguas de marcha, das quaes 1 $\frac{3}{4}$ foram a rumo N. O. e o resto a O. N. O.

Os terrenos são seccos, aridos, semeados de arvores communs. Entre ellas vêm-se plantas medicinaes: a *curraleira* (croton antisyphiliticum), a *centaurea* (callapisma), a *tomba*, a *calunga* (simaba ferruginea), o *barbatimão* (stryphnodendron barbatimão), tão preconizada na arte veterinaria, a *quina do campo* (strychnos pseudoquina,) de entrecasca amarga e innocua com propriedades febrifugas importantes, e muitas outras. O estudo dos curiosos efeitos na applicação d'essas plantas tão uteis em molestias graves tem faltado de todo, e bem que os aborigenes do Brasil conheçam especificos notaveis no reino vegetal, escasseam eruditos que se entreguem ao exame de suas qualidades medicamentosas.

Existem thesouros medicinaes para formar-se uma immensa pharmacopéa vegetal brasileira, complemento da resplandecente flora que se expande no nosso continente, e

só esta nesga da provincia de Minas offerece grande quantidade de vegetaes, cujo uso em materia medica é apenas conhecido dos homens do sertão, v. g., a *strychnos pseudoquina* (quina do campo), que sendo uma *loganiacea* tornou-se remedio commum e efficaz contra as febres intermitentes, em lugar do sulfato da quinina o qual tem alto preço e mal penetra n'estes distantes termos.

Dia 14

Partiu a força ás 7 horas e 15 minutos, tomando a rumo N. O. e, passando o Lageadinho, transpôz a 800 braças, pouco mais ou menos, o ribeirão Babylonia n'uma ponte de rachões sobre esteios, em bom estado, de 90 palmos de comprimento e 14 de largura. Nasce este ribeirão nas Pombas, 7 leguas acima da estrada, e correndo na direcção O. N. O., com velocidade de $3 \frac{1}{2}$ palmos por segundo, vae lançar-se no Tijuco a 12 leguas abaixo d'este lugar: é piscoso, tem leito de cascalho e arêa, margens altas, quasi verticaes e cobertas de matas. Mais 200 braças alem, corta a estrada outro correjo tributario do Babylonia. No mesmo rumo N. O., a uma legua do pouso, passou-se o ribeirão de Anna Corrêa, sobre um pontilhão em pessimo estado. Tem 22 palmos de largo sobre $2 \frac{1}{2}$ de profundidade, velocidade de $1 \frac{1}{2}$ palmo por segundo. A correnteza extrema de suas aguas nas enchentes prohibe a passagem a vão. Nasce na Matta, uma legua acima da estrada, e vae terminar no Babylonia, 300 braças abaixo.

A 2 leguas do pouso, atravessa-se o correjo da Matta e, uma legua adiante entra-se, no arraial de Monte-Alegre, onde chegámos ás 11 horas. Esta povoação do termo do Prata

conta 400 a 500 habitantes e algumas casas commodas, caiadas e cobertas de telhas. A matriz offerece simples apparencia e fecha uma pequena praça rodeada de palhoças. O commercio quasi nullo mantem-se, bem que em muito insignificante escala, pela passagem, hoje rara, de lotes de animaes. Ahi nos demorámos alguns momentos, seguindo para o acampamento que se estabelecêra a $\frac{1}{4}$ de legua do arraial, no lugar denominado Pimenta. A marcha foi de 2 $\frac{1}{2}$ leguas, por estrada mais ou menos regular, e de largura variavel. Os campos são cobertos de cerrados com os caracteres já descriptos. A' tarde houve grande temporal.

Dia 15

Não se marchou em virtude do máo tempo. Serviu-nos de bom abrigo uma immensa e copada figueira que tinha um entrelaçamento curioso de ramos os quaes, descendo até o chão,ahi formavam novos pés, indo assim a arvore caminhando á maneira do *ficus religiosa* da India. Dão-lhe o nome de *gamelleira*, denominação que serve em geral para quasi todas as nossas figueiras.

Dia 16

A's 6 horas da manhã deixou-se o pouso do Pimenta e no rumo N. O. passou-se o correjo da Posse, cujas margens baixas consentem sempre livre transito. A 200 braças d'este passa-se o segundo correjo da Posse que tem largura de 20 palmos, 1 de profundidade e velocidade de 1 $\frac{1}{2}$ palmo

por segundo; na direcção S. S. O. faz junção com o primeiro. Sobre sua margem esquerda, á direita da estrada, acha-se uma fazenda. Nos campos começam a apparecer grandes grupos de *myrtaceas*, principalmente a *uvalha* (eugenia uvalha) cujos fructos amarellados são de um adocicado agradável, quando bem maduros, e muitas *guabiobas*, varias *malpighiacas*, como o *mureci*, etc. Caminhou-se a N. O., N., e mesmo N. E., em estrada arenosa, terreno esteril até o corrego do Bebedouro, onde chegou-se ás 11 ³/₄ horas, um pouco acima da confluencia d'este com o corrego da Pindahyba, depois da qual toma o nome de ribeirão e vae se atirar no da Piedade que, por seu turno, leva as aguas ao rio Parahyba, no qual entra pela margem esquerda. Junto ao ribeirão do Bebedouro acampou a força ás 12 ¹/₂ horas, depois de 3 leguas de marcha. Ainda ahi abundava a *uvalha*.

Dia 17

Sahindo ás 6 horas da manhã, atravessou a força a ¹/₂ legua do pouso o ribeirão da Piedade, sobre uma ponte de rachões e esteios em pessimo estado, com 140 palmos de comprimento e largura util de 15. Vem este ribeirão do arraial de Matto Grosso, nove leguas acima da estrada; e, com direcção S. S. O. velocidade de 4 ¹/₂ palmos por segundo, sobre leito de pedras, entre margens pouco altas, quasi verticaes e bordadas de matto, vae atirar-se no Parahyba. A 800 braças d'este passa um seu tributario e a ³/₄ de legua outro, á cuja margem direita levanta-se uma fazenda. A 2 leguas corta a estrada o corrego dos Lobos, vadeavel, com largura de 15 palmos, profundidade de 1 e velocidade de 2 palmos por segundo; segue na direcção S. S. O. e lança-se

no Piedade. Ao meio dia chegou-se ao corrego do Pantano, á cuja margem direita acampou-se, depois de 2 $\frac{1}{2}$ leguas de marcha. Nasce este no Pouso Alegre e, com velocidade de 2 palmos, vae lançar-se no Piedade, correndo sobre leito pedregoso, entre ribanceiras baixas e bordadas de mattos. O pouso é máo; o pasto secco e pouco procurado. Os rumos seguidos foram a N. E., E. e N. O. nas duas ultimas leguas.

Dia 18

A's 6 $\frac{3}{4}$ horas da manhã deixou-se o Pantano e, caminhando 1 $\frac{3}{4}$ legua, chegou-se á fazenda dos Garcias onde ha importantes criações de gado e alguma cultura. Uma legua e $\frac{3}{4}$ alem na direcção N. O., começa a descida de um ingreme serrote, cujo leito é de pedras soltas de silicato de ferro e silex, as quaes difficultam a descida já bastante abrupta. De um lado e d'outro do trilho que serve de estrada vêm-se grandes arvores despidas de folhas e todas seccas, que contribuem para a tristeza e aridez d'esse lugar. O sol abrasador, nuvens condensadas, e com a côr plumbea que denota grande amontoamento de electricidade, presagiavam imminente trovoada que cahiu na realidade, acompanhada de furioso vento, meia hora depois de acampada a tropa no *Passa-Tres*, ás 12 $\frac{1}{2}$ horas. A distancia vencida n'este dia foi de 3 leguas, das quaes $\frac{1}{2}$ a O. N. O., 1 $\frac{3}{4}$ a N. O., $\frac{3}{4}$ a O. e $\frac{1}{4}$ a N. O., em estrada de declives variaveis, ora agros, improprios para transito de carros, ora favoraveis á rodagem. O ribeirão do *Passa-Tres* nasce no lugar chamado Sucury, tres leguas acima da estrada, tem velocidade de 2 $\frac{1}{2}$ palmos e atira-se no Piedade d'ahi a 2 leguas, correndo sobre leito argiloso e entre margens bordadas de vegetação e pouco elevadas.

Dia 19

Houve falha. O batalhão de voluntarios, o corpo de artilharia, e a companhia de cavallaria seguiram para o Paranahyba, em cuja margem esquerda já se achavam membros da commissão de engenheiros para providenciarem quanto aos meios de passagem. O corpo policial esperou para o dia seguinte, assim como o provisorio e as repartições juntas ao quartel general.

Dia 20

A's 8 ¹/₂ horas da manhã levantou-se acampamento por tempo humido e, atravessando uma matinha a que se segue um cerrado, penetrou-se na bella e virente mata, que na extensão de 1 ¹/₄ legua, annuncia o magestoso Paranahyba.

Immensos madeiros, bellas arvores de construcção, infinidade de *rubiaceas*, *aroeiras*, (terebinthaceas), e todos os typos das tres grandes classes phytologicas tem ahi os seus representantes. A estrada segue á maneira de simples trilho, ora alargando-se, ora estreitando-se e com atalhos para fugir dos *cipós* e grandes ramos pendentes ou troncos derrubados.

O terreno abate-se rapidamente e com descida escorregadia leva até a margem esquerda do rio, onde chegámos ás 11 ³/₄, começando desde então a passar as bagagens dos differentes corpos. Na mata do Paranahyba acham-se todas as especies da fauna brasileira: começam a apparecer com mais abundancia lindas *ardras*; umas vulgares, outras com plumagem azul-ferrete, cuja côr confunde-se com o preto fechado.

Dia 21

Em consequencia da continuacão das chuvas manifesta-se cheia pronunciada do rio, chegando as aguas a cobrir uma ilhota a que abicavam as barcas. Constam estas de duas canoas unidas por um taboado grosseiro e que podem levar 10 animaes de cada viagem, a qual dura 40 minutos de margem a margem.

Continuou com actividade a passagem debaixo da direcção do delegado do quartel mestre general.

Dias 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28 e 29

Trabalhou-se n'estes dias no serviço de passagem das bagagens da margem esquerda do Parahyba para a direita, ficando tudo concluido no dia 29. A força foi acampar a 1 $\frac{1}{2}$ legua além da povoação de Santa Rita do Parahyba, onde ficou acantonado o quartel general que d'ella partiu no dia 30 de Setembro em direcção á margem esquerda do rio dos Bois.

A povoação de Santa Rita de Cassia ergue-se na margem direita do rio Parahyba, estendendo as suas primeiras casas no declive da rampa que leva ao porto, onde aprôam as barcas de passagem. A sua fundação é moderna; ha vinte e tantos annos ahi estabeleceram-se alguns mineiros exploradores, dando principio a um arraial que foi erecto em fre-

guezia no anno de 1850. O movimento commercial é quasi nenhum; apenas alguma passagem de récovas carregadas de sal, com destino a Goyaz, tiram-n'a momentaneamente da atonia e estagnação que a personificam.

Nenhuma causa de desenvolvimento, a não ser a navegação do imponente rio que a banha, pôde dar augmento a esse ponto que tinha apenas razão de existencia na epocha das communições terrestres com a provincia de Matto Grosso: visto como as suas terras mal cultivadas, em abandono e relações difficeis pelas distancias, a impossibilitam de entreter actividade propria e progressiva. O Parahyba offerece um meio de communição magnifico em quasi toda a sua extensão, e, se conseguisse o governo de Goyaz abrir a navegação do rio dos Bois, é natural que a importancia que havia de adquirir então o porto de S. Jeronymo, na confluencia d'esses dois rios, influisse poderosamente para um tal ou qual engrandecimento do porto de Santa Rita. Concorre ainda para pear o pouco transitio por esse lugar o pesado imposto de 700 réis que paga á mesa da provincia, de passagem na barca, um cavalleiro, e o de 17000 a que é obrigado o boiadeiro por cada rez que atravesse a nado o rio (38).

De conformidade com as suas instrucções a commissão de engenheiros levantou a planta do porto e da freguezia, como se vê do annexo junto (39), e aproveitou o tempo de

(38) O Parahyba é fornado principalmente pelos affluentes que recebe do interior de Goyaz, entre os quaes avultam o Corumbá nascido nos montes Pyrineos e o S. Marcos vindo da Serra dos Crystaes. Os seus confluentes principaes do lado de Minas Geraes, são o Rio Jacaré, o Bagagem, o das Velhas, o Tijuco, etc.

(39) Este e muitos outros annexos, constantes de plantas, traçados de caminhos, etc., remettidos ao governo por diversas vezes, devem-se achar na secretaria da guerra.

parada para organizar os seus trabalhos de relatorio. Prolongou-se por ordem do Exm. Sr. commandante até a villa das Dôres do Rio Verde (40) a linha provisoria de correios, começada em Uberaba para a nossa communicacão com a côrte, mediante contracto com um dos habitantes do lugar.

No dia 29 de Setembro, achando-se terminada a passagem da força, das repartições annexas, bagagem e mantimentos do fornecedor, ficou marcado o dia 30 para começar-se a marcha em demanda da villa das Aboboras no caminho do Coxim, reunindo-se na realidade o quartel general n'este dia de manhã, á brigada que se achava acampada a 1 $\frac{1}{2}$ legua do rio Paranyba, junto ao ribeirão do Balsamo. Antes d'este a $\frac{1}{4}$ de legua da freguezia, passa-se o corrego da *Lage dos Cachorros* que tem 15 palmos de largura, margens baixas e inundadas no tempo das aguas; dirige-se para o Paranyba depois de sua junccão com o ribeirão da Trindade, tributario que corta a povoação de Santa Rita nos seus limites extremos. O corrego do Balsamo mede 25 palmos de largura e, com velocidade de 2 palmos entre margens bordadas de mattos, vae em direcção N. atirar-se no já citado confluyente do Paranyba, 1 legua acima da estrada.

Segue esta por terrenos argillo-arenosos de epoca terciaria entre campos cobertos de cerrados em que abundam *mangabeiras* (*hancornia speciosa*). Pelo verde tapete de prado que se estende luxuriante crescem amarellas *synanthreas*, *amarantaceas*, e *saudades* (*scabiosa*) que se recommendam pela fragrançia especial. As pastagens que as cam-

(40) Conhecida vulgarmente por villa das Aboboras. A linha de correios especiaes para a expedição que caminhava em direcção aos invios sertões de Matto Grosso só chegou até aquelle ponto, por isso que faltou autorisação para fazel-a continuar por diante, de modo que muitas vezes ficámos 4 e mais mezes sem meios de communicar com o resto do mundo, privados de noticias e cartas de familia.

pinas apresentam, de um lado e de outro do caminho, são excellentes: resultado das chuvas que começavam a cair depois da deposição dos saes alcalinos e terrosos que as queimadas espalham sobre os terrenos; pratica esta geralmente aceita e aconselhada, mas que deve finalmente transformar os principios nutrientes d'essas terras e, modificando as suas qualidades primitivas, tornal-as improprias á cultura futura.

A duas leguas e meia do pouso, transpôz-se o corrego da Ponte-funda que se dirige para N. E. entre margens cobertas de *taquáras*, pelo que lhe dão tambem o nome de corrego das Tabócas. O pontilhão que servia para o transitio reteve um dos membros da commissão nos concertos necessarios para permittir passagem á força que pouco depois seguiu, passando, duas leguas além, o corrego da Porteira que corre para S. O., com largura de 30 palmos sobre $\frac{1}{2}$ de profundidade e tres por segundo de velocidade. E' tributario do ribeirãc do Panamá, junto ao qual acampou-se ás 11 horas e 50 minutos, proximo á fazenda do cidadão *Marques*, o qual entretem com certo cuidado a sua propriedade e entrega-se á criação em grande escala de gado vaccum e cavallar. Fabrica tambem boa aguardente, empregando para isso os meios primitivos no modo de moer a canna e depura-la, depois da fermentação do caldo. O ribeirão do *Marques*, hoje denominado por este proprietario *Panamá*, corre a reunir-se com o do *Bandeira*, indo morrer no rio *Meia Ponte*, confluyente do *Paranahyba*. A estrada, por todas as 4 leguas e $\frac{1}{2}$ que foram vencidas, apresenta declives regulares e facejs á rodagem dos carros que servem para as communicções d'estas fazendas. Reduz-se ás vezes ao simples trilho deixado pelas rodas.

Dia 1.º de Outubro

A's 6 horas e 45 minutos levantou-se acampamento, e, tomando rumo S. O. que conservou-se, por legua e meia, a média entre as mudanças multiplas das frequentes voltas do caminho, foi, a uma legua do pouso, transposto o correjo do *Balsamo* sobre um pontilhão de rachões construido de momento pela commissão, por causa das margens escarpadas e altas que encaixam esta corrente. A sua largura é de 12 palmos e direcção no ponto de cruzamento com a estrada para S. indica o rio *Meia Ponte* como o seu absorvente. Meia legua adiante variou a direcção da marcha para fixar-se por 3 leguas a N. O., depois das quaes passa-se o correjo do Retiro que côrta a fazenda das Salinas e vai findar no *Meia Ponte* pouco além. Provém a denominação de Salinas de efflorescencia de saes nitrosos, apresentando o aspecto e a côr da cinza que se notão tanto para direita como a esquerda do rio, em grandes áreas do terreno. Por meio de evaporação a quente obtem-se os saes, recommendados e empregados em molestias obstruentes. O gado em liberdade nos campos procura com grande gosto estas terras para lambr-lhes a superficie e pastar as gramineas saturadas de principios fortemente salinos. A impregnação de materias estranhas, facillima no acto de absorpção da agua pelos espongiolos e radiculos dos vegetaes, torna ahi a canna de asucar completamente salgada; e pela deposição e seu succo expresso, conseguem-se crystaes muito curiosos.

Meia legua além da fazenda da Salina, seguindo a rumo O., depois de descida forte e coberta por frondosa mata, annunciadora de um rio, chegou a força á margem esquerda, do *Meia Ponte* e passando para a direita continuou a marcha um

quarto de legua além, até a fazenda do *José Severiano* também conhecida por fazenda da Salina, onde acampou ás 11 horas e 10 minutos; tendo concluído ahí 3 e $\frac{1}{2}$ leguas a contar do pouso. O rio *Meia Ponte* offerece n'esta zona um volume d'aguas consideravel que correm com largura de 35 braças e velocidade de 3 palmos por segundo, na direcção de N. para S. até irem encontrar o rio *Paranahyba* que o recebe pela margem direita. A profundidade de 2 $\frac{1}{2}$ palmos e o leito de grandes lages cobertas de arêa permitem um vão seguro; entretanto com as cheias fica impedida a passagem, trabalhando n'essa occasião um serviço de canôas em dois pontos acima do lugar porque passámos, por maior estreiteza do rio. As matas que o vão seguindo ostentam vegetação vigorosa que contrasta agradavelmente com a que distingue os *cerrados*. De facto, muitos e bellos exemplares de arvores de construcção estendem frondosos ramos sobre a corrente, protegendo outras de menor porte que se agrupam compactamente a seus pés e sustentando elegantes *sipós* que se despenham emmaranhadamente ou formam curvas flexuosas—balanços aereos, em que as *ardras* pousam gravemente aos pares, a reflectirem nas aguas a plumagem azulada e o peito côr de ouro. Observámos também algumas d'essas aves, todas de côr azul tão fechada que de longe parecem ter plumagem negra, pelo que as chamam *araraúnas* ou araras pretas. Como em todas as matas dos rios, a generalidade dos animaes da nossa fauna alli se reune, povoando-as das especies conhecidas.

O rio nasce ao N. do arraial de Campinas por onde passa, a 60 leguas d'este ponto, e é considerado um dos mais piscosos da provincia de Goyaz: o *pidu*, o *suruby*, a saborosa *caranha*, o *dourado*, etc. agglomeram-se junto ás suas cachoeiras, e descem em grandes bandos, entre os quaes já começa a apparecer a terrivel *piranha* (*myletes macropo-*

mus) que não existe nos rios até então por nós transpostos.

Dias 2 e 3.

Houve falha para reunir a bagagem que se atrazára á espera de passagem no Meia Ponte. Tomáram-se providencias para o caso em que a artilharia, que nos seguia, não achasse o rio vadeavel, depois das primeiras chuvas. No dia 3, sahiu o chefe da commissão de engenheiros, com alguns dos seus ajudantes e, acompanhado de 40 praças munidas das competentes ferramentas, foi providenciar sobre os meios mais commodos de transposição do rio dos Bois, distante d'ahi umas 14 leguas.

Dia 4.

A's 6 horas e 30 minutos partiu a força, marchando até o pouso do Bom Jesus, distante 4 leguas, por um chapadão extensissimo que ora mostra por todos os lados *cerrados*, ora lindas campinas descobertas, esmaltadas das flôres que já brotavam depois das primeiras aguas, e que mais para adiante vimos cobrir vastas extensões a modo de jardins immensos. De vez em quando, uma quebrada de terreno ou uma suave e prolongada rampa abre horizontes vastos de campos que se fundem no azul do céu, até onde alcance a vista, com verdejantes capões aos lados e fileiras de esbeltos burityts. A estrada tem declives excellentes, e, ás vezes, larga, outras, simples fita, varia uma legua e tres quartos a N. O.,

meia legua a N. N. E., tres quartos a O., voltando na ultima legua a N. O. O ribeirão do Bom Jesus, junto ao qual acampou-se ás 12 horas e 15 minutos, corre para S. e, sobre leito de pedras, com tres palmos de velocidade, vai lançar-se no rio dos Bois: a sua largura é de 48 palmos sobre um e meio de profundidade, as margens altas e encobertas. A fazenda que ahi se acha é de poucos recursos e toda exclusivamente de criação.

Dia 5.

Levantou-se acampamento ás 6 horas e 45 minutos da manhã, e, como no dia antecedente, seguiu-se a marcha por extenso *cerrado*, onde vão se tornando muito frequentes e característicos os *murecis* (*byrsonima verbascifolia*), cuja inflorescencia deixa vêr os 4 pares de glandulas nas sepalas, caracter especial da familia das *malpighiaceas*. A estrada segue até Santa Barbara, pouso onde parou a força ás 11 horas e 5 minutos, tendo caminhado-legua e um quarto a N. O., um quarto N. e na ultima legua a O. N. O., completando-se assim duas e meia leguas, sempre por boa estrada, argilosa em partes, em outras arenosa com pedras soltas no leito da via, constituindo um *macadam* natural que impede os escavamentos tão frequentes n'esta zona. A largura média é de 11 palmos.

Uma fazendinha com casa de vivenda, cercada de curraes para criação de gado, como as precedentes, acha-se ao lado esquerdo da estrada, cortada ahi na direção N. E. pelo corrego de *Santa Barbara*, que, com velocidade de dois palmos por segundo e largura de duas braças e meia sobre palmo e meio de profundidade, vai ter ao

rio dos Bois. A bifurcação dos dois caminhos, um para o rio Claro e a capital de Goyaz e outro para a villa das Aboboras, em direcção a Coxim, faz-se diante da casa, seguindo o primeiro a O. N. O. e o segundo, que deviamos tomar na marcha do dia seguinte, inteiramente para O.

Dia 6.

Vencida uma pequena encosta no rumo já marcado, começou-se a marchar ás 6 horas e 35 minutos, tomando logo n'uma volta de caminho, a O. N. O. e encontrando a meia legua o ribeirão de Santa Barbara; curso encachoeirado de 50 palmos de largura, sobre 3 de profundidade e $4 \frac{1}{2}$ de velocidade, o qual se dirige para O. S. O. em demanda do rio dos Bois, ao qual vai levar as suas aguas. As margens são quasi despidas de arvores, pois corta apenas um extenso *cerrado*.

Esta denominação dada a um aspecto especial de vegetação indica como já temos feito notar, campos em que se acham espalhados, á pequena distancia uns dos outros, arbustos de poucos palmos de altura, sem nenhum desenvolvimento e cujas acanhadas proporções parece serem devidas não só á natureza *sui generis* d'estes terrenos, como ás queimadas annuaes que lhes carburetam os troncos, por occasião de lançarem fogo á macéga para a aquisição de boas pastarias antes das primeiras chuvas. As *malpighiaceas*, já o dissemos, abundam nos cerrados de Goyaz, conjunctamente com *myrtaceas* (guabirobas e outras), *apocineas*, *cassias* em quantidade, muitas *terebinthaceas*, etc.

Pelo chão entre os rebentões de *capim* barba de bode, crescem infindos pés de *cajuis* (*anacardium humile*) carre-

gados de fructos tão apreciados como o *cajú* (*anacardium occidentale*), muitas plantas medicinaes que já indicámos perfunctoriamente, e das quaes nos occuparemos ainda, e flôres delicadissimas (41), de côres brilhantes que nos encantavam as vistas, e cuja obtenção e cultura augmentariam de muito as bellezas dos nossos jardins. O caminho, invadido muitas vezes pela verdejante graminea, que arrebenta em todos os pontos, segue desvios caprichosos, mantendo-se entre N. O. e O., direcção média até o pouso do Bom Successo, onde chegou a força ás 11 horas e 35 minutos, com 3 $\frac{1}{2}$ leguas de viagem, acampando na margem direita d'esse bonito ribeirão.

A sua largura de 60 palmos, profundidade de 2 a 3, e velocidade de 5 palmos por segundo, o tornam muito importante nas cheias pelas difficuldades que offerece á passagem: nas seccas, porém, é bom o vão e optimo o lugar de parada. Elegante arvoredado não muito copado (42) abriga um terreno plano coberto de miuda grama e proporcionou um excellente acampamento, a que ficava fronteira extensa linha de burtis, ornados de suas moveis palmas, longos cachos

(41) Mencionaremos uma bellissima *apocynca*, talvez de genero *nerium*, varias *salvias*, *ardisias*, a curiosa *aristolchea galeata*, a *sauidade* do campo (*dispacea*), *hyptis* (labiadas), muitas *mal pighiaceas* rasteiras com rúbidos samaridos, *malvaiscos*, *synanthereas*, etc.

(42) Em nota ás *Scenas de Viagem* a pags. 151 e 152 lê-se o seguinte:

Na viagem, que levámos, nunca podémos fazer se não estudos perfunctorios d'aquillo que acompanha o caminho: da vegetação, só vimos a fita que segue o trilho, em mineraes, só o que se achava em seu percorrer. Por isto não nos julgamos habilitados para avançar uma proposição fixa e com força de regra; entretanto, certo cuidado na observação permite termos por certo um facies especial, que distinga, mais ou menos, os *cerrados* de S. Paulo, Minas-Geraes, Goyaz e Malto-Grosso, que fomos atravessando. Na primeira d'estas provin-

de côcos e troncos regulares. As aguas encachoeiradas e limpidas do ribeirão cortam a estrada a O. S. O. e vão ter ao rio dos Bois, depois de curvas muito sinuosas e apertadas.

cias pareceu-nos predominarem as *cassiaceas* e *terebinthaceas*; na segunda, ao menos na nesga que atravessámos, *myrtaceas*, na terceira, especialmente *malpighiaceas* (*murecys*) até a villa das Aboboras, e, d'ahi por diante, de envolta com ellas, uma *myrtacea*, a *cagaiteira*. Em Matto-Grosso, para os lados do Piquiry, a quantidade de *guabirobas* nos cerrados é prodigiosa, e, entre o Coxim e o Rio Negro, na zona em que nos achavamos, figuram com especialidade os *araticús* e *rollínias*. Em todos os *cerrados*, todas aquellas familias se acham representadas; porém o que procuramos fazer notar, é o predominio de uma d'ellas ou pelo menos o de um genero.

Debaixo do ponto de vista do desenvolvimento, em iguaes condições apparentes, os mais vistosos são os de Matto-Grosso; os menos, os de S. Paulo: ahi chega o aspecto d'elles a ser senão desolador, ao menos contristador. Talvez lhe achemos a causa na maior frequencia de queimadas de campos, que annualmente são feitas, na aproximação das chuvas.

Os terrenos arenosos apresentam os mesmos typos botanicos, entretanto, mais desenvolvidos do que nos argillosos. Os areas entre Bahús e Coxim e nas immediações de Sant'Anna do Paranahyba são prova do que avançamos; assim tambem certos pontos da provincia de Goyaz, quasi ao chegar á villa das Dôres do rio Verde (Aboboras).

Nos verdadeiros cerrados até Mato-Grosso, observámos a pouca frequencia das *melastomaceas*, comtudo tão facil de distinguir. Ao entrar, porém, n'essa provincia, tornam-se ellas muito frequentes, apresentando bellos exemplares, pelo seu desenvolvimento geral.

Em todos os cerrados sempre notamos a bem conhecida canella de ema.

As arvores dos *cerrados* são quasi todas tortuosas: a casca sempre escamosa, fendida irregularmente, grossa, merecendo por isso muitas d'ellas o nome de *jacarés*, devida, ao que nos pareceu, á acção annual do fogo que provocá esse desenvolvimento do *liber*, obstaculo á carbonisação e que permite ao vegetal poder continuar o seu penoso crescimento. As *cassias*, sobre todas são notaveis por essa alteração da camada cortical.

Dia 7

Sahin a força ás 6 horas e 30 minutos da manhã, e, sempre por caminhos de boa declividade, com leito escavado em terreno argilloso, depois de variações de O. N. O. para S. O. na primeira legua e de novo para O. N. O. na distancia de 1 $\frac{1}{2}$ legua, chegou, a 2 leguas de Bom Successo, ao Pontal da Tapera, onde estabeleceu o acampamento ás 10 horas e 30 minutos, junto ao correço do mesmo nome, que ahi tem 15 palmos de largura, 5 de profundidade, margens altas, cobertas e direcção de N. para S.

Como todos as correntes d'esta zona vai findar no rio dos Bois, em cuja margem esquerda já se achavam acampados os engenheiros que tinham-se adiantado e alli chegado no dia 6, pelas 4 horas da tarde. No dia seguinte, deram começo á construcção de canôas, depois de exames de circumstancias que tornavam esse modo de passagem para a força o mais expedito, em relação aos meios de que dispunham.

Contra o sol abrasador d'este dia, serviu-nos de abrigo uma bella e frondosa mata na Tapera em que vimos *rubiacceas* em abundancia, assim como diversas *leguminosas* de alto porte como o *tamburil*, etc. e *cassias*, uma das quaes, sobrepujando a outras grandes arvores, expandia á luz bonitas flôres amarellas. Por todo caminho até este ponto notámos uma *bignoniacea* (43), que substitue a sua delicada

(43) E' a *carobinha* (jacarandá procera). D'esse bellissimo vegetal mandamos por vezes sementes para o Rio de Janeiro, onde vingaram só 3 pés. O maior acha-se no Passeio Publico e já floresceu, mas não tem desenvolvimento correspondente á idade.

folhagem por uma grande copa de flôres do mais delicado e puro azul-celeste : poucos fructos achámos na arvore: esses mesmos abertos e sem as sementes que são aladas.

Dia 8.

Deixou-se o pouso ás 7 horas da manhã e, a rumo N. N. O., caminhou-se legua e $\frac{3}{4}$ por entre cerrados e por caminho regular de 10 palmos da largura média até o correjo dos Bois, á $\frac{1}{2}$ de legua da margem esquerda do rio dos Bois, cuja insalubridade é notoria. O correjo, junto ao qual acampou a força ás 10 horas, conhecido tambem por Pontal do rio dos Bois tem 16 palmos de largura, 2 $\frac{1}{2}$ de profundidade e 1 $\frac{1}{2}$ de velocidade: as margens são baixas e quasi limpas de mattos: o leito argilloso e a direcção S., reunindo-se ao rio $\frac{1}{4}$ de legua abaixo da estrada. O caminho para o rio dos Bois segue para O., ficando o abarracamento dos engenheiros a meia distancia do acampamento geral e da margem esquerda do rio.

Dias 9 a 22

Estando a força á espera da conclusão das canôas que os engenheiros preparavam para a passagem do pessoal e material, o chefe da commissão, no dia 10, mandou á Sua Ex. o Sr. commandante, o seguinte officio que explicava os trabalhos em que estavam empenhados os seus ajudantes e os motivos porque preferira o transporte em barcas.

« Commissão de engenheiros junto ás forças expedicio-

narias para Matto Grosso, margem esquerda do rio dos Bois, 10 de Outubro de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento ás ordens de V. Ex., tendo-me adiantado com alguns de meus ajudantes, tratei de examinar o rio dos Bois, junto ao qual achamo-nos hoje acampados, afim de observar os meios adequados de passagem e providenciar no sentido da mais prompta transposição d'esta corrente importantissima que vem marcada nos mappas, que temos consullado, com um simples traço sem denominação, e que conta entretanto 77 braças de largura, velocidade de 3 palmos por segundo, augmentada em muitos lugares pelos cabeços de rochas, que surgem do leito pedregoso sobre que corre. No ponto em que corta a estrada tem direcção S. E., indo desaguar depois de voltas muito pronunciadas no rio Paranahyba, que d'elle dista 22 leguas, a contar do seu cruzamento com o caminho do Coxim. O vão que offerece é pouco seguro e segue uma diagonal de 142 braças, successão de caldeirões e pontos de pouca profundidade, indicada pelo encrespamento das aguas, ao encontrarem cristas de rochedos que lhe servem de baliza natural. A correnteza que é necessario vencer para, de ponto mais baixo, procurar porto em posição superior na margem direita, torna a frequencia d'este vão extremamente perigosa; pelo que não póde ser tentado esse meio, bem que mais commodo e expedito, em vista das importantissimas considerações de segurança e boa ordem que devem presidir ás passagens de rios. A construcção de uma ponte, ainda que provisoria, tornar-se-ia questão de grande consumo de tempo pelas dimensões necessarias, sobretudo depois de estudada a natureza dos terrenos vizinhos ás margens, que com qualquer chuva alagam-se em extensão consideravel, tendo a inundação attingido já a altura de 5 a 6 palmos, como mostram os vestigios deixados nos troncos das arvores

proximas. Entretanto as duas zonas de vegetação vigorosissima e luxuriante, que acompanham as curvas sinuosas do rio, fornecem com abundancia todas as madeiras de que se possam necessitar e apresentam os mais bellos exemplares das tres grandes classes phytologicas. Attendendo, pois, a todas essas circumstancias, estamos procedendo á promptificação de çanoas de 35 palmos de comprimento e 2 de boca, para barcas de transporte que com toda a brevidade devem começar a trabalhar na passagem do pessoal e trem da expedição, como me foi recommendado por V. Ex. e como, de combinação com os meus ajudantes, procuro satisfazer. Deus Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Manoel Pedro Drago, presidente e commandante das armas nomeado para Matto-Grosso.—Assignado.—O chefe, Juvencio Manoel Cabral de Menezes.

Nos dias 8, 9 e 11 trabalhou-se na construcção de canôas, ficando concluida uma barca que podia de cada vez receber 15 homens equipados e que transportou, no dia 13, o corpo de artilharia e a sua bagagem.

Tornando-se, porém, necessario apressar a passagem fizeram-se mais duas canôas do páo chamado *barrigudo* (chorizia ventricosa) uma das quaes de 40 palmos de comprimento, com 4 $\frac{1}{2}$ de boca e que já no dia 16 passou o corpo policial e seu trem e no dia 17 o corpo provisório. No dia 18, ás 10 horas da manhã, ficando prompta a segunda canôa, tambem de 40 palmos de comprimento com 3 $\frac{1}{2}$ de largura, activou-se o trabalho, transportando-se para a margem direita uma ala do batalhão 17.º de voluntarios, a pagadoria e caixa militar.

N'este ultimo dia, recebeu S. Ex. o Sr. coronel Manoel Pedro Drago ordem do governo imperial para recolher-se á côrte, depois de passar o commando das forças ao Illm. Sr. coronel José Antonio da Fonseca Galvão. No dia 20,

pois, ás 7 horas da manhã, partiu S. Ex., rodeado das mais altas provas de consideração e respeitosa amizade.

N'esse mesmo dia passáram o rio a repartição fiscal e bagagens, ficando tudo concluído no dia 22, pois no anterior fôra transportado todo o trem do fornecimento. O material de artilharia que se achava atrazado e vinha conduzido por um contractador de nome Zacarias só passou no dia 28, indo um engenheiro dirigir a transposição (44).

O rio dos Bois, que em seu curso recebe varios e importantes afluentes, como o Verde, o Turvo, o Santo Antonio, offerece possibilidade de navegação, a qual foi tentada outr'ora com bom exito, por um intrepido explorador José Caetano da Silva, que conseguiu por elle, seus confluentes e pelo Parahyba, Paraná e Tieté, estabelecer communicação entre a cidade de Piracicaba, em S. Paulo, e o centro de Goyaz: merecendo por este grande serviço ao paiz o habito de Christo, com que o agraciou El-rei D. João VI. Os filhos ou netos d'este destemido emprehendedor procuráram recommençar, na presidencia do Sr. José Martins Pereira de Alencastre, esta empreza importante: menos conhecedores, porém, dos perigos, ou mais infelizes, morreram afogados na primeira viagem, ficando de todo abandonada a idéa de navegação do rio dos Bois (45).

Este caudal é nimamente piscoso: *jarús* de 5 a 6 palmos, *surubys* e outros peixes de rios já mencionados são frequen-

(44) Foi o tenente Catão Rôxo e houve-se por tal modo que mereceu um elogio em ordem do dia do quartel do commando.

(45) Tenta-se em Goyaz presentemente recommençar essa navegação que deu tal fama a José Caetano da Silva que o seu nome é citado com grandio respeito em todo este sertão. O rio dos Bois tambem é chamado ás vezes rio Anicuns. Segundo Cunha Mattos, elle tem a sua principal cabeceira pouco ao sul do lugar do nascimento do Rio Uruhú, e tem de percurso 140 leguas.

tes e de tamanho importante: a caça pullula nas matas de suas margens, onde habitam tambem os *sucurys* e uns animaes amphibios chamados *ariranhas* que, segundo affiançam os moradores do lugar, são terriveis inimigos do homem, quando em bandos.

Dia 23.

A's 6 horas da manhã deixou-se o pouso da margem direita do rio dos Bois, no qual iam acampando as forças á medida de sua passagem e, na direcção O., caminhou-se por $\frac{1}{2}$ legua, passando a N. O., sempre entre *cerrados* cortados por campos seccos, onde apparece o *capim gordura* (*tristegis glutinosa*), prova da esterilidade do terreno.

A's 9 horas, acampou-se junto ao ribeiro do Castello, depois de completadas duas leguas em bons caminhos de leito, ora argilloso, ora pedregoso, pouco escavado, reduzido ás vezes á simples vereda. O nome do ribeirão provém de um altanado morro, cuja configuração algum tanto se approxima a de um castello, e é claramente devida á acção das aguas, quando cobriram toda esta zona mais baixa.

Começámos a observar muitos d'esses effeitos curiosos, originados sem duvida de algum diluvio geologico, o que fica patenteado com toda evidencia e clareza pela serra da Cabêlleira, que destaca de si este primeiro e solitario alcantil.

O ribeirão do Castello corre para o rio dos Bois entre margens cobertas e proximamente parallelas á estrada. N'uma d'ellas uns soldados matáram á cacetadas um *sucury* de 26 palmos de comprimento e 6 de grossura o qual tinha no estomago um veado mateiro em estado de completa

putrefacção (46): a serpente se achava no entorpecimento da digestão, fugindo n'essa mesma occasião outra companheira ainda de maiores dimensões. Os ferrões, que já tínhamos observado em dois pequenos individuos, tinham o mesmo comprimento de $\frac{1}{2}$ pollegada; prova de que não acompanham o crescimento do animal. Pelo que dizem os sertanejos, são essas pontas meios poderosos que tem o *sucury* para agarrar-se ao tronco das arvores no acto de atirar-se sobre a presa; entretanto o tamanho e a posição lateral d'ellas não parecem indicar semelhante uso.

Dia 24.

A força não marchou á espera de que o fornecedor reunisse os carros de generos que se haviam atrazado.

Partiu para frente parte da commissão de engenheiros, afim de ir esperar a brigada na villa das Dôres do Rio Verde (Aboboras), facilitando-lhe a marcha por meio de concertos provisorios nos pontos da estrada e pontes que obstassem o livre transitio.

Dia 25.

A's 6 horas e 50 minutos da manhã deixou-se o ribeirão do Castello, e tomando a O. $\frac{1}{4}$ S. O. por um atalho aberto n'uma capoeira, á margem direita do ribeirão do Pilar, pas-

(46) Quando os soldados abriam o estomago, levantou-se um fétido tal que obrigou-nos a mudar de acampamento.

sou-se depois de variação a O. S. O. a uma legua e $\frac{1}{4}$, o correjo do Lageado que com largura de 22 palmos sobre $\frac{1}{2}$ de profundidade e velocidade de $1\frac{1}{2}$, vai na direcção N. O. lançar-se no ribeirão do Castello. Duzentas braças além corre este, que ahi tem 40 palmos de largura e $2\frac{1}{2}$ de profundidade, lançando-se com alguns affluentes mais no rio dos Bois. Margeado desde certo ponto de caminho, ora a 50, ora a 800 braças, foi a final atravessado, a uma e meia legua do ultimo pouso. A estrada oscilla a O. S. O. com alguns declives fortes em certos pontos, favoravel comtudo em quasi toda a sua extensão ao transito de carros: o leito, quasi lodo argilloso, acha-se em alguns lugares semeado de seixos rolados de ferro oolithico e pedras de silixe e tem varias partes escavadas pelas chuvas.

Corre-lhe parallelamente a extensa serra da Cabelleira que é constituida de cabeços regulares, com saliencias symetricamente collocadas a modo de contrafortes: apresenta além d'isso em toda a superficie traços continuos e parallellos, linhas que se mostram tambem em pinaros isolados e parecem demonstrar a existencia de um grande lago geologico, cujo abaixamento lento e gradual deixou indelevelmente impressas as diversas alturas a que attingiu.

O trilho segue perfeitamente a curva do fundo d'esta importante bacia de outr'ora, cujos declives e rampas nos offereciam então, até onde se prolongava a vista, a mais encantadora collecção das flores do sertão a vicejarem na verde grama. Innumerous malmequeres amarells e brancos salpicavam de ouro e prata a verdejante relva e bellas *gonfronas*, lindissimos tyrsos de corollas candidas (chamados *lyrios do campo*) confundiam-se, casavam as delicadas côres, agrupavam-se em massiços cambiantes e, subindo pela encosta dos morros ou espalhando-se pela campina, estendiam-se

como um tapete maravilhoso da natureza (47). Realçam pelo seu perfume e delicadeza a *saudade sylvestre* que tem um pedunculo muito comprido e raras folhas e algumas *cassias* cujas corollas infundibiliformes são rôxas ou de um bonito azul e a folhagem recortada. A 1 hora e 15 minutos acampou a força, depois de 4 leguas e $\frac{1}{2}$ de marcha, junto ao correço do Bahú, que fornece boa aguada

Dia 26.

Marchou a força do correço do Bahú ás 6 horas da manhã e, no rumo O., em lindos e bem nivelados trilhos foi atravessando *cerrados* mais copados em que vimos a *pitangueira do mato* (*eugenia lygustrina*) e a *cagaiteira* (*eugenia dysenterica*), ou campinas descobertas e terrenos mais ou menos arenosos e cortados de correçozi-nhos e lagrymaes. Vencidos $\frac{3}{4}$ de legua até a margem de um correço que dirige-se para S, continuou a marcha para S. O. por espaço de $\frac{3}{4}$ de legua até a fazenda do Bebedouro, pequena palhoça com algumas dependencias que constituem, como d'ahi por diante, o que se intitula uma fazenda. Na verdade não é de estranhar a posse de 1.500 à 2.000 cabeças de gado, a fazendeiros que só tenham um ou dois escravos. Ahi acampou-se ás 9 horas e 40 minutos, perto do correço do nome da fazenda a que acrescentam o do seu

(47) E' na realidade um espectáculo encantador esse aspecto dos campos do sertão. Transforma-se tudo n'um jardim gigantesco que dura poucos dias com effeito, mas cujos esplendores não podem ser excedidos, sobretudo quando para realçar-lhes as bellezas os terrenos são accidentados, como esses que iamos atravessando.

possuidor—o correjo do Bebedouro do Claudino.— A marcha foi de legua e meia.

Dia 27.

Transpôz-se o correjo acima mencionado ás 8 horas e 12 minutos, achando-se-o com 18 palmos de largura sobre 1 e $\frac{1}{2}$ de profundidade e 2 $\frac{1}{2}$ de velocidade: entre margens altas e cobertas de mato e com grande inclinação vai para N. unir-se ao ribeirão da Cabelleira. Acampou-se com 1 legua, ás 9 horas e 30 minutos, entre os dois correjos da Serrinha e do Mutúm, tributarios do ribeirão Cabelleira, que passa proximo e dá o seu nome a fazenda assente á margem direita do correjo da Serrinha. Fronteira ergue-se a curiosa serra de que já fallámos, e cuja conformação geologica é tão claramente patenteada. Na verdade parece que vão seguindo parallelamente o caminho os traços prolongados das lnhas de afloramento das aguas, os quaes ora se entendem ao longo da serra, ora destacam-se em alcantis separados, que representavam pontas de ilhas do grande lago de então.

A garganta por onde a enorme massa liquida d'essa bacia se escoou para planicies inferiores traz os vestigios da passagem d'agua, ao principio rapida e furiosa—erosões profundas—,ao depois lenta e regular e que deu em resultado o arredondado dos lados do canal: formando-se assim curiosas e rendadas pontas que se apoiam nos extremos de uma curva traçada com regularidade singular.

Dia 28.

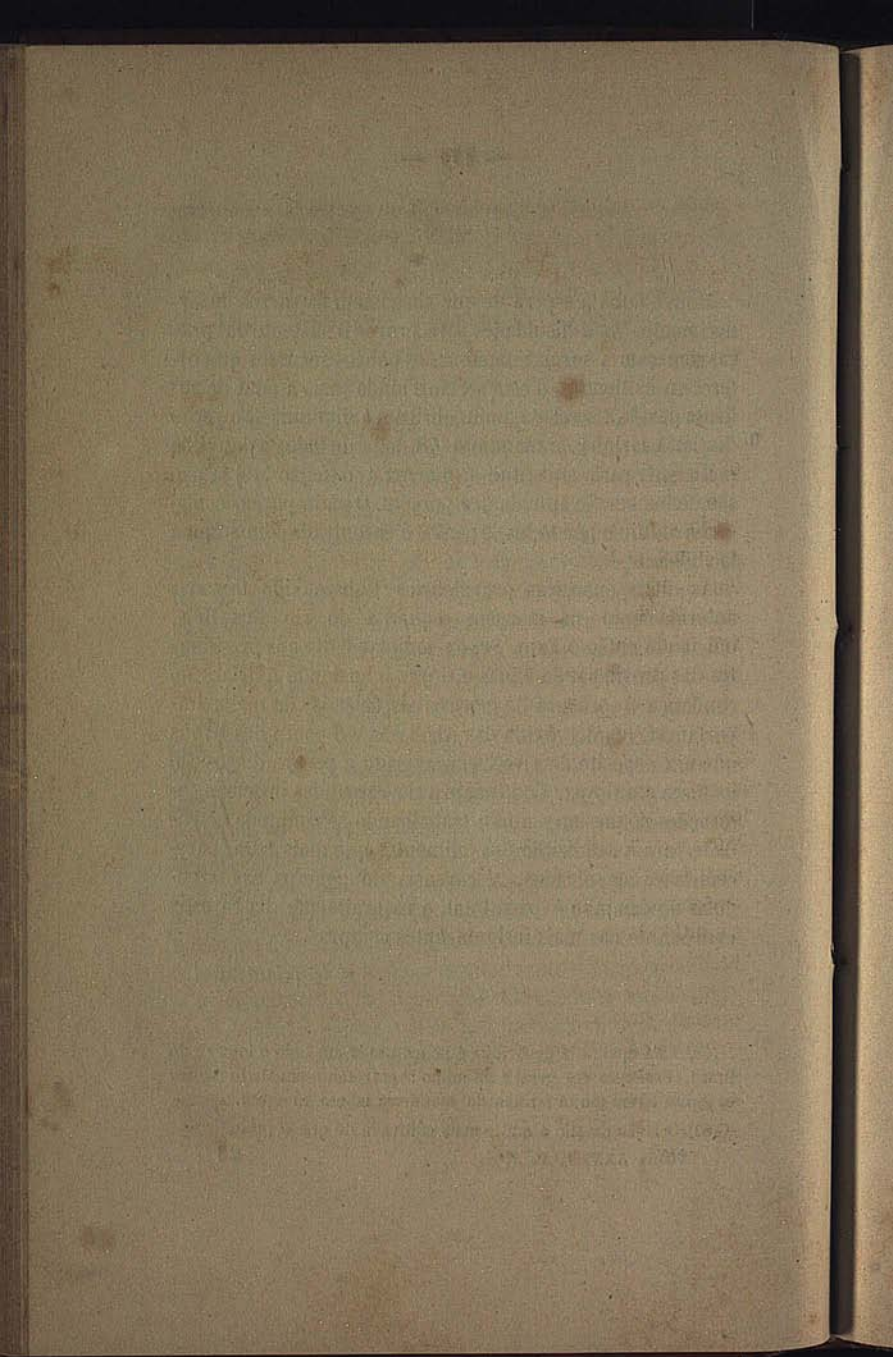
Houve falha á espera de que chegassem os carros de fornecimento. As difficuldades para prover o sustento das praças começam a surgir immensas: os poucos recursos que oferecem os lugares d'este sertão e ainda mais a falta de colheita devida á secca do anno, obrigam á diminuir-se a ração diaria. A farinha de mandioca (48) falta de todo; a de milho mal chega para substitui-la: o arroz e o feijão (49) já não são dados em tão abundantes porções. O gado porém continúa a affluir e por todos os pontos é encontrado com summa facilidade.

As mais energicas providencias tinham sido tomadas anteriormente na margem esquerda do rio dos Bois, officiendo então o Exm. Sr. ex-commandante aos presidentes das provincias de Minas e Goyaz e enviando officiaes de confiança á procura de generos nas fazendas de maior importancia, ou até a villa das Aboboras e o ponto dos Bahús que era deposito de viveres organizado e posto á disposição da força em Goyaz. Continuam a ser expedidas ordens e indicações no mesmo sentido, trabalhando-se com toda actividade para a acquisição dos alimentos que mais falta parecem fazer aos soldados. A carencia de generos nas fazendas do caminho é quasi total, e naturalmente ha carestia exorbitante nas mais insignificantes compras.

(Continúa)

(48) Esta qualidade de farinha é pouco usada em todo o interior do Brasil. Preferem em geral a de milho: entretanto em Matto Grosso os indios fazem muita farinha da mandioca mansa ou aipim.

(59) O feijão cavallo é muito mais cultivado do que o preto.



RELATORIO GERAL

DA

Commissão de engenheiros junto ás forças em expedição para
a provincia de Mato Grosso

1865 - 1866

Correcto, annotado e apresentado ao Instituto Historico e Geographico
Brasileiro

PELO EX-SECRETARIO DA MESMA COMMISSÃO

BACHAREL ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY

Itinerario da viagem feita da cidade do Rio de Janeiro ao Coxim

(Continuado da pag. 177)

1865

Dia 29 de Outubro

A's 5 horas e 45 minutos, deixou a força o pouso dos Dois Corregos e atravessou, ás 6 horas e 35 minutos, o ribeirão da Cabelleira, que tem margens altas e um pontilhão de rachões em bom estado, de 50 palmos de comprimento e 12 de largura. A's 7 horas e 30 minutos transpóz o correço da Boa Esperança que corre para N. e vai ter ao Cabelleira. O caminho desde ahí oscilla de O. para N. O., encontrando-se a $\frac{1}{2}$ legua o correço da Forquilha e a legua d'este o da Boa Vista com fazenda proxima : mais além passou-se o ribeirão do Gato e ás 10 horas acampava-se á margem esquerda do Cabelleira (50), que tinha sido margeado desde o correço da Serrinha.

(50) Este ribeirão dá muitas voltas, acompanhado sempre pela estrada.

Quarto trimestre TOMO XXXVII P. II 27

Dia 30

Seguiu-se ás 5 horas e 30 minutos a rumo N. O. $\frac{1}{4}$ O. até a fazenda das Goiabeiras que se acha a $\frac{1}{2}$ legua para lá do corrego da Divisa e a uma do pouso. No corrego das Goiabeiras ha um pontilhão de rachões em bom estado, de 30 palmos de comprimento e 16 de largura, atirado sobre margens altas e cobertas de matos. Duas leguas além, caminhando na direcção N. O., acampou-se junto ao ribeirão de S. Thomaz que corre proximo á importante fazenda do mesmo nome, pertencente ao antigo e abastado fazendeiro Mendonça. O ribeirão nasce a quatro leguas acima da estrada e vai para S. desaguar no Rio Verde, a 11 leguas abaixo da mesma. Tem largura de 45 palmos, profundidade de 12 e velocidade de tres por segundo. Existe sobre ella um pontilhão de rachões de 80 palmos de comprimento e 15 de largura.

Dia 31

A força deixou o ribeirão de S. Thomaz ás 5 horas e 47 minutos da manhã e, passando a $\frac{1}{4}$ de legua o corrego do Atoleiro, o da Cachoeirinha a 10 braças além, e o do Toledo a mais de $\frac{1}{4}$ de legua, chegou á fazenda do Candido com pouco mais tres leguas e, dahi a $\frac{1}{4}$ de legua, á villa (51)

(51) A capella de Nossa Senhora das Dôres do Rio Verde foi elevada á categoria de parochia em virtude da lei de 5 de Agosto de 1848, dando-se-lhe os limites seguintes, que transcrevemos por serem documento importante das fronteiras de Goyaz ainda litigiosas:

« Servirá de limites á nova freguezia o Rio Verde além do Turvo,

das Dôres do Rio Verde, onde acampou ás 9 horas junto a um bonito corrego que serpêa na base da encosta em que se acha aquella povoação, popularmente denominada das Aboboras. Ahi descansou alguns dias, partindo no dia 4 de Novembro em direcção ao deposito dos Bahús.

A estrada percorrida desde Santa Rita do Parahyba até a villa das Dôres não tem traçado regular: picada aberta pela necessidade de comunicação reciproca entre os habitantes de algumas fazendas, offerece estado mais ou menos viavel pela natureza dos terrenos e pelo transitio regular que se tem ido estabelecendo entre aquelles dois pontos.

Durante a pouca demora das forças junto á villa deu-se o lamentavel acontecimento do assassinato do capitão do corpo de voluntarios policiaes Alexandre Magno de Jesus, por um forriell do seu batalhão (52). A's 2 horas da madrugada do dia 1º de Novembro perpetrou-se o crime, sendo o corpo do official sepultado com todas as honras inherentes ao seu posto ás 5 horas da tarde, sob o alpendre de palha que serve de modesto portico á capella consagrada á Nossa Senhora das Dôres do Rio Verde.

Este edificio ergue-se n'um alto que domina o povoado, cuja rua unica é formada de palhoças, essas mesmas espçadas e muitas já em ruinas.

desde as suas primeiras vertentes até a sua foz no Rio dos Bois, e por este abaixo até confluir no Parahyba, e por este abaixo até a sua confluencia no Rio Pardo, e por este acima até as suas primeiras vertentes no Espigão Mestre e d'ahi por uma linha recta até as primeiras vertentes do Rio Grande, cabeceira do Araguaya que serve de divisa com a provincia de Mato Grosso. » D'este trecho citado por aquelles mesmos que são contrarios ás pretencões de Goyaz, se infere que a villa de Sant'Anna do Parahyba pertence a esta provincia.

(52) Esse criminoso acompanhou as forças, algemado e na guarda da frente, desde ahi até Nioac. Condemnado ao fuzil, appellou para

Goza comtudo dos fóros de villa, não correspondentes de certo com o estado que apresenta (53). A freguezia, porém, é bastante vasta: alguns fazendeiros de recursos habitam em sua área, e o caminho que a atravessa é hoje assaz animado pelo movimento das grandes boiadas que vão ter a Uberaba, dirigindo-se para o Rio de Janeiro.

o Poder Moderador. Por ocasião da debandada da força postada em Nioac, conseguiu evadir-se em princípios de Junho de 1867.

(53) Como todos estes pontos do interior podem um dia ter importancia, julgou a commissão de interesse o levantamento da planta da villa das Aboboras nos seus simples principios. Foi um dos annexos que acompanharam esta parte do relatório. Julgamos curiosa a transcripção do seguinte trecho de um jornal de Goyaz em fins de 1874 que mostra quaes as esperanças d'aquella localidade:

« Desmembramento da antiga comarca da capital, a comarca do Rio Verde foi creada por lei provincial de 1872: já n'ella teve exercicio o finalo Dr. Elias José Pedrosa Filho na qualidade de juiz de direito, e actualmente acha-se em exercicio d'aquelle cargo o Dr. José Xavier de Toledo, ha pouco alli chegado.

« A população do município, segundo o recenseamento, é determinada em sete mil almas; compõe-se em quasi sua totalidade de fazendeiros que se dedicam á industria pastoril, a qual leva vantagem sobre a industria agricola que é bastante acanhada; ao passo que a primeira é de grande interesse, não só pela qualidade dos campos, como ainda pela raça do gado, que é a melhor que se conhece na provincia. Acresce ainda que o productor não se vê na contingencia de levar os generos aos mercados consumidores, pois que, na estação sêcca, ha concurrencia em grande escala de compradores de gados da provincia de Minas, chegando o preço a elevar-se bastante, 35\$000 no minimo e 48\$000 no maximo. Ora, sendo a venda até esta data calculada em 7,000 e tantas rezes, tem produzido um resultado de 280 a 300 contos de réis.

« Reconhecida como precaria a industria pastoril, é muito o resultado offerecido aos serriões do Rio Verde; e pôde um tal resultado rivalisar o ordinario d'aquelles municipios da provincia de S. Paulo, onde é nascente a cultura do café.

« Se attendermos ainda á situação do Rio Verde, vêr-se-ha que um

A povoação offereceu poucos recursos ás forças, não só pela má colheita que se tinha seguido á sêcca extraordinaria do anno, como pela chegada inesperada de grande porção de gente em suas vizinhanças. Tomaram-se entretanto as providencias precisas para fazer seguir todos os mantimentos possiveis para o Coxim, ponto marcado para nosso acampamento em Mato Grosso, durante a estação das aguas.

Dia 4 de Novembro

Pôz-se a força em movimento sahindo ás 7 horas da manhã e, ao rumo O. S. O., caminhou $\frac{1}{4}$ de legua, passando

futuro não remoto lhe sorri. Com effeito dista esta villa do porto do Rio Grande, no lugar em que o rio divide a provincia de Minas com a de S. Paulo, 80 leguas de bom caminho, e da primeira povoação d'aquella provincia (Araraquara) 110 leguas.

« Sabe-se que o poder legislativo tem votado a verba annual de 5:000\$000 para a construcção de uma estrada de ferro até Sant'Anna do Parahyba, na provincia de Matto Grosso, e esse trabalho já é uma realidade entre nós, porque a exploração já deve a esta hora approximar-se ao ponto extremo. Uma vez coustruida a linha férrea, temos esse meio de locomoção a 30 leguas mais ou menos d'esta villa (caminho recto).

« Notamos a falta de transacções d'esta villa com a provincia de S. Paulo, que a nosso vêr offerece generos mais baratos do que a provincia de Minas; o sal e o café são vendidos em Uberaba por preço alto, generos esses comprados em grande parte em Araraquara de S. Paulo, e entretanto a differença é de 30 leguas e o preço metade ou menos d'aquillo que custa em Uberaba.

« Quanto ás rendas do municipio, podemos eleva-la no médio a 10:000\$000 annuaes, pois só o porto de S. Jeronymo produziu pela exportação havida 8:000\$000 pelo menos, attendendo-se ao imposto de barreira itineraria, que é de mil e tanto por cada boi, e dois mil e tanto por cada vacca. »

a O. por uma legua, na qual encontrou o ribeirão das Aboboras, que banha as dependências de uma fazenda, sita a uma legua da villa. Tem de largura 32 palmos sobre cinco de profundidade e velocidade de $5 \frac{1}{2}$ palmos por segundo, a qual era augmentada pela muita chuva da noite. Corre para S. S. O. a fazer junção com o Cachoeirinha, indo atirar-se no ribeirão de S. Thomaz.

Continuou a marcha por campos monotonos, com inclinações variaveis de subidas e descidas, e em estrada de leito mais ou menos argiloso de 12 palmos de largura média. Mudou-se a direcção de O. para a de N. O. até a margem esquerda do Aterradinho, a $2 \frac{1}{2}$ leguas do nosso ponto de partida e a $1 \frac{1}{2}$ do ribeirão das Aboboras. Dirige-se esta corrente com velocidade de $2 \frac{1}{2}$ palmos por segundo para S., entre margens elevadas e coroadas de matos, sobre alveo pedregoso, com largura de 25 palmos e meio de profundidade, indo findar no S. Thomaz, a quatro leguas abaixo da estrada.

D'ahi, sempre ao rumo N. por $2 \frac{1}{2}$ leguas, foi a força acampar na confluencia do corrego da Agua Vermelha com o ribeirão Verde ás 2 horas e 50 minutos, completando $4 \frac{1}{2}$ leguas de marcha, das quaes o ultimo quarto foi em terreno todo arenoso, onde parecem crescer de preferencia, attingindo proporções elevadas, as mangabeiras (54), tão communs n'esta zona. Entre os arbustos dos cerrados que vamos atravessando erguem-se pyramides

(54) O fructo chamado mangaba é pyriforme, amarelo e commumente corado de um vermelho delicado, que lhe dá aspecto muito agradável. E' preciso recolher os que se acham cahidos no chão e que, apezar de bem maduros, conservam ainda um leite acre, desagradavel e urente. A polpa, depois de lavada, tem sabor apreciavel; entretanto é fructa mais para doce de calda do que para ser comida. As emas apreciam-n'as tanto que, quando não as encontram por terra,

de barro de 8 a 10 palmos de altura, que os cupins levantam de distancia em distancia, como marcos, d'onde lhes vêm o bem applicado nome scientifico de *tèrmes*. O corrego da Agua Vermelha tem largura de 12 palmos sobre meio de profundidade ; dirige-se para o ribeirão Verde, que então corre em direcção ao O.

Dia 5

A's 6 horas da manhã deixou a força o pouso, seguindo a rumo O. por uma legua até o corrego do Rancho Queimado, a 500 braças aquem do qual atravessou o ribeirão das Tres Barras, que corre para N. N. E. com dois palmos de velocidade, 15 de largura e meio de profundidade. O corrego do Rancho Queimado, pelo alagamento dos terrenos baixos em que tem o leito, obrigou a força a uma parada, até ser preparado por um engenheiro um importante estivado para a prompta passagem, sobretudo da bagagem pesada. A estrada ahi inclina-se para N. com melhores declives do que os da primeira legua, atravessando continuos cerrados, em estrada de leito arenoso na sua maior extensão, pedregoso ás vezes e excavado em muitos lugares.

Marchando mais de $\frac{1}{4}$ de legua no rumo O. N. O., acampou-se ás 11 horas e 30 minutos, com $2\frac{1}{2}$ leguas, nas cabeceiras do Rio Verde, no lugar chamado Quebra-Cocão, ao longo de um formoso capão, que fornece ao viandante excellente e crystallina agua.

sacodem a arvore para fazel-as cahir. Para isso, depois de tomarem espaço, dão uma carreira e vêm bater com toda a força o peito de encontro ao tronco. Muitos homens do sertão nos affiançaram ser isso exacto.

Na viagem que levamos, vamos passando pelas origens de grandes rios, caudaes importantes, uns da bacia do Amazonas, outros da do Paraguay. N'estes lugares, limpidos lagrimaes, a deslisarem-se mansamente ao sopé dos buritys, transformam-se em seu correr, como contingentes de innumerous tributarios, n'essas magestosas massas de aguas, que, favorecendo as communições interiores, hão de impellir o paiz a um incremento gigantesco. De um centro restricto de vegetação, prolongado muitas vezes pelas *maurilias* em campo aberto, manam regatos que vão levar as suas aguas a centenaes de leguas da modesta nascente, depois de percorrerem e cortarem extensas provincias.

Dias 6 e 7

Tendo-se atrazado os carros de fornecimento tornou-se obrigatoria a falha n'estes dois dias. No primeiro d'elles adiantou-se um engenheiro para remover um grande atoleiro, de que se tinha noticia, na margem direita do Jatobá (55), proximo pouso, e no segundo, 7, seguiu a

(55) O autor d'estas notas foi o encarregado de ir estivar o atoleiro do Jatobá e lembra esta circumstancia por causa de um encontro curioso que teve. Tendo deixado a sua comitiva atraz, marchava elle sósinho pela grande chapada de mais de duas leguas [que ha antes de chegar áquelle ribeirão. O sol era ardente e de encandear os olhos. De repente viu com surpresa sahir d'entre a macega um homem completamente nu e com uma espingarda ao hombro. Era natural pensar em indios, estando em zona propria d'elles; mas o modo por que o tal homem veiu caminhando pela estrada era tão pacato e natural, que, depois de ter tirado o rewolver da capa, o autor proseguiu na marcha. Em distancia ordenou ao individuo que parasse e perguntou-lhe quem era. «Sou um caçador de veado, » res-

comissão para o rio Claro afim de facilitar a marcha, preparando em todo o caminho o transitio livre. Ficaram junto á brigada dois engenheiros para o caso em que se tornassem necessarios os seus serviços, e para continuarem, por meio de seus apontamentos, o relatorio da marcha de toda a expedição.

Dia 8

Seguiu a força ás 5 horas e 36 minutos da manhã e, tomando direcção N. N. O. por $\frac{1}{4}$ de legua e depois a O., foi descansar junto a um capão, que dista do Cocão uma legua e $\frac{3}{4}$. Ahi começa um extenso chapadão que offerece á vista cansada uma vasta e uniforme planura de quasi duas leguas de exteusão, cortada pela estrada a rumo N. O. até a margem do ribeirão Jatobá, junto á encosta que serve de rampa áquelle plató. As aguas limpidas d'essa corrente dirigem-se sobre leito de arêa para S., com velocidade de tres palmos entre terras baixas e descobertas. Na margem direita achava-se uma estiva de 20 palmos de comprimento sobre 10 de largo, atirada sobre um atoleiro fundo produzido pelo transitio e pelas cheias do ribeirão. Os terrenos atravessados são de base argillosa com mistura arenacea e não offereceram, nesta marcha de 3 $\frac{1}{2}$ leguas, declives fortes em quasi toda a extensão da parte viavel.

pondeu elle com naturalidade, chegando-se para perto, então explicou com todos os pormenores o modo por que costumava fazer as suas explorações. « Venho ni, disse elle, porque o veado é um bicho que tem muito faro e desconfia de tudo. »

Dia 9

A's 5 horas e 15 minutos da manhã avançou a força e atravessou extensos chapadões a N. O. $\frac{1}{4}$ O. por $\frac{1}{4}$ de legua, a O. na seguinte legua e meia e legua e $\frac{1}{4}$ a N. O., completando-se a marcha de tres leguas no Cardoso, pequena fazenda collocada na confluencia dos rios Doce e S. Thomé, junto á qual acampou ás 9 horas e 55 minutos. A estrada estende-se ora por entre campos de cerrado, bastos, ora por planicies onde apparece de longe em longe algum arbusto isolado. As flôres, que tantos primores dão a estas vastidões, já iam desaparecendo e aos toques do intenso calor emmurcheciam desde o amanhecer. As chuvas da estação se não faziam mais esperar e, correndo as aguas pluviaes de mistura com as dos regatos transbordados para as depressões e partes baixas das varzeas, as transformavam em extensos almargeaes.

O rio S. Thomé nasce na fazenda de Santa Barbara d'ahi a tres leguas e, inclinando-se para O., vai lançar-se a 50 braças da estrada no Rio Doce, que por seu lado vem das proximidades das vertentes do Rio Verde, confluyente do dos Bois, a oito leguas acima, e, depois de receber as aguas do S. Thomé, leva-as ao Rio Claro. Tem o primeiro 35 palmos de largura sobre 15 de profundidade, alveo argilloso, ribas altas e pouco umbrosas, ligadas por uma ponte de rachões de 50 palmos de comprimento, a qual foi necessario reparar. O Rio Doce, entre ribanças descobertas, é transposto por um pontilhão em bom estado, de 60 palmos de comprimento sobre 15 de largura.

Dia 10

Deixando o pouso ás 5 horas e 25 minutos da manhã e depois da caminhar 2 $\frac{1}{2}$ leguas ($\frac{1}{4}$ á O. N. O. e 2 $\frac{1}{4}$ a O.)

por estrada regular, de leito quasi todo argilloso, acampou a força ás 9 horas e 35 minutos junto ao correjo da Onça, que ahi fórma á esquerda uma linda cascata da altura de 20 palmos. Corre sobre fundo lageado para S. S. E. e vai ter ao Rio Doce. Uma bella côpa de elegante arvoredado protege dos ardores estivaes a bacia que recebe as aguas do salto e offerece um ameno local para descanso.

Dia 11

A's 5 horas e 25 minutos abalou a força e, caminhando na direcção constante O., chegou com legua e meia ao ribeirão das Pedras, depois de passar pela fazenda do mesmo nome assente á margem de um pequeno correjo que, pelo máo estado de uma das suas margens, obrigou os engenheiros, que conservavam-se na frente, ao trabalho de remoção de terras e collocação de uma grande estiva.

O ribeirão tem 52 palmos de largura, 10 de profundidade e $3 \frac{1}{2}$ de velocidade, corre de N. para S. entre margens baixas e cobertas, sobre leito arenoso, e mistura as suas aguas com as do ribeirão do Paraiso, entrando juntos no Rio Claro pela margem esquerda.

Dia 12

Deixando a fazenda das Pedras ás 5 horas da manhã, atravessou a força, a 60 braças do primeiro ribeirão, um segundo que mede 80 palmos de largura sobre $1 \frac{1}{2}$ de profundidade e vai com velocidade consideravel para S. S. E.

unir-se com o Rio Claro, depois de sua junção com o das Pedras. O ribeirão do Paraiso tem leito de cascalho e areia, margens escarpadas, argillo-arenosas, as quaes tinham sido na vespera rampadas convenientemente pelos engenheiros. Estes caudaes, como temos indicado, são em geral acompanhados de uma faixa de vegetação que offerece abrigo refrigerante e permite algum repouso aos viajantes, ao deixarem os extensos campos onde o sol os flagella incessantemente.

A' legua e $\frac{3}{4}$ do pouso, caminhando a rumo médio O., chegou-se a uma ponte estragada que necessitou de concertos, lançada sobre o ribeirão de S. Pedro e que dá entrada á fazenda do mesmo nome. A casa de vivenda, collocada no alto de um outeiro, em posição pittoresca, rodeada de importantes dependencias, cobertas todas de telhas, e no meio de um pomar florescente, que proporecionou aos nossos soldados abundantes fructos offerecidos pelo proprietario, tornam esta fazenda uma das mais consideraveis n'esta parte da provincia de Goyaz. Criadora de gado para exportação, tem pastarias excellentes com alguns d'esses barreiros (56), que os animaes procuram com avides em razão da grande quantidade de sal-gemma, que ahi obtém pela lambadura.

(56) Chamam-se barreiros algumas baixadas salino-saliferosas, de cor acinzentada puxando para o branco. Todos os animaes buscam com verdadeira sofreguidão esses lugares; não só mammiferos, como aves e reptis. O gado lambe o chão e, atolando-se nas poças, bebe com delicia aquella agua e come o barro. Quando as rezes voltam á noite d'esse pascigo vêm com o ventre empazinado, como se estivessem prenhes. Não ha melhor ponto de espera para um caçador; na verdade a abundancia de passaros e de caça grossa que se junta n'um barreiro é cousa de pasmar. Tambem ahi é que os sucyrus vêm se esconder para colherem as suas presas.

A' legua e $\frac{3}{4}$ d'esta fazenda, passando por campos cobertos de barba de bode (*panicum campestre*) ainda novo, onde abundam as perdizes que, de quando em quando, erguiam-se, estirando o seu vôo horizontal, chegou-se á margem esquerda do Rio Claro. Dois vãos se offerecem para a sua transposição: um cortando normalmente a correnteza das aguas (6,5 palmos por segundo de velocidade) ; outro diagonalmente, com um fundo estavel de arêa e alguma pedra. N'esta segunda direcção já se achava praticada uma rampa na borda escarpada do lado direito, para o qual passaram os soldados e bagagem, sem inconveniente e com celeridade, pois que as chuvas continuas nas cabeceiras do rio augmentavam de instante a instante o volume das aguas, parecendo dever com pouco impedir a vadeação. Tributario do rio Paraná, tem o Claro neste ponto 30 braças de largura sobre $3\frac{1}{2}$ de profundidade, modificada em extremo na estação pluviosa, margens altas, quasi verticaes, e direcção S. S. E.

Acampou a força a 300 braças do rio, ás 11 horas e 40 minutos, junto ao correjo do Cervo, en'um extenso campo desabrigado. Desde o dia 10 esperava a commissão na margem direita do rio o resto das forças, de cujo commandante recebeu novas ordens para proseguir adiante, partindo na realidade no dia seguinte com destino ao Rio Verde.

Dia 13

Houve falha por não terem chegado os carros de fornecimento.

Dia 14

Sahiu a força ás 5 horas e 8 minutos da manhã e seguiu a rumo N. N. E. por 500 braças, virando a N. O. nas se-

guintes duas leguas e $\frac{1}{4}$ até o pouso dos Olhos d'Agua, onde acampou ás 9 $\frac{1}{2}$ horas junto ás vertentes do ribeirão do Bomfim, que banha a fazenda do mesmo nome, arredada meia legua á esquerda da estrada. A estrada atravessa cerrados, margêa capões entremeados de vastos campos dobrados e tem leito argilloso e bons declives.

Dia 15

Levantou-se acampamento ás 5 horas e 6 minutos da manhã e, com duas leguas de marcha a O. e depois a O. S. O., chegou-se ao pouso das Lagôas, assim chamado por causa de algumas depressões do campo em que ficam aguas empoçadas na estação pluvial. Esses lugares conservam no tempo secco, pela differença da côr mais carregada do capim, os signaes da humidade que ahi se mantem. Do lado esquerdo da estrada ergue-se ao longe uma successão de pincaros, todos elles assignalados pelas linhas paralelas, que já tinhamos observado e de que anteriormente nos occupámos.

D'ahi a $\frac{3}{4}$ de legua, chegou-se ás Covas ás 9 horas e 50 minutos, acampando junto a um bello capão que reúne boa agua em diversos poços ao pé de elevadas arvorês. Grande quantidade de taquaras mergulha os colmos em terreno encharcado, orlando a borda de humido e compacto grupo de vegetação, d'onde se escapa um corregosinho. A estrada tem declives regulares, 14 palmos de largura média, cortando sempre cerrados em quasi toda a sua extensão.

Dia 16

A's 4 horas e 55 minutos marchou a força ao rumo O. por uma legua, tomando depois, como na vespera, para O. S. O., em cuja direcção média caminhou 2 $\frac{1}{2}$ leguas por chapadões cobertos apenas de capim barba de bode, que brotava virente pela muita chuva dos dias passados. Aqui e acolá destacam-se capões, reduzidos ás vezes a simples fitas ao acompanharem os filetes de agua que serpeam nos encontros dos declives.

N'esses nucleos recolhem-se os animaes do sertão, e em suas arvores pousam innumerous bandos de periquitos e papagaios, antes de arriscarem o vôo e vencerem a distancia que medêa outro ponto banhado por algum correço. Refugio geral e obrigatorio, o capão fornece abundancia de caça a quem se arrisque em seus umbrosos e alagados recantos, onde a temida onça pintada pôde obrigá-lo a proezas cynegeticas.

Encostada a um d'esses massiços de vegetação, acampou a força ás 10 horas e 45 minutos, depois de 3 $\frac{1}{2}$ leguas de viagem por caminho argilloso, de declives mais ou menos regulares, até este pouso, chamado dos Coqueiros por causa de alguns *buritys* (57) que, segregados, sobrepujam ás demais arvores.

(57) A folhagem verde-escura da *mauritia*, abre-se como um leque, sustentado por longos peciolo alveolados e no topo de um estípite liso e pardacento claro, no qual se notam os traços parallelos formados pela quêda das voltas semi-amplexicaules da base dos peciolo-las. Ao lado d'aquella formosa monocotyledonea, a *macaúbeira* (*acrocomia sclerocarpa*) parece acanhada e fica completamente offuscada; das palmeiras, cujas folhas são todas revestidas por foliolo, a unica

Dia 17

Seguiu-se ás 5 horas da manhã e, na direcção média de O. S. O., caminharam-se 3 $\frac{1}{2}$ leguas até a margem esquerda do Rio Verde, que d'este ponto corre para S. E., com 45 palmos de largura sobre 2 $\frac{1}{2}$ de profundidade e vai, com quatro palmos de velocidade por segundo, entre margens altas e nemorosas, atirar-se no Paraná.

Nas matas proximas se occultam indios *Bororós* que têm causado com as suas correrias grandes danos aos fazendeiros vizinhos, como acontecêra mezes antes á fazenda das Flôres, cujo proprietario fôra obrigado a perseguil-os com actividade, conseguindo agarrar onze d'elles, entre velhos, crianças e mulheres. Apresentam o typo carac-

que rivalisa em elegancia e altaneria é o *auassú*, que os *Guaycurús* chamam *chattelód*.

Do *bority* extrahê-se um succo saccharino usado, depois da fermentação, como bebida e d o qual se pôde tirar excellente assucar, como o fez um official das forças. Os fructos dão em compridos cachos; são ovoides, com casca rija, amarello-avermelhada, escura e de brilho metallico, cobertos por escamas rhomboidaes, que encobrem uma polpa pouco saborosa, ainda quando preparada com assucar. A amendoa acha-se n'uma loja monospermica. Em épocas de fome, essas palmeiras de muito serviram aos soldados que procuravam não só os côcos, em concurrencia com as aráras, como em razão do miolo que chupavam com grande gosto. Os *boritys* são sem pre indicio de agua, nascendo só em lugares humidos.

No caminho para Uberaba apparecem pela primeira vez, no pouso dos *Buritys* (a 84 legoas do litoral), nas proximidades do Rio Grande, divisa entre as provincias de S. Paulo e Minas. D'esse ponto em diante, acompanham a trilha, que seguiram as forças, atravessando Minas, Goyaz e Mato Grosso. Até o Rio Negro, a abundancia de *boritys* é extrema; d'ahi por diante vão-se tornando menos frequentes e, para os lados do Nioac e sul do districto de Miranda, vêm-se os raramente.

terístico da raça indigena: olhos ovaes, sobranceiras divergentes, cara larga e nariz achatado; usam rapar a raiz dos cabellos na testa e frontaes; fendem muitas vezes o labio inferior e pintam-se com *urucú* (bixa orellana), procurando symetrisar os arabescos que traçam no rosto.

A 800. braças da margem esquerda do rio Verde existe um immenso valle ondado, imitando uma grande bacia, e formado por varios chapadões que ahi terminam e que, pela disposição dos seus capões, variedade multiplice de seus accidentes e aspecto risonho do extenso tapete de relva que o cobre, traz a vista encantada de longe. N'um canto, junto a um corregosinho, existe uma fazendola que fôra, ha pouco tempo, saqueada pelos indios, havendo então sido destruidas e queimadas as plantações mais importantes.

Na margem direita do rio estavam acampados os engenheiros que haviam chegado na vespera e esperavam, conforme as ordens, as forças, para irem d'ahi por diante englobadamente com ellas. Do mesmo lado já se achava prompta uma extensa rampa, indo-se formar o acampamento a $\frac{1}{4}$ de legua além, junto ao corrego da Invernadinha, ás 12 horas e 10 minutos.

O terreno percorrido é em geral accidentado, ora argilloso, ora arenoso; ás vezes com cerrados dos lados da via, outras com mato fechado. O aspecto da vegetação foi sempre o mesmo em todas estas marchas: muitas *malpighiaceas* (murecis), alguns pés de *eugenia dysenterica* entre massiços de *myrtaceas*, *mangabeiras*, *cassias* e outros exemplares de familias já citadas, acham-se espalhados em todos os pontos d'esta região. Aparecem com frequencia os *marmelleiros do campo* (*rubiaceas*) que dão um fructo adocicado, de polpa pastosa e sabor agradavel, e um gé-

nero de *melastomacea*, que começamos a observar só n'estes cerrados.

O rio Verde (58) é motivo de grande controvérsia entre as duas provincias de Goyaz e Mato Grosso, querendo esta consideral-o a sua linha divisoria com aquella, que muito pelo contrario pretende dever estender os seus direitos até a confluencia do Taquary com o Coxim. O terreno litigioso tem, pois, desde esta questão avivada na presidencia em Goyaz do Sr. José Martins Pereira de Alencastre, ficado sujeito á acção das duas partes reclamantes, o que seria causa de conflictos, collisões e graves incommodos para os seus habitantes, se não fosse a vastidão dos territorios e a escassez e disseminação da população.

Dia 18

Marchou a força do corrego da Invernadinha ás 5 horas e 10 minutos da manhã, e seguiu a O. S. O. até o ribeirão das Flores, que, a uma legua, corta o caminho na direcção S. S. O., indo, desaguar á pouca distancia no rio Verde pela margem direita: tem 25 palmos de largura sobre dois de

(58) Diz Cunha Mattos: « Quatorze leguas abaixo do Sucuriú entra o rio Verde no Paraná; é mui volumoso, vem do noroeste e dizem ser contravertente do rio Taquary, que se perde no Paraguay. Entre o rio Sucuriú e o Verde fica a ilha Comprida, de seis leguas de extensão. Ignoro á qual das duas provincias de S. Paulo e Goyaz pertencem esta e outras muitas ilhas, que occupam o vasto leito do Paraná. Quanto á divisa acreditamos que o rio Verde seja a mais natural, parecendo mal cabida a idéa de levar os territorios de Goyaz até quasi a costa do Paraguay, dividindo a provincia de Mato Grosso em duas zonas pouco equivalentes em tamanho.

profundidade, leito de areia e cascalho; dá váo commo-
das secças, crescendo, no tempo das chuvas, a velocidade
ordinária (1 $\frac{1}{2}$ palmos por segundo) a ponto de carregar as
pontes que por vezes foram lançadas sobre suas margens
bastante altas. A 200 braças do ribeirão e á esquerda
da estrada, acha-se estabelecido um fazendeiro que deu o
nome de Flôres á sua pobre propriedade, estendendo-o á
corrente que a banha.

D'este ponto, tomando a S. S. O. por meia legua, e ao
depois voltando ao rumo seguido na primeira parte da
marcha, chegou-se aos Olhos d'Agua ás 8 horas e 51 mi-
nutos com duas leguas de marcha por campos semeados
de arvores dispersas e isoladas. A estrada é de leito argil-
loso, pouco escavado, com bons declives e largura média
de 16 palmos. Provém a denominação do pouso de nas-
centes de agua que junto á estrada brotam do solo com
força e vão borbulhando reunir-se a outras no fundo do
valle proximo e formar um bello ribeirão, orlado de buritys
e viçosas moitas, e em cujas margens formou-se o acam-
pamento.

Dia 19

Sahindo dos Olhos d'Agua ás 5 horas e 13 minutos,
tomou a força a direcção O. S. O. por legua e $\frac{1}{2}$, virando
a S. S. O. na outra parte da marcha até o pouso da Baby-
lonia, onde chegou ás 9 horas e 10 minutos, com 3 $\frac{1}{2}$ leguas
de marcha. Os campos offerecem por todo o caminho
ondulações pronunciadas; ás vezes, fortes: ha ingremes
subidas e descidas causativas. Manifesta-se evidentemente
n'uma larga zona o effeito ora demorado das aguas, aca-
mando as terras, arredondando grandes superficies ora

violento e rapido, produzindo erosões profundas e irregulares em alguns cumulos sedimentaes já formados. A' esquerda da estrada ergue-se um d'esses monticulos, á maneira de pittorescas ruinas, que deveriam ser causa de interessantes estudos a algum viajante senhor de conhecimentos especiaes e de tempo. Composto todo de rocha metamorphica (grès), acha-se rodeado de escoriações e productos volcanicos, que indicam uma acção ignea poderosa, talvez de algum volcão geologico, cujas erupções modificaram as rochas primitivas de sedimento.

O ribeirão da Babylonia (59), junto á fazenda do mesmo nome, mede 40 palmos de largura, $2\frac{1}{2}$ de profundidade e tres de velocidade; corre para N. E. sobre leito arenoso, entre margens sinuosissimas, baixas em alguns lugares, escarpadas em outros. As suas cheias são extraordinarias, subindo o nivel das aguas em certos pontos a mais de 10 palmos e impedindo então a passagem. E' uma das vertentes do Araguaya, importantissimo tributariò do Tocantins, que leva as suas aguas ao Rio Guamá, braço do Amazonas.

As difficuldades, que já se vão fazendo sentir no fornecimento das praças, crescem na proporção dos poucos recursos de que dispõem os lugares que vamos atravessando.

Reduzidas as rações muitas vezes á carne simples e sendo

(59) Nas margens d'esta corrente e nas de algumas outras d'ahi por diante, observámos uma *melastomacea* que nos pareceu curiosa. Era um sub-arbusto de folhas não pequenas, e que tinha no ponto de inserção do peciolo com a folha, na parte posterior, duas glandulas pillosas, cheias de um liquido saccharino, muito apreciado pelas formigas. Essas glandulas, que tivemos o cuidado de examinar em todas as folhas, acompanhavam o crescimento d'estas, pequenas, quasi imperceptiveis, até o tamanho de uma fava. Raras eram aquellas que não estavam furadas, sendo sempre os pés assaltados por grande numero de formigas.

diminuta a distribuição de sal, dão-se com mais frequência as deserções nos corpos, tanto mais que o terreno arenoso que começa a predominar torna muito fatigantes as marchas.

Dia 20

Moveu-se a força do ribeirão da Babylonia ás 5 horas e 19 minutos e, tomando a O. S. O., seguiu por campos descobertos e vastas pradarias durante legua e $\frac{1}{4}$. Virou a S. por $\frac{3}{4}$ de legua e depois a S. O., no ultimo $\frac{1}{4}$ até o pouso do Jacú, onde foi acampar ás 9 horas e 10 minutos com 2 $\frac{1}{4}$ leguas de marcha. A estrada segue os declives do terreno em que é lançada e ora galga morretes, que um simples desvio rodeára, ora se estende pelos vallados com curvas desnecessarias e sinuosas. O aspecto geologico continúa o mesmo: cabeços escavados nos cercam, alinhando-se em morrarias curiosas. O Jacú é um pequeno lagrimal, cabeceira do corrego do mesmo nome e que se atira no ribeirão da Babylonia; costéa n'este ponto um ralo capão de apoucada vegetação.

Dia 21

A's 5 horas e 10 minutos levantou-se acampamento, seguindo ao rumo S. por legua e $\frac{3}{4}$, entre cerrados, ou em campos limpos, em que não se encontra agua potavel. Os declives são variaveis, havendo mesmo uma forte subida de 600 braças, a que se seguem partes arenosas de pessima passagem para os carros. A direcção muda para S. S. O.

na extensão de legua e $\frac{3}{4}$, até o pouso da Jacuba que offereceu á força as accommodações da vespera e é insignificante regato manando de um grupo compacto de arvoredo.

E' uma das vertentes (60) do rio Paraiso que desagua no rio Verde. A má aguada d'estes ultimos pousos obrigou um engenheiro a adiantar-se para tratar da obtenção de melhor agua, fazendo correr em regos e vallas a que se acha empoçada nos capões, debaixo de folhas e galhos seccos.

Dia 22

Da Jacuba partiu a força á hora do costume, caminhando legua e meia a S. E. e mais um quarto a S. O., por campos sempre seccos, de leito argilloso e aspecto monotono. Prevenida pelo engenheiro que procurára de antemão o lugar de pousada, apartou-se ella um quarto de legua á direita da estrada, entrando n'um valle estreito, apertado entre collinas regularmente dispostas e onde acampou ás 9 horas, depois de legua e $\frac{3}{4}$ de marcha, não considerando-se o desvio a que foi obrigada.

N'esse lugar, chamado Buracão, um abundante e limpido correto circumda vigorosa mata, em que observámos diversos generos de *melastomaceas*, distinctos no aspecto, no tamanho e numero de nervuras das folhas (de 3 á 7.) Nas encostas dos outeiros crescem as plantas medicinaes tão recommendadas em determinadas molestias: a *grita-*

(60) Saint-Hilaire observa com razão que no interior do Brasil vertente é synonymo de origem, fonte.

deiro (*paliourea* diuretica), a *congonha* (*ilex congonha*) que dá pela infusão uma bebida de sabor agradável, o *velame* (*croton fulveus*), cujas folhas têm apparencia prateada, a *jarrinha* (*aristolochia galeata*), varias málvceas, algumas apocynceas, etc.

Dia 23

A's 5 horas e 31 minutos da manhã deixou a força o pouso do Buracão e, tornando a entrar na estrada, tomou o rumo S. $\frac{1}{4}$ S. O., virando depois de legua e quarto a O. S. O., em cuja direcção marchou quasi uma legua por campos seccos, despidos totalmente de vegetação, até a Cabeceira Alta, vertente do rio Corrente e junto á qual acampou ás 9 horas e 15 minutos. A aguada tinha sido preparada pelo engenheiro que, ahí chegando, tambem mandára com antecedencia collocar lenha pela muita falta que d'ella havia e difficuldade em ir buscal-a no pantano que o capão proximo encobre.

Dia 24

Decampon a força ás 4 horas e 25 minutos da manhã e por cerrados e campos limpos caminhou duas leguas e $\frac{3}{4}$ a S. S. O., $\frac{3}{4}$ a S. e uma a S. O. até o pouso dos Bahús, onde existe uma fazenda de alguma importancia, na margem direita do ribeirão do mesmo nome. Ahí descansou-se ás 11 horas e 45 minutos. Além do Bahú corre para S. O. o ribeirão Sucuriú, que tem no lugar da passagem 45 palmos.

de largura, seis de profundidade e quatro de velocidade e em cujas margens altas e encobertas existe uma ponte em bom estado de conservação, com 55 palmos de comprimento e 15 de vão util. Este ribeirão (61) estreita-se muito em alguns lugares, reduzindo-se á metade da superfície que apresenta debaixo do pontilhão.

Nos Bahús achava-se um deposito de viveres formado para as forças por ordem do presidente de Goyaz, o qual tem-se mostrado incansavel em procurar fornecer recursos de boca á expedição, mandando diversos agentes organizar pontos de abastecimento no caminho por onde ella deve passar. O de Bahús, a cargo de dois officiaes da guarda nacional, continha infelizmente poucos mantimentos, não só pela absoluta carencia d'elles nas vizinhanças, como porque havia sido a maior copia de provisões dirigida para a margem do rio Claro, caminho marcado de principio para a nossa marcha com destino á capital da provincia de Mato Grosso (62).

(61) Será esse ribeirão, avolumado por tributarios, o rio que vai desembocar no Paraná com o nome de Sucuriú? Entramos em grande duvida, porque n'esse caso teriam gravemente errado Cunha Mattos e os mappas de Goyaz que dão a foz do Sucuriú quatorze leguas acima da do rio Verde, tanto mais quanto a direcção em que ambos cortam o caminho não permítte fazer crêr n'uma grande volta. Ou o ribeirão Sucuriú não é o proprio rio do mesmo nome, ou então este tem a embocadura abaixo da do rio Verde. Convem notar que nos Bahús a corrente tem já volume grosso de aguas.

(62) Esta era a razão geralmente aceita: entretanto houve graves queixas a respeito d'esse deposito de viveres, no qual gastou a provincia de Goyaz importantes sommas. Cumpre comtudo render homenagem á actividade do presidente de então, que mostrou a bem da expedição a maior energia e força de vontade.

Dias 25, 26, 27, 28, 29

Esta parada foi de obrigatoria necessidade: as marchas cansativas e em dias seguidos tinham fatigado em excesso a força e feito perecer grande porção de animaes muares e cavallares. As bestas de transporte necessitavam ser tratadas e pensadas para poderem por mais tempo continuar viagem.

Dia 30

Sahiu a força ás 4 horas e 50 minutos da manhã e tomou a O. S. O. por legua e quarto, seguindo estrada de leito quasi todo arenoso, com um ou outro lugar argilloso. Atravessam-se cerrados, onde apparecem com muita frequencia diversos generos de *melastomaceas*. Marchando depois a O., $\frac{1}{4}$ N. O. por duas leguas até o pouso do Cascavel, ahí acampou ás 10 horas e 27 minutos, tendo caminhado $3 \frac{3}{4}$ leguas.

Dia 1° de Dezembro

Decampando a força das cabeceiras do Cascavel ás 4 horas e 48 minutos, tomou direcção S. O., que seguiu por meia legua de caminho arenoso, entre cerrados, virando a S. O. $\frac{1}{4}$ O. na distancia de uma legua, depois da qual muda-se o rumo para O. $\frac{1}{4}$ S. O. durante meia legua até o pouso da Boa Vista, onde estabeleceu-se o acampamento ás 9 horas e 30 minutos, junto a uma das

cabeceiras do importante rio Jaurú (63). O leito da estrada completamente arenaceo difficultou sobremaneira a marcha, causando muito aos soldados e cavallada; os declives, porém, com excepção de 400 braças, foram regulares, apezar de serem os terrenos proximos bastante accidentados.

(63) Já são aguas do Paraguay. A marcha da expedição fez-se pelas abas da serra de Santa Martha e serra Sellada. A este respeito transcreveremos como curiosidade o que diz Cunha Mattos d'esses lugares que atravessamos com direcção quasi recta para a confluencia dos rios Coxim e Taquary.

A' pag. 269 da *Revista do Instituto Historico*, tomo XXXVII, diz elle: « A serra Sellada fica na cabeceira mais meridional do rio Araguaya e em lugar completamente desconhecido. Os indios *Cayapós* dizem que lança fogo com horrorosas trovoadas e por isso não se atrevem a approximar-se áquelle lugar: outros dizem que tem um vulcão sempre ardente: as pessoas mais bem informadas entendem que o estrondo d'aquella serra procede do phenomeno que acontece em outras d'esta provincia, e vem a ser a explosão de um meteóro inflamado que sahe das grandes montanhas com estampido semelhante a descarga de muitas peças de artilharia de grosso calibre; ás vezes a explosão é tão forte que produz abalos violentos nas terras contiguas: estas explosões nascem tambem da detonação de uns globos de pedra, que chegam a ter um palmo ou mais de diametro, e no interior conservam uma cavidade, cujas paredes estão cheias de crystaes prismaticos brancos e vermelhos, mais ou menos carregados. Eu vi algumas porções d'estes globos no arraial de Meia Ponte e no museu do Rio de Janeiro; dizem que ha muito no districto do Rio das Velhas, e a respeito d'elles falla Southey na sua *Historia do Brazil*. As pessoas que sonham com thesouros occultos querem que a serra Sellada seja uma massa de ouro e accrescentam que todas as montanhas em que ha aquellas detonações estão cheias de metaes preciosos; os pretos, quando ouvem a detonação e a sahida do meteóro inflammado, dizem que o ouro fugiu para outro lugar. »

Em nota Cunha Mattos accrescenta:

Dia 2

A's 4 horas e 46 minutos deixou-se a Boa-Vista e, caminhando sobre arêa solta uma legua a O., um quarto a S. O., uma e meia a O. S. O. e tres quartos a N. O. $\frac{1}{4}$ O., attingiu-se o ponto das Torres ás 9 horas e 13 minutos, depois de tres leguas de marcha em terrenos pouco accidentados e baixos. Dois alcantis com fórmias approximadamente regulares, como sóem ser os d'esta zona, erguem-se de um e outro lado do campo onde se achava o acam-

« E' a mesma serra dos Cayapós. Esta serra foi por vezes penetrada, mas não chegaram ao nosso conhecimento detalhes particulares d'ella. Dizem que fica pouco distante de Camapuan, o que me parece impossivel. »

Estas indicações, salva a exageração, concordam com o que observámos.

« Não raros signaes de violenta acção do fogo e até de volcões fomos encontrando. Os geodes, a que evidentemente se refere C. Mattos, são frequentes tambem. Como se sabe, são elles concreções reniformes e ôcas de silix, que contém no interior crystaes de quartzo corados e de grande limpidez, quasi sempre rôxos formando as amethystas brasileiras. Como na cavidade existe agua, ás vezes em abundancia, é possivel que esses globos estourem com grande estampido depois de dias muito quentes. O mesmo póde tambem acontecer no interior das rochas, onde ha gretas e fendas extensas constituindo geodes.

Muitos soldados diziam ouvir com frequencia taes roncões e estouros. O autor d'estas notas nunca os percebeu, talvez pela razão de que se davam quasi sempre alta noite. Recorda-se, porém, ter ouvido o pratico, que então tinha a expedição e chamava-se Ferrugem, affiançar que todos aquelles lugares eram extraordinariamente ricos em ouro.

Em todo o caso a serra Sellada é de mui pouca altura; mais uma successão de grandes outeiros e chapadões do que cadêa continuada.

pamento e dão o nome a este pouso. Do alto de uma das Torres, a que subimos com dificuldade e algum perigo, divisa-se uma immensa extensão de terreno, não muito accidentado, semeado de pincares de conformação conica mais ou menos uniforme.

Dia 3

Marchou a força ás 4 horas e 40 minutos da manhã no rumo N. $\frac{1}{4}$ N. O. por meia legua, e depois a N. N. O. por mais um quarto até a margem direita do rio Jaurú (64) que tem n'este ponto 46 palmos de largura, tres de profundidade e 4 $\frac{1}{2}$ por segundo de velocidade. Corre na direcção O. entre margens bastante altas, sobre leito pedregoso; une-se ao Jaurú-mirim, torna-se navegavel e, depois de 30 leguas de curso, atira-se no rio Coxim, que o recebe pela margem direita. A 200 braças além do Jaurú, corre um ribeirão na direcção S., com 15 palmos de largura sobre meio de profundidade e dois de velocidade.

Depois de transposta esta segunda corrente, dirige-se a estrada a N. O. por $\frac{1}{4}$ de legua e a O. N. O. até o pouso do Inferninho, onde acampou-se ás 8 horas e 47 minutos, com duas e meia leguas de marcha. A estrada tem declives fortes nas proximidades do rio Jaurú e do correjo Inferninho; no mais é plana, de leito arenoso e largura média de 15 palmos. Innumeros pés de *murecís*

(64) O pratico recommendou muito que ninguem bebesse da agua do Jaurú por dar infallivelmente maleitas. Na realidade o seu aspecto turvo, cheio de detritus vegetaes, era pouco convidativo; entretanto os soldados não fizeram caso da prescripção e saciaram a gosto a sede. Essas correntes são todas sezonaticas.

(hyrsonima verbascifolia), carregados de fructosinhos agradáveis, e muitas *cagaiteiras* (eugenia dysenterica) com as avelludadas drupas que lhes dão o nome de pecegos do campo, bordam de lado e de outro o caminho, predominando nos cerrados d'estes terrenos eminentemente arenosos.

Dia 4

A's horas do costume moveu-se a força, marchando na direcção de S. O. $\frac{1}{4}$ O. por $\frac{3}{4}$ de legua, e passou no primeiro quarto um corrego que diverge para S. e, meia legua além, o ribeirão do Inferninho, o qual tem 20 palmos de largura, dois de profundidade, dois e meio de velocidade e direcção S. S. O. As margens são escarpadas, escorregadias e escavadas pelas enchentes.

A 500 braças além, encontra-se o corrego Barro Branco, com seis palmos de largura, um de profundidade e dois de velocidade por segundo, direcção S. O.; ambos vão se atirar no Jaurú, a duas leguas d'ahi mais ou menos.

A estrada oscilla de S. O. para S. na distancia de 2 $\frac{1}{2}$ leguas, sendo o ultimo quarto a O $\frac{1}{4}$ N. O., até o ribeirão da Pinguela, onde acampou-se ás 10 horas da manhã. Vadeavel nas seccas, impetuoso com qualquer chuva, tem este ribeirão 37 palmos de largura, quatro de profundidade, 4 $\frac{1}{2}$ de velocidade; corre para S. S. E. entre margens quasi verticaes, cobertas de mata, sobre leito arenoso; nasce cinco leguas acima da estrada.

Durante as tres leguas e $\frac{1}{4}$ de marcha, foi o caminho, como nos dias antecedentes, muito arenoso, com poucos lugares de base argillosa.

Dia 5

Marchou a força do ribeirão da Pinguela ás 4 horas e 48 minutos da manhã e, por estrada completamente arenosa, caminhou entre cerrados, duas leguas nas seguintes direcções magneticas: $\frac{1}{4}$ a N. O., legua e meia a N. O., $\frac{1}{4}$ O., e o resto a N. $\frac{1}{4}$ N. E. até a margem do ribeirão Bananal que embaraçou algum tanto a passagem pela muita agua que tomára com a chuva da noite. Nasce elle na serra proxima, a quatro leguas da estrada e, entre margens escarpadas e umbríferas, com largura de 50 palmos, seis de profundidade e cinco de velocidade, vai na direcção N. O. terminar o curso, a tres leguas abaixo, no rio Taquary.

Passado este ribeirão, acampou-se n'um bonito campo á direita, ás 8 horas, debaixo de miuda chuva que rociava incessantemente.

Dia 6

Quasi á mesma hora da vespera partiu a força, encontrando sempre difficuldade na marcha pela natureza do terreno friavel, arenaceo, leito da estrada escavado e offerecendo má viabilidade. Seguindo por elle a rumo de N. N. O. por legua $\frac{1}{4}$ e depois N. O. $\frac{1}{4}$ O. por $\frac{3}{4}$, chegou ao pouso dos Queixadas ás 8 horas e 10 minutos, acampando junto ao correjo do mesmo nome, depois de completadas duas leguas.

O correjo dos Queixadas tem de largura 23 palmos, margens baixas e despidas de mato, leito de arêa; nasce meia legua acima e vai, com direcção S. O., desaguar a

tres leguas d'ahi no rio Jaurú. Provém a denominação d'este pouso dos *porcos do mato* (*dicotyles torquatus*), que sem duvida abundam em suas vizinhanças.

Dia 7

A's 4 horas e 35 minutos decampou a força e tomou a O. S. O. por meia legua, a O. por $\frac{3}{4}$, a S. O. $\frac{1}{4}$ O. por $\frac{1}{4}$, e a N. O. na ultima meia legua, sempre por areas de difficil viação, e fadigosa caminhada até o pouso da Polvora, $\frac{1}{4}$ além do da Lixa (65) que não offerencia aguada sufficiente para o acampamento, completando-se assim tres leguas. O ribeirão da Polvora tem 12 palmos de largura, meio de profundidade, margens bastante elevadas e com pouco mato, direcção N.

Dia 8

Descansou-se.

Dia 9

A's 5 horas e 20 minutos da manhã levantou-se o acampamento e tomou a força a direcção O. N. O. por meia legua e depois a O até o pouso dos Vallinhos, distante uma legua do da Polvora, planicie encerrada entre monticulos e ou-

(65) *Lixa* ou *lixeira* é uma dilleniacea, cujas propriedades medicamentosas em orchites e algumas molestias venereas são muito apreciadas. Emprega-se sobretudo a *lixeira miuda* em banhos, ou então em cataplasmas.

teiros, onde acampou-se ás 6 horas e 50. Crescem ahi muitos pés de *anil* (*indigofera tinctoria*) e de *barbatimão*. A 300 braças d'este lugar bifurca-se a estrada, seguindo um ramal para a margem esquerda do rio Piquiry e o outro para o Coxim.

Pelo caminho do Piquiry segue-se até a capital da provincia de Mato Grosso; pelo outro vai-se ao Taquary, ao ponto de sua reunião com o rio Coxim. Havendo necessidade de explorar o terreno comprehendido entre os rios Taquary e Piquiry para conhecer com exactidão os pontos que podiam resguardar melhor Cuyabá e impedir qualquer tentativa de aggressão a essa cidade, dividiu-se, por ordem do Exm. Sr. barão de Melgaço, presidente da provincia de Matto Grosso, transmittida ao Illm. Sr. commandante das forças, a commissão em duas secções, uma das quaes tomou para o rio Piquiry(66) debaixo da direcção do chefe, continuando a outra para o Coxim, afim de ir examinar um local proprio para o acampamento da força. Um dos engenheiros ficou junto á brigada, afim de completar com suas notas o relatorio geral e acudir a qualquer occurrencia em que fossem de necessidade os conhecimentos de sua especialidade.

Dia 10

Partiu a força ás 4 horas e 30 minutos da manhã do pouso dos Vallinhos e tomou a direcção O. N. O., que mudou logo depois para S. O. A 400 braças do ponto de partida avistam-se dois morros extensos, que correm um para N. e outro para S., formando um grande valle, a que segue

(66) O relatorio d'essa digressão vai como annexo a este itinerario.

difficil subida para uma chapada d'onde se divisam duas cordilheiras, que fórnam a bacia dos rios Jaurú e Taquary. A morraria da direita, na distancia approximada de seis a sete leguas, segue a direcção N. O.; a da esquerda, distante uma legua, vai para S. O. A estrada oscilla de S. O. a O. S. O. e atravessa cerrados e terrenos accidentados até a lagôa das Torres, a duas leguas de marcha. Fomos pousar a $\frac{1}{4}$ de legua além, ás 9 horas e 40 minutos. As bordas do caminho são orladas de mato ralo; o leito é arenoso, pouco escavado; tem largura média de 12 palmos e declives favoráveis á rodagem.

Dia 11

Decampou a força ás 4 horas e 25 minutos, seguindo por uma legua a rumo S. S. O., e depois por outra a S. E. até a Ponta de Terra, onde pousou ás 9 horas depois de duas leguas de marcha. Deixou de ser avistada a cordilheira da direita e com pequenas interrupções a da esquerda, a qual, destacando de si diversos morretes isolados, tem pouco mais ou menos a direcção da estrada.

Dia 12

A's mesmas horas do dia antecedente sahiu a força do pouso, caminhando a rumo O. S. O. por $\frac{3}{4}$ de legua e a S. S. O. até o ribeirão do Lageado, que vai, meia legua abaixo do caminho, encontrar o rio Jaurú, na direcção O., entre margens pouco elevadas e sem mata.

Seguindo o segundo rumo acima marcado, que só divergiu para S. O. depois de legua e $\frac{3}{4}$; formou-se o acampamento às 10 e 15 minutos nas bordas do ribeirão Lageadinho, que corta este pouso denominado Alegre. Avista-se na marcha d'este dia, de diversos pontos, a serra da esquerda, que ora se aproxima da estrada na distancia estimada de uma legua, ora se affasta de tres proximamente. O terreno é em geral chato, de poucos accidentes, coberto quasi todo de cerrados e mato pouco denso.

Dia 13

A' hora do costume partiu do Pouso Alegre a força e dirigindo-se para S. uma legua e $\frac{1}{4}$, attingiu o alto de varios morretes que encerram uma profunda baixada; percorrida pelo caminho que toma, com variações pouco dignas de menção, o rumo médio O. até o ribeirão da Onça, onde formou-se o acampamento às 10 horas da manhã, depois de concluidas tres leguas. O leito da via é menos arenoso, tendo partes argilosas e outras arenaceas, conservando porém os cerrados, n'estas modificações de terreno, sempre o mesmo aspectto.

Dia 14

Sahiu-se às 4 horas e 50 minutos e, depois de $\frac{1}{4}$ de legua a O., chegou-se ao alto do Chapadão, passando perto das cabeceiras do ribeirão da Braveza. A estrada inclina-se para

O. N. O., direcção que mudou para O. S. O., voltando no ultimo quarto a O. N. O. Atravessa-se um extenso taquaral até o pouso das Pindabybas, onde acampou-se ás 10 horas e 20 minutos, depois de percorridas duas leguas e $\frac{1}{4}$. A 18 minutos de marcha avistam-se para a direita, na distancia de sete a oito leguas, tres picos elevados: um abahulado e alongado; dois com formas conicas. O caminho offerece já leito pedregoso e argilloso; um ou outro lugar arenoso: a largura média regula 13 palmcs.

Dia 15

A' hora costumada da partida marchou a força, tomando $\frac{1}{4}$ de legua a O. (67), uma a N., e $\frac{3}{4}$ a N. O., indo acampar junto ao corrego do Jaboty, ás 9 horas da manhã, com duas leguas. Ahi começam a apparecer os signaes da invasão paraguaya, marcados pelas ruinas de casas e plantações que haviam sido entregues ao fogo. A palhoça do Jaboty não escapou á sanha destruidora dos inimigos; d'ella restavam muros de taipa ennegrecidos pela fumaça e cercados de troncos de arvores carboretadas.

A pobre rocinha, destruida em Maio daquelle anno, attestava a devastação e estragos causados por desnecessaria maldade e verdadeira selvageria.

(67) Como se pôde ter observado pelas direcções magneticas, a nossa marcha, desde o ponto de separação das duas estradas em Santa Barbara, fez-se no rumo médio de O. Durante muitos dias seguidos caminhava-se O. N. O., durante outros sempre a O. S. O. Então desde a villa das Aboboras essa direcção O. pronuncia-se quasi fixamente, descambando para O. um quarto S. O.

Dias 16 e 17

A força ficou acampada, seguindo no dia 17 o Illm. Sr. commandante para a margem direita do rio Taquary, onde foi recebido pelos officiaes da brigada goyana que ahi se achava estacionada desde o dia 7 de Setembro. Chegaram tambem n'este dia 17 os engenheiros que tinham seguido a examinar a região que se estende até o rio Piquiry. A estes reuniram-se os outros ajudantes da commissão que, desde o dia 14, os esperavam no lugar chamado Beliago, junto ao Taquary e defronte da confluencia d'este com o rio Coxim (68).

(68) E' uma bonita perspectiva essa. O Taquary corre na direcção de E. para O., rolando aguas limpidas e duplo em largura do Coxim. Este vem de S. S. E. para N. N. O., igualmente claro. Quando as duas correntes se encontram, as aguas se encrespam e n'uma linha continua mostram os pontos em que se confundem. Antigamente e até os principios d'este seculo, a navegação do rio Coxim era muito seguida, apezar das suas innumeradas cachoeiras. As cargas com destino a Mato Grosso e desembarcadas em Camapuan, vinham pelo Camapuan, Coxim e entravam no Taquary, d'onde com toda a facilidade ganhavam o rio Paraguay.

Antes da guerra este lugar, colonizado pela gente de Mato Grosso, foi-se desenvolvendo com alguma lentidão. Entretanto nas vizinhanças estabeleceram-se varios mineiros que cultivavam com bom resultado as suas terras. Entre esses citaremos o Sr. João Theodoro de Carvalho. As poucas casas da colonia foram queimadas pelos paraguayos que chegaram ahi no mez de Abril de 1865 e não puderam ir além senão umas sete leguas, porque a cavalhada ia-lhes morrendo toda. Depois estabeleceram-se a nossa expedição e d'ella ficaram não só ranchos, como até algumas moradas boas e um grande deposito. Gente affluio para ahi e constituiu então uma especie de povoação. Eis que a provincia de Goyaz, exaggerando antigas pretensões, enviou para lá diversas autoridades e tomou posse da localidade. Este

Dias 18, 19 e 20

No primeiro d'estes dias seguiu para a margem direita do Taquary a repartição fiscal; no segundo o batalhão de artilharia e a caixa militar; no terceiro marchou o resto da força por uma legua até a ribanceira esquerda do rio; o transpôz em igarité (grande barca) e canôas e foi acampar entre o esquadrão de cavallaria de Goyaz e o batalhão provisório n. 20.

O acampamento geral estendeu-se na distancia de uma legua sobre a margem direita do rio, o qual segue a direcção proxima de O. S. O., depois de sua reunião com o Coxim. A guarda da vanguarda ficou collocada meia legua além do batalhão de Goyaz, que com o batalhão de voluntarios policiaes de Minas formou uma brigada; ao lado d'esta acamparam a companhia de cavallaria de S. Paulo, os batalhões n. 21, de voluntarios n. 17, de artilharia do Amazonas, as diversas repartições e o quartel-general, occupando a extrema da ala esquerda o esquadrão de cavallaria da provincia de Goyaz. Em toda esta linha está comprehendido o lugar chamado Coxim e que fôra destinado pelo governo imperial para estabelecimento da colonia militar de Taquary ou Beliago.

A, posição, considerada debaixo do ponto de vista strategico, não apresenta condição alguma que a recommende.

conflicto está pendente ainda. Como já dissemos, não julgamos possível scindir em duas partes a provincia de Mato Grosso, ficando a zona de Miranda separada do resto da região a que sempre pertenceu, caso unico em que o ponto do Coxim ficaria pertencendo a Goyaz, ao passo que até agora as mais dilatadas pretensões d'essa provincia têm sido levar os seus limites até as vertentes dos rios Camapuan e Coxim.

Cercada de morretes que impedem uma linha de fortificações desenhada no caso de defensiva obrigatoria; baixa, coberta de mato; com um obstaculo importante na frente qual seja um caudal, impedindo retornos offensivos, com pontos mais elevados na margem opposta; arredada do caminho dos Vallinhos que segue para Cuyabá; podendo ser torneada com grande facilidade; de custosa chegada no tempo das aguas pelo lado de Goyaz; taes eram as razões ponderosas para que a estação das nossas forças houvesse sido em outra localidade mais em relação com os principios da arte militar, como sem demora fez sentir a commissão de engenheiros, quando consultada.

Distancias avaliadas pela commissão de engenheiros junto ás forças expedicionarias de Mato Grosso pelos pousos em que estas foram acampando.

Na provincia de S. Paulo

1. Da cidade de Santos á de S. Paulo.	11	Leguas.
2. De S. Paulo a Taipas.	2 ¹ / ₂	»
3. De Taipas a Olhos d'Agua.	3 ¹ / ₂	»
4. De Olhos d'Agua á ponte de Jundiahy	4	»
5. Da ponte de Jundiahy a Capivary.	3	»
6. De Capivary a Dois Corregos.	2	»
7. De Dois Corregos á cidade de Campinas.	2	»
8. De Campinas á Ponte Nova	2	»
9. Da Ponte nova á Camanducaia	2 ¹ / ₂	»

10. Da Camanducaia ao Pirapitinguy	2	Leguas.
11. Do Pirapitinguy ao Tucura (perto de Mogy-mirim)	2 $\frac{1}{2}$	»
12. Do Tucura ao Orissanga	3	»
13. Do Orissanga ao Itaqui	1 $\frac{1}{3}$	»
14. Do Itaqui á Itapeva.	2 $\frac{1}{2}$	»
15. Da Itapeva á Lagôa Verde	3 $\frac{1}{4}$	»
16. Da Lagôa Verde á Casa Branca (villa)	2 $\frac{1}{4}$	»
17. Da Casa Branca á Paciencia	3 $\frac{1}{4}$	»
18. Da Paciencia á Alegria.	3 $\frac{1}{2}$	»
19. Da Alegria ao Catingueiro.	3	»
20. Do Catingueiro ao ribeirão da Lage.	3 $\frac{1}{2}$	»
21. Do ribeirão da Lage ao Cervo.	2 $\frac{1}{2}$	»
22. Do ribeirão do Cervo ao Rancho Novo.	3 $\frac{1}{2}$	»
23. Do Rancho Novo ao Vallinho.	3 $\frac{1}{2}$	»
24. Do Vallinho á cidade da Franca.	3 $\frac{1}{4}$	»
25. Da cidade da Franca ao Vallim	3 $\frac{1}{2}$	»
26. Do Vallim á Ponte Alta	3	»
27. Da Ponte Alta a Matinha.	2 $\frac{3}{4}$	»
28. Da Matinha ao Rio Grande	3	»
—		
— De Santos ao Rio Grande	87 $\frac{1}{2}$	»

Na provincia de Minas-Geraes

29. Do Rio Grande á Conquista.	3 $\frac{1}{2}$	Leguas.
30. Da Conquista á Uberaba (cidade)	2	»
31. De Uberaba ao Caçú	2	»
32. Do Caçú ao Areão	2	»
33. Do Areão ao Tijuco.	4 $\frac{1}{4}$	»

34. Do Tijuco ao Gingibre.	3 ¹ / ₄ Leguas.
35. Do Gingibre á Estiva	3 ¹ / ₂ »
36. Da Estiva ao Esbarrancado	2 »
37. Do Esbarrancado ao Panga	3 »
38. Do Panga ao José Chrysostomo	2 ¹ / ₂ »
39. Do José Chrysostomo á Babylonia.	2 »
40. Da Babylonia ao Pimenta (perto do Monte Alegre)	2 ¹ / ₂ »
41. Do Pimenta á Piedade.	3 »
32. Da Piedade ao Pantano	2 ¹ / ₂ »
43. Do Pantano ao Passa Tres.	3 »
44. Do Passa Tres ao Paranyha	2 ¹ / ₂ »

— Do Rio Grande á Santa Rita do Para- nyha	43 ¹ / ₂ »

Na provincia de Goyaz

45. De Santa Rita ao Marques.	4 ¹ / ₂ Leguas.
46. Do Marques á Salina	3 ¹ / ₂ »
47. Da Salina ao Bom Jesus	4 »
48. Do Bom Jesus á Santa Barbara	2 ¹ / ₂ »
49. De Santa Barbara ao Bom-Successo.	3 ¹ / ₂ »
50. Do Bom-Successo á Tapera	2 »
51. Da Tapera ao rio dos Bois.	2 »
52. Do rio dos Bois ao Castello	2 »
53. Do Castello ao correjo dos Bahús	4 ³ / ₄ »
54. Do correjo dos Bahús ao Bebedouro.	1 ¹ / ₂ »
55. Do Bebedouro a Mutum	1 »
56. Do Mutum á Serrinha.	3 »
57. Da Serrinha a S. Thomaz.	3 »

58. De S. Thomaz ás Aboboras (villa)	3 ³ / ₄	Leguas.
59. Das Aboboras á Agua Vermelha	4 ¹ / ₂	»
60. Da Agua Vermelha ao Quebra Cocão	2 ¹ / ₂	»
61. Do Quebra Cocão ao Jatobá	3 ¹ / ₂	»
62. Do Jatobá a S. Thomé	3	»
63. De S. Thomé ás Pedras	4	»
64. Das Pedras ao rio Claro	3 ¹ / ₂	»
65. Do rio Claro aos Olhos d' Agua	2 ¹ / ₂	»
66. Dos Ólhos d'Agua ás Covas	3 ¹ / ₄	»
67. Das Covas aos Coqueiros	3 ³ / ₄	»
68. Dos Coqueiros á Invernadinha (per- to do rio Verde)	4	»

Na Provincia de Mato Grosso

69. Da Invernadinha aos Olhos d'Agua	2	»
70. Dos Olhos d'Agua á Babylonia	3 ¹ / ₂	»
71. Da Babylonia ao Jacú	2 ¹ / ₄	»
72. Do Jacú a Jacobas	3	»
73. Das Jacobas ao Buracão	2	»
74. Do Buracão á Cabeceira Alta	2	»
75. Da Cabeceira Alta aos Bahús	4 ³ / ₄	»
76. Dos Bahús ao Cascavel	3 ¹ / ₄	»
77. Do Cascavel á Boa-Vista	2 ¹ / ₂	»
78. Da Boa-Vista ás Torres	3	»
79. Das Torres ao Inferninho	2 ¹ / ₂	»
80. Do Inferninho á Pinguela	3 ¹ / ₄	»
81. Da Pinguela ao Bananal	2	»
82. Do Bananal aos Queixadas	2	»
83. Dos Queixadas á Polvora	3	»
84. Da Polvora ao Vallinho	1	»
85. Do Vallinho á Lagôa	2 ¹ / ₄	»

86. Da Lagôa á Ponta de Terra	2	Leguas.
87. Da Ponte de Terra ao Pouso Alegre.	3	»
88. Do Pouso Alegre á Onça	3	»
89. Da Onça ás Pindahybas	2 ¹ / ₄	»
90. Das Pindahybas ao Jaboty	2	»
91. Do Jaboty ao Taquary.	1	»

— De Santa Rita do Parahyba ao Taquary 133 »

De Santos á Uberaba	93	Leguas.
De Uberaba á Santa Rita da Parahyba.	38	»
De Santa Rita ao rio dos Bois	22	»
Do rio dos Bois ás Aboboras	19	»
Das Aboboras aos Bahús.	54	»
Dos Bahús ao Taquary	38	»

De Santos ao Taquary. 264 »

RELATORIO

DA

Commissão de engenheiros desde o rio Taquary até a villa de Miranda, com documentos annexos e trabalhos parciaes de alguns ajudantes da mesma commissão junto ás forças em operações ao sul da provincia de Mato Grosso.

1866

A 17 de Dezembro de 1865 as forças expedicionarias acamparam no lugar denominado Beliago, ou mais vulgarmente Coxim, incorporando-se a ellas o contingente de tropa da provincia de Goyaz, o qual ahi se achava desde o dia 7 de Setembro d'aquelle anno e era composto de um esquadrão de cavallaria e do batalhão de linha n. 20, completado com duas companhias de praças voluntarias.

O local, indicado por varios entendidos, como o mais proprio para cobrir a capital da provincia de Mato Grosso, e ao mesmo tempo defender as estradas que déssem prompta communicação com as outras provincias limitrophes, assenta, como dissemos, na confluencia dos dois rios Taquary e Coxim, os quaes unem as suas aguas depois de curso bastante

longo, vindo o primeiro da direcção média E. e o outro de S. E., e formando no ponto de reunião uma corredeira importante, a ultima que encontravam os navegantes d'esses caudaes, ao demandarem o rio Paraguay e a cidade de Cuyabá. Este local devia para o futuro tomar certo incremento e já se ia constituindo em nucleo de população, quando os paraguayos prolongaram até ahi a sua devastadora incursão. Era ponto de embarque de muitos generos de Goyaz, tendo sido, desde o seculo passado, reconhecida a necessidade de se formar ahi um estabelecimento, quando em uso a navegação interna pelos rios Paraná e Pardo de um lado, e Camapuam e Coxim do outro, para lá do varadouro que levava do valle do Paraná ao do Paraguay. Até a barra dos dois rios, chegam canoas grandes com extrema facilidade, sendo possivel a vinda de vapores a 2¹/₂ leguas abaixo d'ella, como já se deu.

Existia em 1862 o projecto da criação de uma colonia militar á margem direita do Taquary, e o presidente de então, o Sr. Herculano Ferreira Penna, tornou salientes em seu relatorio á assembléa provincial as vantagens que para o profuso abastecimento dos pontos situados á margem do grande Paraguay, e mesmo para o da capital se originariam com a formação de um centro povoado que, attrahindo a exportação ao Coxim, a estendesse com pouco custo até Corumbá, Dourados, etc.

Debaixo do ponto de vista militar (69), como já mostrámos,

(69) Tendo havido o projecto de se construir uma obra de fortificação passageira para a guarnição que ahi ficou com quatro bocas de fogo, por occasião da descida das forças para Miranda, não achou o engenheiro, 1.^o tenente Joaquim José Pinto Chichorro da Gama, em todos os terrenos proximos, um local conveniente para esse fim. A planta, porém, e o traçado foram entregues ao Illm. Sr. coronel commandante das forças.

não preenche a posição nenhuma das condições precisas. Considerado, porém, pelo lado pittoresco e commercial, o Coxim, cercado de outeiros baixos, banhado por um bello rio, navegavel e de aguas claras, rodeado de frondente vegetação, em situação favoravel á saude, como o demonstrou exuberantemente a estatistica do hospital ambulante da força; é localidade aprazivel e uma das mais apropriadas para um centro de população.

O Taquary, depois de receber o contingente do Coxim, rola uma massa consideravel de agua, apresentando, entre margens altas e abruptas, a largura média de 80 braças. Pelo lado esquerdo segue-o uma fita larga de bonita mataria e, d'ahi a 40 leguas, sempre com curso regular e livre de obstaculos, vai atirar-se no rio Paraguay, abaixo de Corumbá, que fica á margem direita d'aquelle caudal.

Os recursos de que dispunha o lugar eram diminutissimos: apenas duas fazendas se achavam n'uma periphéria de 12 leguas, ambas de minguados productos; tendo sido, além d'isso, uma d'ellas, a de Luiz Theodoro, devastada pelos inimigos, os quaes, na invasão de Abril d'aquelle anno, além de queimarem os mantimentos que não podiam levar, estragaram tambem todas as plantações ainda novas. Pouco ou nenhum gado existia em seus arredores, e as más pastarias favorecem o desenvolvimento da *peste de cadeiras*, tão fatal aos animaes muares e cavallares em todo o sul de Mato Grosso (70).

(70) Sobre esta terrivel epizootia dissemos nas *Scenas de Viagem* (pags. 61, 62, 63, 64) o seguinte, fallando dos habitos pastoris dos habitantes de Mato Grosso :

« Uma alteração profunda no systema actual de viver não hade comtudo soffrer demora : a passagem para a vida agricola. A molestia que

N'estas condições e já começando a sentir a penuria e falta de viveres, como acima deixamos expellido, acampou a força, esperando ordens para posteriores marchas. O tempo das aguas, começado em Setembro, devia prolongar-se até Maio, impedindo a passagem pelos terrenos

grassa entre os cavallos produzirá essa modificação. Não ha cavallo que resista áquella peste, depois de poucos annos de trabalho, de modo que, em certas épocas, qualquer animal attinge preços despropositados. Em alguns annos, a difficuldade em obter cavallada tem impossibilitado o *costão*, sem o qual o gado se torna arisco e bravo, como o que avistavamos na base da serra de Maracajú.

Transportada da Bolivia em 1857, começou aquella enfermidade a grassar entre os cavallos, com todos os caracteres de epizootica. Hoje tornou-se enzootica. A destruição foi quasi completa; mal escaparam alguns em localidades salubres, e aos quaes se poupára o excesso de serviço. Desde então annualmente reaparece: ora, atacando com pouca intensidade, ora, levando cavallos aos centos, augmentando com o calor na estação das aguas, diminuindo com o frio e lavrando sobretudo na razão da agglomeração de animaes muares, como aconteceu com os da expedição, durante a estada no Coxim, onde morreram quasi todos os burros, não escapando um só cavallo. A zona em que actua esse mal estende-se do sul do districto de Miranda até Cuyabá, exactamente em todos os pontos encharcados. Nos lugares mais altos, em Nioac e junto á serra, é molestia pouco conhecida e, do outro lado da cadêa, não penetrou ainda, ficando limitada nos locaes, em que achou condições favoráveis para o seu desenvolvimento. O governo da provincia, attendendo á estabilidade d'essa molestia, cujos efeitos ruinosos ha muito se fazem seusiveis, mandou contratar um veterinario em França para vir estudal-a e fornecer meios de combatel-a, visto como sem resultado apreciavel continuam as applicações, que experimentam os fazendeiros. Disseram-nos que se déra a vinda para o Brasil d'esse especialista, o qual, porém, ficára no Rio de Janeiro; não se tratando mais de chamal-o á provincia, em cujo seio continuam, em escala crescente, os casos de destruição de todos os animaes muares e cavallares. Os prodromos da molestia são variadissimos. A's vezes manifestam-se por simples ruidos no ventre: excrementos reseccados e duros, inappetencia completa, magreza repen-

inundados que separam o Coxim do rio Aquidauana, onde de novo apparecem as terras altas, e onde se achavam os primeiros postos paraguayos.

Da capital e dos outros pontos da provincia de Mato Grosso, que lutavam com as necessidades derivadas não só de uma invasão, como da occupação delongada do inimigo e da interrupção do commercio fluvial, nada se podia esperar, e com elles não contava a expedição. De

tina. Outras vezes, com falta de todos aquelles symptomas, apparece a impossibilidade ou difficuldade em satisfazer a sede, ficando, contudo, o animal largo tempo, com a cabeça mettida n'agua, demonstrando o seu desejo. Succedem-se então phenomenos, cujo final obri-gatorio é a morte. Ora, os cavallos ficam tristonhos e em poucos dias vão definhando até que morrem; ora tornam-se espantadiços; correm sem direcção certa, girando até cahirem, ou seguindo diagonalmente; ora completamente cegos; ora surdos. Em todos os casos, as cadeiras ficam tolhidas, a parte posterior derreada e o animal arrasta as patas trazeiras com difficuldade e cansaço, d'onde provém a especificação de *peste-cadeira* ou de *cadeiras*. Pessoa habilitada procedeu á autopsia de um cavallo victima d'aquella enfermidade, e encontrou, como era natural, alteração profunda na medula espinhal. Um curioso de algum merecimento, o Sr. João Lemes do Prado, depois de esgotados muitos remedios, para subtrahir algum de seus animaes á peste, usou com proveito do *crótalo*, extrahido da cobra cascavel. Entretanto, nunca os escapos recobravam o antigo vigor e, apesar de gordos, empregavam extraordinario esforço nas subidas e descidas de rampas. Parece fóra de duvida, pelos singulares phenomenos na locomoção, inherentes a essa enfermidade, devida a uma profunda intoxicação paludosa, que a lesão na espinha dorsal, propaga-se ou repercute-se nos lóbulos cervicaes, como o demonstram as interessantes experiencias de Flourens, na vivi-secção. Havemos, mais adiante, de verificar curiosas relações entre a peste dos animaes e a que dizimou parte da columna expedicionaria, confirmando a esclarecida opinião de Backewel, Chadwick, Harrison e Graves, quando tratam da connexão entre as epidemias e epizootias.»

Goyaz (71) nunca poderia vir o abastecimento completo, exigido n'um momento dado em vista dos fracos recursos de que dispõe ; e, quanto ás provincias, emfim, de Minas e mesmo de S. Paulo, as distancias que se interpunham tornavam as providencias apenas effectivas para distante futuro, não remediando os males do presente, que iam se tornando imminentes, adquirindo character quasi assustador.

Na verdade perto de tres mil homens se achavam insulados n'um ponto firme, cercado ao S. e N., por pantanaes intransitaveis, a L. por extensos areas de penoso transito, ficando-lhe a O. um territorio immenso e inculto, que se estende ao longo das margens do rio Paraguay.

O deposito dos Bahús, collocado a 38 leguas de distancia, não tinha proporções para dar os mantimentos precisos, e o pouco gado que d'elle se dirigia para nós, em breve era consumido, extraviando-se ainda muitas e muitas rezes pelas grandes difficuldades em obter cavahada e renovar as victimas que a peste levava aos centos.

N'este estado penoso, a força expedicionaria achou-se dentro em pouco a braços com a mais completa mingua. Reduzida por espaço de mais de mez e meio á simples carne verde, e essa mesma de pessima qualidade, com carencia de sal, muitas vezes lhe faltou aquella alimentação exclusiva que deu

(71) Apesar dos poucos meios de que póde lançar mão a provincia de Goyaz, foi ella, comtudo, quem salvou a força expedicionaria dos horrores de uma fome prolongada que traria ou o aniquilamento total da columna ou a sua dispersão obrigatoria. Não podemos deixar de prestar aqui uma homenagem de profunda gratidão ao seu presidente de então o Exm. Sr. Dr. Ferreira França, a cujos esforços, diligencia e energia se deveu aquelle resultado, serviço publico do mais alto alcance e que infelizmente não foi nem elogiado, nem remunerado. Sirvam estas linhas escriptas por mão imparcial de testemunho de reconhecimento para com aquelle digno administrador.

logo em resultado a apparição e desenvolvimento de varias molestias. Os generos de primeira necessidade chegarão ao mercado, que sempre acompanha qualquer movimento de tropas, a preços exorbitantes, crescendo a ganancia na proporção da desgraça a que todos se viam reduzidos.

Um conjuncto de circumstancias tão tristes e excepçoes fez comtudo realçar mais as virtudes que imperam no soldado brasileiro, deixando bem patentes o seu character eminentemente soffredor e resignado e a subordinação e disciplina que lhe são naturaes. Depois de dias em que nada se distribuia, nenhuma queixa se erguia, nenhuma reclamação se ouvia; todos se penetravam das difficuldades que impediam qualquer providencia prompta e calmos esperavam pelo que lhes reservava a sorte.

Não compete á natureza d'este trabalho a apreciação dos factos que deram em resultado semelhante e tão desnecessaria provação; entretanto, ao mencionarmos as phases por que passou a expedição, grato nos é relatar o comportamento altamente recommendavel do pessoal que a compunha; galhardo nas marchas, prompto para todos os trabalhos, supportando emfim as maiores privações a que pôde ser sujeito o homem em guerra, sobretudo nas condições difficeis que proporcionam distancias immensas e sertões inhospitos.

Depois de cansativa marcha por centenares de leguas, rodeada senão de perigos, pelo menos de incommodos e incessantes contrariedades, veiu a estada prolongada no Coxim pôr á prova a abnegação e o sentimento intimo do dever, de que tantos exemplos brilhantes tem dado o brasileiro que enverga os distinctivos da vida militar.

Este grave estado de cousas que deixamos esboçado prolongou-se com alternativas para peor ou melhor pelos mezes de Janeiro e Fevereiro. Os carros de mantimentos

que vinham de Goyaz com a morosidade a que obrigam os difíceis arêões dos Bahús, mal chegavam para satisfazer as exigencias de alguns dias, e os soldados muitas vezes eram obrigados ao passadio de fructos sylvestres como o mureci, o piqui, etc., os quaes, mez e meio depois, quando a miseria tocou ao auge, na vinda para o Rio Negro e descida sobre Miranda, quasi exclusivamente lhes serviram de simples alimentação.

A' vista de situação tão calamitosa, soffrego de lhe dar uma solução, instigado por ordens quasi positivas de Cuyabá e apoiado em informações acerca da existencia de um trilho ao longo da base da serra de Maracajú, transitavel mesmo n'aquella época de grandes chuvas (Fevereiro), e aberto nos principios do anno de 1865 pelos fugitivos de Miranda, resolveu o coronel commandante das forças deixar o Coxim, pelo que logo nomeou dois ajudantes da commissão de engenheiros que fossem explorar, não só o caminho até o Rio Negro, como tambem verificar a possibilidade d'aquelle meio de passagem.

Com esse fim partiram a 13 de Fevereiro o capitão Antonio Pereira do Lago e 2.º tenente Alfredo de Escagnolle Taunay, os quaes, alcançaram a 20 do mesmo mez aquelle rio sem grande difficuldade; quando tentáram seguir a trilha de que se fallava, esbarraram com mil impedimentos, tiveram que retroceder, cahiram em cheio nos pantanaes e ahi ficaram oito dias completamente perdidos, e obrigados a se sustentar com os escassos fructos do mato que aquella região inundada lhes podia proporcionar. Os seus padecimentos foram innumerous, totalmente improficuos, e só a 12 de Março é que poderam attingir, por acaso e felicidade, o lugar em que se haviam refugiado os habitantes de Miranda nas fragosidades da serra de Maracajú, a 3 ¹/₂ leguas do rio Aquidauána, junto á cuja margem achava-se o primeiro destacamento paraguayo.

A' vista das informações que os dois engenheiros (72) exploradores apressaram-se em mandar e que vão annexas e, reconhecida a absoluta impossibilidade do modo de passar os pantanaes como fôra apontado, demoraram-se ainda as forças no Coxim á espera da cessação das chuvas, a qual devia dar-se, como commummente acontece, em principios do mez de Maio.

Entretanto as reclamações energicas que constantemente partiam do commando e as providencias tomadas pelas autoridades das provincias vizinhas, alguma modificação haviam já trazido na sorte da expedição, começando a apparecer em escala, senão satisfactoria pelo menos animadora, os recursos de que tanto careciam os seussoldados. Não reinou a abundancia : era ella impossivel nas condições anormaes em que se achavam não só a provincia de Mato Grosso depois da cruel invasão, como tambem a de Goyaz pela diminuta precação alcançada n'aquelle anno; entretanto o fornecimento de viveres fez-se de Março em diante relativamente com alguma regularidade.

Obtidos esses meios que permittiam tomar emfim com mais acerto uma deliberação para a marcha em direcção ao sul, e apezar de ser ella arriscada, a 25 de Abril em consequencia de resolução, cujas causas nos não compete averiguar, pôz-se em movimento a 1.ª brigada (73), tendo

(72) Estes dois officiaes foram elogiados em ordem do dia do commando pelo bem que desempenharam tão arriscada commissão e pela actividade com que reuniram nos Morros mantimentos para as forças.

(73) Quando a columna expedicionaria chegou ao Coxim, passou a denominar-se forças em operações ao sul da provincia de Mato Grosso, conforme autorisára o governo imperial.

Por um mappa demonstrativo de 1º de Março de 1866, eram ellas compostas de 2,003 homens, distribuidos do seguinte modo: 1 Coronel commandante, 4 empregados no commando das

à sua frente o coronel commandante das forças, ficando, com excepção das repartições fiscal e caixa militar, no Coxim as outras repartições annexas e que deviam acompanhar a 2.^a brigada, a qual, com certo intervallo de tempo, havia de marchar a reunir se ao grosso da columna.

Antes d'este decampamento, outra turma de engenheiros sahira a 26 de Março, levando consigo trabalhadores e facheiros, afim de facilitarem por seus trabalhos a marcha geral e remover as difficuldades do caminho. No relatório appenso mostram os bachareis capitão João Thomaz de Cantuária e tenente Catão Augusto dos Santos Rôxo quaes os serviços que n'essa occasião prestaram, apezar dos grandes e incessantes estorvos com que tiveram de lutar.

O resto da commissão, com o chefe á frente, partiu a 4 de Abril, dirigindo-se com presteza ao Rio Negro, onde deviam ir preparar os meios de transposição d'aquella corrente. Chegaram a 15 do mesmo mez e buscaram reunir immediatamente os materiaes necessarios para a passagem.

Entretanto em luta não só com a falta quasi total de ferramenta e com difficuldades na alimentação propria e na dos soldados empregados n'esse serviço, mas tambem com a completa carencia dos precisos madeiros para a construcção de barcas, n'uma mataria baixa e de terrenos palu-

forças, 4 na repartição do deputado do ajudante general, 4 na de deputado do quartel mestre general, 9 na commissão de Engenheiros, 9 na repartição de saude, 1 auditor de guerra e 32 enfermeiros. 1.157 constituíam a 1.^a brigada—814 a segunda.

A 1.^a brigada comprehendia o batalhão 17 de voluntarios da patria com 637 praças, o batalhão 21 de infantaria com 398 e o corpo de artilharia do Amazonas com 86.

A 2.^a brigada era composta do esquadrão de cavallaria de Goyaz, forte de 135 praças, o batalhão de infantaria n. 20 com 362 e o de voluntarios policiaes com 313.

dosos, soffreu a commissão extremamente. Proseguiu como pôde no seu empenho e desenvolveu toda actividade apezar de tão mãos auspicios.

A' margem direita do Rio Negro, chegou a 1.^a brigada no dia 8 de Maio, havendo seguido na sua marcha as indicações da memoria descriptiva (Annexo **III**) e parado nos pousos marcados. Tendo-se anteriormente perdido duas canoas, já se achava comtudo prompta uma barca construida sobre dois bateis de 25 palmos de comprimento e dois de boca, offerecendo uma superficie de 140 p², bem que sobreviessem repetidas contrariedades, exaradas no seguinte officio que a 29 de Abril o chefe da commissão remetteu ao commandante das forças :

« Illm. Sr.—Sou ainda obrigado, por mais uma vez, a levar ao conhecimento de V. S. as difficuldades com que continúa a lutar esta commissão nos trabalhos de que se acha incumbida para a transposição do Rio Negro, afim de que V. S. se sirva dar providencias para que elles possam proseguir e a commissão cumprir os seus bons desejos de harmonia com as ordens de V. S. A falta de alimentação tem principalmente concorrido para o nenhum adiantamento do serviço, mas a esta circumstancia se junta uma outra não menos importante: a de ser o pessoal remisso ao trabalho, talvez pelo estado debilitado em que se acha, etc. »

Em alguns topicos de outros officios dizia o chefe:

« Chamo a attenção de V. S. para a ferramenta com que aqui trabalhamos: sem uma enxó curva, com poucos machados, mesmo na deficiencia de outros meios, são empregadas as picaretas. »

Igualmente e de continuo reclamava providencias immediatas a bem da alimentação dos soldados, dizimados pelas molestias e pela penuria:

« Das praças que aqui tenho, muitas estão doentes, uma

d'ellas moribunda, não temos recursos medicos, além das pilulas que me foram dadas, e que com consciencia não posso saber como e quando deverão ser applicadas. »

A 1.^a brigada percorrêra a distancia entre o Coxim e o Rio Negro, com tempo excellente. A temperatura já resfriada e a fixidez da atmospherá pareciam dever presagiar o final das chuvas e a entrada do tempo secco. Noticias repetidas davam como certa a descida completa das aguas nos pantanaes, e toda confiança existia de, sem mais graves estorvos, serem transpostos os terrenos alagados que medejam até o rio Tabôco, o qual pôde ser considerado limite da zona encharcada e é por isso chamado a *Boca do Pantanal*.

Estas esperanças pouco duraram.

Na verdade, depois de algum tempo de demora á espera da 2.^a brigada e da artilharia, e pela necessidade imperiosa de prover a reunião de gado para a continuação da viagem, recommçaram as chuvas; repetiram-se; tornaram-se continuas, torrenciacas e fizeram mais tristes e apuradas as difficéis condições em que se achavam as forças.

Charcos immensos cercaram então o terreno firme em que ellas acampavam, transformando-se em breve tempo em medonhos paues que se estendiam a leguas em derredor, cortando por todos os lados a passagem e as communicações. A situação tomou visos de calamidade. Tudo se entenebrecia em torno.

Ainda ahi a commissão de engenheiros foi chamada a grande sacrificio e para verificarem a profundidade d'esses lodaçoes, e procurarem os meios de transpôl-os a todo o transe foram mandados em explorações os primeiros tenentes João da Rocha Fragoso e Joaquim José Pinto Chichorro da Gama, os quaes desde logo encetaram essa commissão por, sem duvida superior ás forças hu-

manãs. Apesar do seu conhecido máo estado de saude e debilidade de constituição, não esquivou-se este ultimo engenheiro ao cumprimento de tão arduo commettimento, e com a maior energia foi arrostrar os perigos de longos reconhecimentos em lugares em que a agua lhe dava pela cintura. Tambem d'elles voltou com a enfermidade cruel que devia terminar desastradamente no acampamento do rio Tabôco. Os trabalhos e traço topographico do caminho, apresentados por esses senhores, vão juntos (Annexo **II**).

N'este tempo achava-se a columna a braços com as mais atrozes necessidades. A carne faltava de todo, e os soldados quasi que exclusivamente se sustentavam da fructa do *jatobá* e de outras arvores sylvestres (75). O abuso trouxe logo o desenvolvimento de varias enfermidades, cuja actividade era ajudada pelas condições climatericas do lugar. Com effeito o acampamento assentava em chão fôfo, que em covas de dois a tres palmos de profundidade, davam a agua de beber. De mais por todos os lados pantanos extensos, sujeitos á acção de sol ardente, produziam exhalações deletérias.

A 2.^a brigada reunira-se á primeira no dia 4 de Maio, trazendo o novo contingente que enviára a provincia de Goyaz: o batalhão goyano de voluntarios. A mortalidade começou a avultar entre os officiaes a principio. Muitos enfermaram. No dia 9 de Junho (75) falleceu o major Manoel Baptista Ribeiro

(74) A quantidade de frutos de *jatobá* ou *jetaby* era prodigiosa, verdadeiramente providencial. O acampamento ficava encravado n'uma extensa mata d'aquellas arvores e os soldados apanhavam saccos cheios de legumes, d'onde extrahiam a massa pastosa e nutritiva que envolve as sementes. Sem esse recurso a mortalidade teria sido immensa.

(75) Tinham anteriormente fallecido no Coxim o capitão Julio Ignacio de Azevedo Marques e pouco antes da sahida das forças o major Elizeu Xavier Leal.

de Faria e, depois de breve molestia, a 13 do mesmo mez, soltou o ultimo suspiro o commandante das forças o Exm. Sr. brigadeiro graduado José Antonio da Fonseca Galvão. Em idade avançada, debilitado pelo máo passadio a que todos se viram sujeitos, acabrunhado de desgostos, não resistiu á invasão do mal que, em poucos dias, o atirou no leito de morte. A divisão expedicionaria fez as honras funebres ao chefe que a guiára desde o Rio dos Bois até aquelle invie ponto, dando as salvas do estylo o parque de quatro peças de artilharia que chegára então a 8 d'aquelle mez. A cruz que protege os seus restos levanta-se á margem esquerda do Rio Negro, e tosa inscripção declara a jerarchia da pessoa que alli descansa para sempre, em melanclico e deserto sitio, na paz dos sertões (76).

Entretanto cumpria por todos os modos buscar uma sahida para tão desoladora posição. Foi o que fez o substituto no commando, o Illm. Sr. tenente-coronel Joaquim Mendes Guimarães, que ordenou a partida d'aquelle local fatal a 24 de Junho (77) e depois de dez dias de marcha, afinal veiu acampar junto ao rio Tabôco. Ahi determinou a demora até que os mantimentos esperados e que vinham

(76) Esses restos já não se acham alli. Foram tirados pela mão piedosa de um filho, o tenente-coronel Antonio Enéas Gustavo Galvão.

(77) A força deu um verdadeiro arranco. A transposição dos pantanaes foi uma cousa horrorosa. Caminharam os soldados dias inteiros com agua pela cintura e, começando o sol a secar os charcos, mais difficil tornou-se ainda romper pelos extensos lameiros. Nos pantanaes da Madre e da Cangalha em que o lódo não dava pé, muitos lá ficaram atolados para sempre. O estivado coberto de feixes de macega serviu para os que passaram primeiro: a retargarda, mulheres e bagagens tiveram que se metter n'uma lama visguenta que serviu de abysmo á muita gente. O desespero salvou a outros.

atrazados dêssem algum alento aos soldados exaustos depois de tão duros transes e lhes permittissem alguma robustez antes de qualquer determinação.

Um dos primeiros lenitivos foi a fartura de gado que vagueia pelos campos do Tabôco. Isto e a chegada de recursos pouco a pouco foram minorando o estado misero que apresentavam as forças (78).

Querendo orientar-se, quando de posse do commando, pediu o mesmo Sr. tenente-coronel ao chefe da commissão uma nota succinta dos trabalhos que tinham effectuado os seus ajudantes até aquelle ponto, recebendo logo a seguinte resposta:

« Illm. Sr. — Tenho a satisfação de passar ás mãos de V. S. um ligeiro relatorio dos trabalhos executados por esta commissão :

« Itinerario da marcha das forças desde Santos até o Coxim.

« Planta da cidade de Uberaba, da qual se deu cópia á camara municipal d'aquelle lugar.

« Plantas de Santa Rita do Parahyba e villa das Dôres do Rio Verde.

« Planta do acampamento do Coxim, comprehendendo a zona desde o ponto acima da confluencia dos rios Coxim e Taquary até os postos avançados.

« Planta e memoria descriptiva dos Vallinhos até o Piquiry e d'ahi ao Coxim pelas duas estradas.

« Memoria descriptiva e planta desde a margem esquerda do Taquary até o Rio Negro.

« Idem, idem margeando a serra de Maracajú e depois a estrada commum até os Morros.

(78) Era cousa acima de descripção. Homens quasi nús, esqualidos, mortos á fome, verdadeira tropa de maltrapilhos.

« Idem, idem do Potreiro, na fazenda do cidadão Alves Ribeiro ao Rio Negro e d'ahi ao lugar denominado Piqui.

« Idem, idem dos Morros até a margem do Aquidauana, comprehendendo os portos de D. Maria Domingas, Pires etc., acompanhando o mappa estatístico dos recursos com que se poderá contar n'aquelles lugares e da força inimiga calculada segundo informações. Todos estes trabalhos devem existir no archivo do commando das forças. Facilitou a passagem das forças nos rios Grande, Parahyba, com a construcção de uma barca : no dos Bois com a construcção de uma barca e duas canôas, assim como no Rio Negro, e actualmente acham-se dois engenheiros encarregados dos meios de passagem do rio Aquidauana, no porto de D. Maria Domingas. Tem-se occupado durante a marcha de concertos de pontes, confecção de pontilhões, estivados, trabalhos nas rampas dos rios e correjos, abertura de estradas, picadas, etc.

« Tornou estrada transitavel na extensão de vinte e tantas leguas o simples trilho dos fugitivos de Miranda.

« Finalmente, embora não sendo de sua competencia, tem dirigido o pessoal e o material das forças nas transposições de diversos rios.—(Assignado).— O chefe.»

O commando interino mandou logo a 4 de Julho chamar os dois engenheiros capitão Lago e 2.º tenente Taunay, que se achavam desde Março nos Morros, para colher d'elles mais informações, sendo-lhe n'essa occasião apresentado por elles um esboço topographico entre os rios Aquidauana e Miranda, que servia para a indicação dos pontos occupados pelos inimigos e das estradas de communicção. Era feito segundo dados de um mappa da provincia de Mato Grosso e informações de pessoas praticas em todas aquellas localidades.

A incumbencia de procurarem local para o acampamento

das forças durante o tempo necessario ao descanso dos soldados fez voltar esses dois officiaes, com os mais collegas e chefe, aos pontos d'onde haviam partido, encetando então explorações que não satisfizeram ás condições exigidas. Continuou, pois, a estada junto ao rio Tabôco.

Foi ahi que, a 13 de Julho, tomou conta do commando o Sr. coronel José Joaquim de Carvalho, organizando-se regular e promptamente o estabelecimento de boas accommodações para as praças validas e enfermas.

Tantos choques, porém, tantos e tão duros trabalhos deviam ter consequencias que mais vieram fazer resplandecer o espirito de resignação e dedicação já tão experimentado da columna expedicionaria. Molestia terrivel e desconhecida até então n'esses lugares grassa mortifera entre os officiaes e soldados. A paralyisia dos membros inferiores rouba-nos vidas preciosas, e em menos de quarenta dias oito officiaes succumbem (79). Muitos soldados morrem.

A commissão de engenheiros pagou caro tributo, vendo no dia 26 de Julho desaparecer do seu seio o seu mais distincto membro, o primeiro tenente bacharel Joaquim José Pinto Chichorro da Gama. De natureza debil, nunca se poupára esse digno militar ás exigencias mais rigorosas do serviço, adquirindo no reconhecimento fatal dos pantanaes o germen da molestia terrivel que o prostrou para sempre. A' intelligencia vigorosa, ao espirito reflectido e altamente methodico, aos conhecimentos variadissimos, unia os dotes sãos da alma que o fizeram sempre prezar dos seus

(79) Essa molestia, que causou verdadeiro terror no seio da columna, tinha entre os soldados o nome popular de *perneira*, porque atacava em primeiro lugar os pés e as pernas. Era o *beriberi* ou uma de suas fórmas. Desde os primeiros dias de sua invasão até as ultimas victimas em Nioac, levou para cima de 400 homens, n'um total inferior a 3.000.

chefes e collegas, perdendo estes com a sua morte quasi um mestre e aquelles um official da maior distincção para coadjuval-os (80).

D'essa enfermidade succumbiram ainda diversos companheiros, obrigando outros, como aconselhava a junta medica, a uma retirada precipitada d'esses lugares, fôco incessante de miasmas pestilenciaes.

(80) Joaquim José Pinto Chichorro da Gama, filho legitimo de Joaquim José P. C. da Gama, nasceu na Bahia a 8 de Março de 1830. Assentou praça voluntaria a 25 de Fevereiro de 1856 e foi logo elogiado em ordem do dia por entregar ao Estado o premio dado aos voluntarios. Reconhecido 1º cadete, matriculou-se na escola militar, onde obteve sempre distinctas approvações, sobretudo em sciencias exactas. Alferes alumno a 2 de Dezembro de 1857, foi promovido a 2º tenente de engenheiros a 14 de Março de 1858. Foi estudar na escola de applicação da Praia Vermelha e a 2 de Dezembro de 1860 promovido 1º tenente de engenheiros. Já bacharel em mathematicas e sciencias physicas, cursou tambem o 1º anno de engenharia civil, cujas aulas interrompeu por ter de seguir para a provincia da Parahyba na qualidade de director das obras militares. Passou-se d'ahi para a Bahia e voltou ao Rio de Janeiro em meados de 1864, afim de concorrer a um dos lugares vagos de lente na escola militar. Por occasião da guerra com o Paraguay teve ordem de reunir-se á commissão de engenheiros que seguia para a provincia de Mato Grosso, partindo da cõrte a 1 de Abril de 1865. Por ordem do dia da repartição do ajudante general de 16 de Novembro de 1866 se fez publico que falleceu a 26 de Julho d'aquelle anno na provincia de Mato Grosso.

Eis o que consta de mais saliente na fé de officio do 1º tenente Chichorro da Gama. Entretanto estão bem presentes á memoria dos companheiros de campanha os verdadeiros actos de heroismo que praticou para cumprir exactamente com os seus deveres militares. Atacado logo em principio da viagem, em S. Paulo, de gravissima pneumonia, não quiz ouvir fallar em volta. Mal sarado montou a cavallo e seguiu com a expedição. Restabeleceu-se afinal, mas ao chegar ao Coxim, novamente esteve ás portas da morte com outra enfermidade longa e violenta. Instado,

Entre estes ultimos figuram o bacharel Antonio Gonçaves de Carvalho, intelligente e incansavel auditor de guerra junto ás forças, e o ajudante da commissão de engenheiros, capitão bacharel Capitolino Peregrino Severiano da Cunha, ficando esta desfalcada de mais um membro zeloso no cumprimento de seus deveres (81).

Entretanto já então as condições de nutrição haviam-se mudado radicalmente; chegavam todos os dias grandes carregamentos e récovas, que em breve fizeram roinar tal rogado para que voltasse para a côrte, a nada quiz attender.— Prefiro morrer aqui, dizia elle, a dar um passo para traz.

Nas marchas affrontava todos os incommodos: a nada se poupava, e quando no Rio Negro viu que o chefe da commissão de engenheiros e os seus collegas de proposito o arredavam de commissões mais arriscadas, exigiu que fossem nivelados todos os direitos e, tomando a peito romper pela agua um caminho para a força, atirou-se com um companheiro aos pantanaes e varou-os. Quando voltou, cahiu para não mais se levantar.

Foi enterrado no Tabóco em lugar bento e assignalado por uma cruz e um cercado. Entretanto mezes depois o proprietario d'aquella fazenda commetteu o sacrilegio de mandar derrubar o symbolo sagrado que protegia a guarida eterna d'aquelle lida-dor que tanto lutára contra sorte infausta.

Chichorro da Gama era magro em extremo; completamente calvo, tinha fronte espaçosa, olhos vivos, feições encovadas e barbas escorridas. Com um fundo muito notavel de instrucção, não desperdiçava um instante se quer para augmental-o: estudava em todos os acampamentos e não dava de mão aos seus livros de mathematica e engenharia nos transeos os mais penosos e terriveis.

(81) Além de ser auxiliar precioso para o trabalho e engenheiro de muita pratica, tinha Capitolino uma especialidade de grande alcance n'aquella desastrada viagem. Era excellente caçador. Graças á sua certeira espingarda e ao enthusiasmo com que furava os capões e matos, quando os outros, prostrados pelo calor, buscavam nos acampamentos o repouso, teve a commissão de engenheiros excellentes peças venatorias, em occasiões em que qualquer pedaço de carne fôra regalo succulento.

ou qual abundancia. Preços moderados imperaram no mercado que começou a ficar bem provido e onde appareceram generos completamente novos n'estes sertões.

As praças de pret afinal receberam as rações completas e foram restabelecendo as forças phisicas, ao passo que a nudez a que se viam reduzidas era substituida pelas excellentes peças de fardamento que, chegadas então, permittiram que todos os batalhões de novo se formassem com garbo e aceio militar.

Tornando-se porém o Tabôco cada vez mais insalubre, convinha partir d'alli quanto antes. Entretanto soube-se que a retirada dos inimigos dos pontos do districto, em que elles tinham conservado destacamentos por mais de anno e meio, roubára já aos nossos soldados a occasião de demonstrarem nos combates a coragem que haviam pateateado sempre a lutar com mais terriveis adversarios: a peste e a fome. Apezar d'isto, decidiu o commandante das forças seguir para Miranda.

Antes, porém, os membros da commissão de engenheiros viram realisados os bons desejos que em Campinas, por intermedio do seu chefe de então, o Illm. Sr. tenente-coronel José de Miranda da Silva Reis, haviam manifestado ao governo imperial, offerecendo-se, a bem do serviço publico, para exercerem cumulativamente com as funcções inherentes aos engenheiros outros cargos junto ás forças. Na formação de um corpo provisorio de artilharia dois dos seus ajudantes, o capitão Cantuaria e segundo tenente Taunay (82) foram

(82) O capitão Cantuaria, promovido posteriormente a major de commissão, prestou como commandante do corpo provisorio de artilharia durante a retirada da Laguna, importantes e assignalados serviços. O segundo tenente Taunay foi em Janeiro de 1867 desligado d'aquelle corpo afim de ir explorar, por ordem do coronel Camisão, a posição de Nioac, para onde tinham de marchar as forças.

compreendidos, tomando o primeiro o commando d'aquelle corpo e o segundo servindo n'elle de secretario, em cujo character continuou tambem na commissão. O capitão Lago é nomeado para o lugar de assistente do deputado do ajudante general (83), o tenente Catão dos Santos Rôxo para identicas funcções junto ao deputado do quartel mestre-general, e o primeiro tenente Barbosa escolhido para escrever a historia da expedição (84).

Os trabalhos da commissão continuam comtudo com a mesma regularidade, devendo todos concorrer para a formação do relatorio geral.

Tomadas emfim as providencias para a marcha, deu-se a partida da margem direita do Tabôco no dia 5 de Setembro com direcção ao porto do Sousa, onde ia effectuar-se a passagem do rio Aquidauana. Caminhando sensivelmente para S. desde começo, atravessou a força campinas cortadas por capões e, depois de $2\frac{1}{2}$ leguas, foi acampar junto ao correjo da Piranhinha ás $11\frac{1}{2}$ horas, quasi na base de um ramal da serra do Maracajú que corre parallelamente á estrada. No encontro d'esse ramo com a grande cadêa, n'um reconcavo, fica a aldêa da Piranhinha dos indios *Terenas*, ahi refugiados desde os primeiros dias da invasão paraguaya no anno de 1865.

(83) Este official no exercicio de suas funcções durante toda a retirada da Laguna, funcções as mais importantes para a boa marcha do serviço, portou-se de um modo admiravel e acima de todo o elogio. Quando, pela extincção de uma das brigadas da columna, o deputado do ajudante general retirou-se para a côrte em principios de 1867, ficou o capitão Lago como chefe da repartição e desempenhou o seu cargo com energia e actividade inexcediveis.

(84) O tenente Barbosa em Miranda, tomou o lugar de assistente do quartel mestre general, sendo o tenente Rôxo dispensado d'elle, por ter de seguir em exploração até Nioac.

Dia 6.

Deixando o pouso ás 7 1/2 horas da manhã, seguiu a força ao rumo S. O. no qual caminhou tres leguas por extensas planicies tão faltas d'agua na secca, quão alagadas no tempo das chuvas. Virando depois sensivelmente a O. e a O. S. O. por legua e meia, chegou á margem direita do rio Aquidauana no lugar fronteiro ao denominado Porto do Sousa, onde por muitos mezes tiveram os paraguayos um importante ponto para vaqueijadas. Bella e frondosa mata acompanha, em ambas as margens barrancosas, esta importante corrente que vai-se unir ao rio Miranda d'ahi a 12 ou 14 leguas pouco mais ou menos, rolando sempre aguas rapidas e limpas e com curso livre de obstaculos por mais de 20 leguas.

No lugar da passagem o rio tem 50 braços, profundidade variavel de 11 a 12 palmos, não dando vadeação em alguns pontos, sendo em outros junto á margem esquerda apenas de tres a quatro palmos: a sua direcção é para N. O. (85)

(85) O rio Aquidauana nasce de vertentes da grande serra de Maracajú e recebe, depois de algumas leguas de curso, os rios Cachoeirinha e Cachoeira, tomando desde então importante volume de aguas, engrossado pelos ribeirões *Dois Irmãos*, *Taquarussú* e *Uacôgo*, que entram pela margem esquerda e de *João Dias*, correços do *Pawexi* e da *Paixão*, que desaguam pela margem direita. Do ribeirão de João Dias, onde existe a última corredeira, o seu curso é livre de obstaculos, com profundidade quasi constante de 8 a 10 palmos, e largura média de 30 braços. Navegavel para grandes canôas n'uma extensão de quasi 40 leguas, fenece no rio Miranda pelo lado direito, confundindo as suas aguas claras e puras ás revoltas e barrentas daquelle rio. O seu nome é de origem uaycurú. Um capitão dos cadiués tem a mesma denominação, com o acrescimo de um T.— Taquidauana. Não nos poderam explicar o que significa.

Dias, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13.

N'estes dias trabalharam as canoas na transposição de todo o pessoal e material da força, sendo esperados nos dois ultimos os carros de mantimentos e recovas que traziam os viveres para recommear a marcha.

Nas matas d'esse rio habitam os animaes vulgares da fauna brasileira: *onças* (*felis variarum specierum*), *antas* (*tapirus americanus*), *lobinhos*, *jagüatiricas*, (*felis pardalis*, Neuwied), *raposas*, *macacos*, (*simia v. sp.*), *tamandúas*, *tatús* (*Dasypus v. sp.*) muitos *queizadas* (*dicotyles labiatus*), etc. *Lontras* (*lutra*), *ariranhas* (*lutra brasiliensis* e *capivaras* atravessam, a todo instante, a correnteza. Em seus campos proximos pullulam *cervos* (*cervus paludosus*, Desm.), *veados* (*cervus rufus*, c. *campestris*), *emas* (*rhea americana*), *sery emas* (*dicholophus cristatus*); nos cerrados, *jabotís* (*testudo tabulata*), muitas *cobras* venenosas (*crotalus horridus*, *bothrops Neuwiedi*, b. *surucucú*, *boipébas*, *urutús*, etc.) e reptis de oufras sortes.

Em aves ha os *jacús* (*penelope leucoptera*, Neuwied), *mutuns* (*crax v. sp.*), *jaós* (*crypturus noctivagus*) e *aracuans*, *tucanos* (*rhamphastus v. sp.*) *araçaris* (*pteroglossus*), muitas *pombas*, *gralhas*, *periquitos* (*psittacula v. sp.*), *papagaios*, (*psittacus v. sp.*) *araras*, enfeitam a ramagem das arvores, ao passo que os *inhumas* (*palamedea chavaria*), *jaburús* ou *tuyuyús*, *tabuyayús* (*ciconia m.*), *socós* (*ardea*), *curicacas* (*ibis melanopsis*), bandos de numerosos *patos* (*anas*) e *marrequinhas* pousam nas ribanceiras ou se agrupam nos rochedos e insuas do rio.

Em pescado o Aquidauana é fartissimo. Abundam os *jaús*, os *surubys*, *dourados*, em certos mezes *pacús*, *pirapitangas*, *corimbatús* e *pacupebas*, *papa-terras* (*geophagus*, Heckel), *arraias*, etc., etc.

As rochas sobre que rolam as aguas do Aquidauana são de grés; em muitas partes, o seu leito é completamente silicoso, em outras, argilloso, lamacento raras vezes. N'estes ultimos pontos reúnem-se os *corimbatús* (*schizodon*, Agassiz), *piús*, *traíras* (*erythrirus*), *bagres*, etc. Os seixos rolados abundam nas margens e entre elles o *silex* e os *silicatos* de ferro.

As enchentes do rio nunca sobem a grandes alturas; raramente trasbordam, não só pela elevação dos barrancos, senão pela facilidade com que se escoam as aguas no rio Miranda, o qual corre por campos baixos e facéis de serem inundados.

Dia 14.

Sabindo do pouso ás 9 horas e 5 minutos, a $\frac{1}{4}$ de legua, na direcção O. passou-se diante de um dos mais importantes vestígios da invasão paraguaya : era uma paliçada de grossos páos de aroeira com canhoneiras nos flancos, a qual servia de defesa contra os ataques insidiosos dos indios, de que tinham soffrido varias vezes os paraguayos. Dominado por um *mangrullo* que permittia á sentinella o devassar extenso horizonte, comprehendia esse palanque algumas casas de palha e ranchos que tinham sido entregues ás chammas por occasião da retirada.

Continuando d'ahi a marcha no rumo médio S. O. foi-se pousar ás 11 horas, com $2 \frac{1}{4}$ leguas junto ás poças de agua formadas pelo chamado corrego Ipégue, que só merece tal denominação n'uma das estações do anno.

Alli existiam ainda vestígios da passagem dos paraguayos.

Um aldêamento de indios que antes da invasão cultiyava as terras proximas foi destruido, ficando só como resto da antiga cultura um laranjal em parte estragado pelo fogo.

Os terrenos percorridos n'este dia são de pouca declividade : os campos dobrados, desbastados, com capões de quando em quando.

A agua que se tem encontrado é má, de sabor desagradavel, quasi salóbra.

Dia 15.

Deixando a força ás 7 horas da manhã o pouso, tomou rumo O. S. O., que conservou-se á média nas direcções de mudança do simples trilho que serve de caminho.

As ondulações dos campos tornam-se mais profundas, apresentando o mesmo specto quanto a cerrados e bosques. Com legua e um quarto chegou-se ao Naxedaxe, local occupado outr'ora por um aldéamento de indios *Terenas*, os quaes no tempo da invasão foram se refugiar na aba da serra de Maracajú junto ao corrego da Piranhinha.

Dia 16.

A's 7 $\frac{1}{2}$ horas da manhã decampou-se, caminhando por 2 $\frac{1}{2}$ leguas em terrenos planos ás vezes, em outras ondulados até o pouso do Uagaxi, onde chegou-se ás 11 $\frac{1}{2}$ horas da manhã, formando-se o acampamento na margem esquerda do corrego do mesmo nome, que n'este tempo mal deu agua para a força. Vai este, engrossado por pequenos contingentes, passar no caminho entre Lauiád e Pona-digo (86) e banhar a pequena aldéa de Quinquináos em Uagaxi, a qual fôra destruida pelos paraguayos, indo os indios refugiar-se nas brenhas da serra de Maracajú. O rumo médio seguido foi ao O. : o trilho, que ora alarga-se nos campos, ora estreita-se, é de base argillo-silicosa, firme pela elevação dos terrenos sobre que é lançado.

Dia 17.

A' hora acostumada levantou-se o acampamento e pôz-se a força em marcha, tomando ao rumo O. que variou para N.

(86) Estes nomes de lugares e rios do districto de Miranda são todos de origem guaycurú. *Euagaxigo* quer dizer bando de capivaras; *Eponadigo*, bando de traíras; *Louiád*, campo bello; *Nioac*, clavicula quebrada.

O. na primeira $\frac{1}{2}$ legua e depois passou nas seguintes á primeira direcção. Com uma legua de marcha encontrou-se uma capellinha coberta de telha, que fôra respeitada pelos paraguayos e out'ora servia de nucleo á aldêa Grande, occupada pelos *Terenas*, commandados pelo capitão Pedro da Silva Tavares. Mais adiante achavam-se os vestigios de pequenos aldéamentos, que todos concorriam para o abastecimento da villa Miranda.

A este ponto, chegou-se á uma hora da tarde, acampando-se na praça principal depois de occupadas pelas repartições annexas as ruinas das casas ainda de pé. A marcha foi de $3 \frac{1}{2}$ leguas.

A villa representava-nos o mais assignalado padrão da occupação paraguaya. O bonito quartel em parte destruido, a matriz desrespeitada com as paredes derrubadas, as casas quasi todas anniquiladas pelo incendio, que por muitos dias lavrou no povoado, contristavam as vistas e davam patente mostra da brutalidade dos nossos inimigos.

A posição de Miranda não tem significação alguma de baixo do ponto de vista militar: nenhuma condição preenche para que mereça a qualificação, preconisada por varios, de chave do Baixo-Paraguay. Considerada quanto á razão sanitaria, o local é o peor possivel, por isso que é fóco de febres intermitentes perigosas. Debaixo pois da influencia climaterica a que tem sido sujeita a expedição desde o Rio Negro, a epidemia alli adquirida e que já tantas victimas tem feito nas fileiras dos officiaes, recrudescer presentemente com grande intensidade, fallecendo d'ella no primeiro mez de estada quatro officiaes, e começando a atacar com violencia a soldadesca que se conservára até o presente mais ou menos preservada.

Diariamente retiram-se, por conselho da junta medica, muitos dos nossos companheiros de fadiga a buscarem em

outros climas o unico meio para lutar com tão medonha enfermidade, isto é, um ar mais puro, uma atmospherá menos corrupta e cheia de miasmas paludosos (87). Até a data presente, a contar de Junho, no espaço de quatro mezes perdeu a columna 17 officiaes, e mais de 50 (88) acharam-se tão

(87) A estada em Miranda foi em extremo perniciosa. Nada a justificava. Cumpria ter marchado para Nioac a buscar o alto da serra, livrando a expedição da influencia lethal dos pantanos. Não entendeu porém assim o commandante de então. Foi encurralar a força n'aquelle local apertado e ahi a conservou por mais de tres mezes sem explicação plausivel. A consequencia foi a perda de mais de 400 homens de *beri-beri*. Felizmente a 1º de Janeiro de 1867 chegou o coronel Carlos de Moraes Camisão, que tomou o commando da columna e immediatamente ordenou a sahida d'aquelle local empestado. Em tempo estudarem os este ponto.

Temos á vista dois mappas da força, um d e 1º de Outubro, o outro de 1º de Dezembro de 1866. O primeiro mostra que ella se compunha de 1 coronel commandante, 4 empregados no quartel do commando, 4 na repartição do deputado do ajudante general, 3 na do deputado do quartel mestre general, 7 na commissão de engenheiros, 9 na repartição de saude, um corpo provisorio de artilharia com 157 homens e 2 brigadas, a 1ª com 1098 praças, a 2ª com 892. Sommando ao total 28 enfermeiros, apresentava a força 2.203 homens.

A 1º de Dezembro o mappa indica 1 coronel commandante, 3 empregados no quartel do commando, 3 na repartição do deputado do ajudante general, 3 na do quartel mestre general, 6 na commissão de engenheiros, 6 na repartição de saude e 26 enfermeiros. O corpo provisorio de artilharia tinha 147 praças, a 1ª brigada 1.093 e a 2ª 793. O grande total era de 2081 homens.

No Coxim o numero era de 2.003 praças. No Rio Negro a columna recebeu o referço do batalhão de voluntarios goyanos que tinha mais de 500 praças. Portanto o desfalque foi approximadamente de 400 e tantos homens, victimas do *beri-beri*.

(88) Entre elles seguiu mais outro distincto membro da commissão de engenheiros, o primeiro tenente João da Rocha Frágoso, que nos deixou saudosos e inquietos. Chegou porém com felicidade ao Rio de Janeiro.

cruelmente affectados que procuraram por meio de retirada precipitada escapar ao fatal resultado da paralyxia. Esta proporção assustadora n'uma corporação de menos de 200 individuos demonstra o critico estado a que nos vemos reduzidos.

A agua que nos fornece o rio Miranda é má, quasi salobra em consequencia dos muitos confluentes que trazem dos campos salitrosos por onde passam varios principios salinos. As enchentes a que é sujeito o rio n'este tempo de aguás, vão ainda tornar mais desesperadora a nossa situação.

Ruinas da villa de Miranda, 18 de Outubro de 1866.

DISTANCIAS CALCULADAS PELA COMMISSÃO DE ENGENHEIROS.

92— Do acampamento do Coxim aos Buritys	2 ³ / ₄ Leguas.
93— Dos Buritys ao ribeirão da Mata....	2 ¹ / ₂ »
94— Do ribeirão da Mata ao ribeirão Verde	1 ³ / ₄ »
95— Do ribeirão Verde ao Lageadinho...	2 ¹ / ₄ »
96— Do Lageadinho ao correjo da Volta..	3 ¹ / ₂ »
97— Do correjo da Volta ao correjo Fundo	2 ¹ / ₄ »
98— Do correjo Fundo ao rio Negrinho..	2 ³ / ₄ »
99— Ao Potreiro.....	2 »
100— Do Potreiro ao Retiro.....	2 »
101— Do Retiro ao Rio Negro.....	2 ¹ / ₂ »
102— Do Rio Negro ao Macaubal.....	1 ¹ / ₂ »
103— Do Macaubal ao Tuiuiú.....	1 ³ / ₄ »
104— Do Tuiuiú ao Auassú.....	2 ¹ / ₄ »
105— Do Auassú ao Landy.....	1 ³ / ₄ »
106— Do Landy ao Piqui.....	3 ¹ / ₄ »
107— Do Piqui á Piuva.....	2 »
108— Da Piuva aos Dois Corregos.....	1 ¹ / ₂ »

109— Dos Dois Corregos ao Tabôco.....	3 1/2	leguas.
110— Do rio Tabôco ao corrego das Piranhinhas.....	2 1/2	»
111— Do corrego das Piranhinhas ao Aquidauana.....	4 1/2	»
112— Do Aquidauana ao Ipêgue.....	2 1/2	»
113— Do Ipêgue ao Naxe-daxe.....	1 1/4	»
114— Do Naxe-daxe ao Uagaxi.....	2 1/2	»
115— Do Uagaxi á villa de Miranda (89)...	3 1/2	»

RESUMO.

Do Coxim ao Rio Negro.....	24 1/4	»
Do Rio Negro ao rio Tabôco.....	17 1/2	»
Do rio Tabôco ao Aquidauana...	7	»
Do Aquidauana á villa de Miranda.	9 3/4	»
Do Coxim á villa de Miranda....	58 1/2	»

(89) As forças em operações ao sul da provincia de Mato Grosso dirigiram-se, já então sob as ordens do coronel Carlos de Moraes Camisão, da villa de Miranda para Nioac a 25 leguas S. S. E., demorando-se ahi dois mezes, e descendo para a colonia de Miranda, 12 leguas mais ao sul. Um mez depois invadiram o norte da republica do Paraguay e occuparam o forte da Bella Vista, a 24 1/2 leguas abaixo de Nioac.

Depois d'esse feito entraram 31 1/2 leguas no territorio d'aquella republica e, chegados a Laguna, retrocederam, operando uma retirada hoje celebre, a qual terminou junto ao rio Aquidauana no dia 12 de Junho de 1867. Passados mez e meio de descanso no ponto chamado Correntes na faldá da serra de Maracajú, tiveram ordem de seguir para Cuyabá, onde entraram no dia 16 de Outubro de 1867. Estava, pois, terminada a difficil campanha encetada a 1º de Abril de 1865.

—Vide a Historia da *Retirada da Laguna*, por Alfredo d'Escragnolle Taunay.— Rio de Janeiro, 1871.

De Santos ao Coxim	264	»
De Santos a Miranda (90)	322 1/2	»
Villa de Miranda, 18 de Outubro de 1866.		

(90) A comissão de engenheiros marchou unida:

De Santos a Miranda	322 1/2	leguas
De Miranda a Nioac	25	»
De Nioac a Bella Vista	24 1/2	»
De Bella Vista á Laguna (ida e volta)	7	»
De Bella Vista ao rio Miranda		»
(retirada)	16	»
<hr/>		
Total	395	»

Como dissemos, a comissão foi dissolvida junto ao rio Miranda no dia 1º de Junho de 1867.

Da columna expedicionaria os soldados vindos da cidade de S. Paulo caminharam:

De S. Paulo ao Coxim	253	leguas
Do Coxim a Nioac	83 1/2	»
De Nioac a Bella Vista	24 1/2	»
De Bella Vista á Laguna (ida e volta)	7	»
De Bella Vista ao Canuto	35	»
Do Canuto á Correntes	5	»
De Correntes á Cuyabá	160	»
<hr/>		
Total	568	»

Os que marcharam da cidade de Ouro-Preto a se incorporarem em Uberaba caminharam:

De Ouro-Prero á Uberaba	102	leguas.
De Uberaba ao Coxim	178	»
Do Coxim á Nioac	83 1/2	»
De Nioac á Bella Vista	24 1/2	»
De Bella Vista á Laguna (ida e volta)	7	»
De Bella Vista ao Canuto	35	»
De Canuto ás Correntes	5	»
De Correntes a Cuyabá	160	»
<hr/>		
Total	595	»

PRIMEIRO ANNEXO

Ao relatório geral da comissão de engenheiros

Havendo a comissão recebido, quasi ao alcançar o Coxim, instrucções da presidencia da provincia de Matto Grosso sobre a conveniencia de proceder a reconhecimentos de certos pontos da zona a que havia chegado a columna, reconhecimentos em que se podiam occupar os engenheiros e que trariam vantagem dupla de servirem na actualidade, afim de melhor poderem ser estudados esses pontos, debaixo do ponto de vista estrategico, e posteriormente para complemento de cartas chorographicas já começadas, entendeu ella dever tomar a iniciativa e dirigiu ao commando das forças o seguinte officio:

« Comissão de engenheiros junto ás forças expedicionarias para Matto Grosso. Pouso dos Vallinhos, 9 de Dezembro de 1865. — Illm. Sr. — Em virtude das ordens da presidencia da provincia de Matto Grosso, que me foram transmittidas por cópia, levo ao conhecimento de V. S. que hei dividido a comissão em duas secções, das quaes uma segue commigo até o Piquiry, fazendo as observações conducentes ao fim determinado nos officios que se acham em meu poder, e a outra dirige-se para o Coxim; ficando comtudo um meu ajudante para occorrer de prompto ao que fôr da incumbencia do engenheiro e tomar os apontamen-

los precisos para o relatório geral da marcha das forças expedicionarias. São, porém, necessarias, para o bom desempenho das instrucções que recebi, não só seis praças para uma das secções e dez para a outra, convenientemente municiaadas, e duas bestas para o transporte dos instrumentos a cargo da commissão, como tambem autorisação de V. S. para, por contrato e paga, poder eu lançar mão de guias e homens conhecedores dos lugares que vamos percorrer á procura de um ponto o qual preencha todas as condições estrategicas, como tanto recommendou o Exm. Sr. barão de Melgaço. Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. coronel José Antonio da Fonseca Galvão. (Assignado) O chefe.»

A este officio o commando das forças se dignou responder do seguinte modo :

« Quartel do commando das forças expedicionarias em acampamento junto ao corrego dos Vallinhos, 9 de Dezembro de 1865. — Illm. Sr. — Em resposta ao seu officio d'esta data devo dizer-lhe ; que quanto, ao pratico ou guia para o caminho que tem a percorrer com a commissão a seu cargo no reconhecimento que lhe foi por este commando ordenado, autoriso-o a contractar, tendo sempre em vista os interesses da fazenda nacional ; quanto, porém, ás praças que requisita, não me é possivel satisfazê-lo, visto como desfalaria a força sob meu commando. Assim tambem deixa de ser satisfeito o seu pedido de duas bestas por não as haver disponiveis. — Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. tenente-coronel Dr. Juvencio Manoel Cabral de Menezes, chefe da commissão de engenheiros.»

A commissão, tomando na devida consideração esta resposta, resolveu partir no dia immediato, alimentando a convicção de que os seus trabalhos não poderiam ser completos dispondo simplesmente de relogios de algibeira e

bussolas, mas animada dos bons desejos de satisfazer ás recommendações do Exm. Sr. presidente da provincia e ás do commando das forças. Seguiu, pois, fraccionada; parte dirigindo-se para o norte pela estrada de Piquiry, e parte para a que conduzia directamente ao Coxim, onde se reuniram no dia 17, coordenando logo todos os seus apontamentos e organisando desenhos e plantas.

Em seguida solicitou ella da autoridade competente permissão para proseguir em outros reconhecimentos que tendiam ao mesmo fim, e que juntos áquelles formariam trabalho mais completo, podendo então apresentar juizo consciencioso debaixo do ponto de vista strategico sobre as localidades proximas ao Coxim, como lhe fóra exigido. Assim, pois, a 30 de Dezembro dirigiu o seguinte officio:

« Em virtude das ordens verbaes recebidas, participo a V. S. que breve partirá esta commissão nas digressões que forem por V.S. especificadas, de accordo com o que aconselha o Exm. Sr. presidente da provincia de Matto Grosso. Se fór conveniente levar os reconhecimentos dos engenheiros nas proximidades dos pontos ainda em poder do inimigo, não posso deixar, para ter a salvo a minha responsabilidade, de reclamar de V. S. força tal que possa proteger em occurrencias provaveis os officires que me acompanham, permitindo-lhes entregar-se com segurança a trabalhos em maior zona e executal-os com mais vagar. Por esta occasião, seguindo as recommendações do Exm. Sr. barão de Melgaço, remettidas por cópia a esta repartição, faço presente a V. S. a necessidade de mais de um guia para poder enviar os meus ajudantes em diversas direcções e assim apressar a conclusão do levantamento da planta chorographica d'este districto. Deus guarde a V. S. (Assignado) O chefe. »

A resposta foi a seguinte :

« Para satisfazer o officio de V.S. d'esta data, no qual solicita praças para acompanhar e proteger a commissão nos reconhecimentos e mais trabalhos que tem a fazer, cumpre que V. S. declare que força lhe é precisa. Deus guarde a V. S. etc. »

Satisfazendo a pergunta de S. Ex., a commissão na mesma data fazia subir o seguinte officio :

« No officio que tive a honra de enviar a V. S., pedi instrucções para a proxima partida dos engenheiros, e especificação dos lugares que deviam explorar, fazendo vêr então a necessidade de apoio no caso em que V. S. julgasse proprio o exame das localidades ainda occupadas pelos inimigos. Entretanto, se os trabalhos da commissão se effectuarem nas proximidades d'este acampamento (Coxim), acho conveniente uma força de 50 homens; se, porém, nos dirigirmos para os pontos proximos á Miranda, tornam-se necessarios 100 homens de protecção. Deus guarde a V. S.— (Assignado) O chefe. »

Não houve seguimento á esta correspondencia. A commissão foi acampar junto ao esquadrão de cavallaria de Goyaz e teve ordem para esperar novas determinações.

A 26 de Janeiro, porém, recebeu o seu chefe o seguinte officio :

« Illm. Sr.— Havendo determinado a V. S. no ribeirão da Polvora que, ao chegar ao correjo Vallinho, dividisse os officiaes de sua commissão em duas turmas para seguirem uma pela estrada do Piquiry e outra pela que vinha a este ponto, afim de reconhecerem as mesmas estradas e quaes os lugares, debaixo do ponto de vista strategico, que offereciam melhores vantagens na offensiva ou defensiva, e tendo decorrido mais de um mez sem que V. S. me tenha apresentado o resultado de seus trabalhos, cumpre que

com a maxima possível brevidade me envie um relatório circunstanciado de tudo quanto lhe foi ordenado.— Deus guarde a V. S. (Assignado).— O coronel commandante das forças. »

A 29 do mesmo mez (Janeiro) o chefe da commissão satisfazia a requisição do commando das forças do seguinte modo :

« Illm. Sr.— Passo ás mãos de V. S. os relatorios, destinados ao governo imperial, dos trabalhos feitos entre a villa das Aboboras e este acampamento. Acompanha-os a planta da villa e o reconhecimento topographico que fizeram as duas secções da commissão, depois de sua divisaõ no pouso de Vallinhos.

« Em resposta ao officio de 26 do corrente, transmitto a V. S. como annexo a memoria descriptiva da digressão até o Piquiry e Coxim, que estamos preparando para ser remettida para a côrte. A demora que houve na entrega d'estes trabalhos deu-se pela necessidade de apromptal-os com vagar e cuidado, e pela deficiencia de meios em que nos achamos para execução de plantas e desenhos que são feitos sobre canastras, quando requerem accommodamentos que aqui não podemos têr. Além d'isto esperavamos novas ordens de V. S. para proseguirmos nos reconhecimentos, como se infere dos dois officios de 30 do mez proximo passado, o que não dêra lugar á apresentação da planta topographica, que vai junta, para então promptificarmos não um trabalho retalhado e incompleto, porém um geral e comprehendendo uma zona importante de terreno. Sobre a opinião ácerca d'este ponto (Coxim), considerado militarmente, já me pronunciei perante V. S., ten-lo desde então ficado convencido de que se achava satisfeita a commissão de que fui encarregado. O reconhecimento que pude effectuar foi o mais ligeiro possível; faltou-me toda a possibilidade de

examinar com attenção os lugares por onde passei, que contudo não me pareceram achar-se de accordo com os quesitos precisos para merecerem a denominação de pontos estrategicos, estando nas mesmas condições do Coxim, sobre o qual a commissão decide-se no final de seu relatório, como verá V. S. — (Assignado) O chefe (1). »

O relatório e planta de que trata a primeira parte d'este officio pertencem ao relatório geral; por isso transcreveremos aqui tão sómente a memoria descriptiva da digressão até o Piquiry e Coxim.

Reconhecimendo topographico dos dois caminhos que conduzem dos Vallinhos ao Coxim e Piquiry, e do que liga estes dois pontos, feito pela commissão de engenheiros junto ás forças expedicionarias na provincia de Matto Grosso em 1865.

No dia 10 de Dezembro, pelas 7 1/2 horas da manhã, o chefe da commissão, com os ajudantes tenentes Cantuarria, Barbosa, Chichorro e Taunay, deixou o acampamento junto ao correjo dos Vallinhos e tomou a N. N. O. a bifurcação da estrada que vai ao Piquiry, caminho mais seguido em direcção á cidade de Cuyabá. N'esse rumo, mais ou menos, percorreu-se uma legua e, passando-se a O. N. O. por outra, depois de variação a N. O., chegou-se junto a

(1) Esta troca de officios mostra evidentemente a falta de harmonia que havia entre o commando das forças e a commissão de engenheiros. Hoje que já passaram os annos, não poderíamos deixar de reconhecer que, se havia má vontade de um lado, do outro existiam prevenções e teimas. Entretanto os trabalhos da commissão eram dignos de attenção, tanto assim que foram pelo presidente da provincia o Exm. Sr. barão de Melgaço pessoa autorizada na materia elogiados em officio que nunca foi publicado em ordem do dia.

uma mata, onde um desvio á esquerda de 100 braças levou-nos á margem de um soberbo e limpido ribeirão que despenha de 30 palmos de altura em bacia de aréa e cascalho lenções de purissima agua, formando vistosa cascata, adornada de quasi constante arco-iris.

Ahi acampámos as 10 $\frac{1}{2}$ horas, depois de perto de duas leguas e $\frac{1}{4}$ de viagem. O ribeirão, denominado Cachoeirinha, tem a extrema cabeceira nos espigões do Vallinho, a duas leguas, e vai desaguar no Taquary pela margem esquerda a tres leguas pouco mais ou menos d'ahi : a sua largura é de 45 palmos, profundidade de 2 $\frac{1}{2}$, velocidade 6 por segundo, leito de aréa em alguns lugares, de rocha em outros, margem baixa de um lado e alta do outro : vem com direção S. S. O. e desce com a de O. N. O.

A estrada acha-se lançada sobre uma encosta guardada em quasi toda a extensão por fileiras de montanhas : é de base arenosa, em certos pontos má, atravessando cerrados, onde predominam *murecis* (*byrsocima verbascifolium*), *cagaiteiras* (*eugenia dysenterica*), *myrtaceas*, *quabiobas*, (*eugenia xantocarpus*), *manga-beiras* (*hancornia speciosa*), etc.

No dia 11 sahimos do pouso ás 7 horas e 7 minutos da manhã e caminhámos $\frac{1}{4}$ de legua ao rumo O. N. O., descendo por declive suave para depois subirmos na direção N. N. O.

Por cerca de $\frac{1}{2}$ legua avista-se de um e outro lado da estrada montanhas que a vão seguindo nas variações de 285° a 310°. A pouco mais de $\frac{1}{2}$ legua do pouso, no lugar denominado Tapera, á direita e na distancia de 50 braças da via, acha-se um rancho abandonado, e pouco adiante o ribeirão Cachoeirinha, de que ha pouco fallámos, e que cortando a estrada faz barra no Taquary, logo abaixo : tem ahi 55 palmos de largura, 2^a de profundidade e 3

de velocidade, leito de arêa e cascalho. Vindo com a direcção O. S. O., segue com a de E. N. E. por entre margens baixas e bordadas de matto.

Pouco adiante transpuzemos o ribeirão Fundo ou das Palmeiras com 15 palmos de largura, sobre um de profundidade e $\frac{3}{2}$ de velocidade, correndo entre bordas esbarrancadas e nemorosas, de S. S. E. para N. N. O.: tem as cabeceiras á tres leguas acima e vai desaguar na Cachoeirinha pouco abaixo da estrada.

Passado o ribeirão, começa a estrada a subir por cerca de $\frac{3}{4}$ de legua, sendo $\frac{1}{4}$ na direcção O. S. O. e $\frac{1}{2}$ no do O. N. O. De lado e d'outro da parte viavel avistam-se matas, sendo a da direita mais proxima que a da esquerda.

Depois de $\frac{1}{2}$ legua a rumo O. S. O., e $\frac{1}{2}$ a S. S. O., chegámos ao ribeiro do Salto com 3 $\frac{1}{2}$ leguas de marcha. O leito é de rocha no lugar do váo e de arêa em outros pontos; profundidade muito variavel, largura de 32 palmos e velocidade de dois: corre na direcção S. S. O., vindo de E. N. E. Suas aguas precipitam-se de uma altura de 28 palmos, dividindo-se depois de sua quêda em dois braços que deixam intermedia uma pequena insua. As cabeceiras acham-se a tres leguas acima. Entra no Taquary pela margem esquerda, pouco adiante do porto de Luiz Theodoro, a $\frac{3}{4}$ de legua abaixo da estrada.

O caminho segue sempre entre cerrados uma legua ao rumo médio O. S. O., no fim da qual atravessa uma mata-sinha que é cortada por um pequeno correjo chamado dos Queixadas, o qual, depois de serpear por uma varzea ornada de buritys, vai morrer no Taquary.

Percorremos uma outra legua a rumo O. e attingimos a margem esquerda do magestoso Taquary, depois de 5 $\frac{1}{2}$ leguas de viagem, caminhando, ora entre cerrados, ora entre capoeiras de difficil transito. O Taquary, formado

principalmente pelos rios Pantano e S. João de um lado, Ariranha e Taquary propriamente dito do outro (os quaes têm as suas cabeceiras em uma zona de sete leguas mais ou menos), apresenta já ahi consideravel massa de agua : largura de 33 braças e profundidade variavel ; offerecendo mais adiante do porto nado em toda a extensão, mesmo nas maiores sêccas.

A sua correnteza é extraordinaria na cachoeira que ahi se fôrma, modificada no remanso, onde tem apenas a velocidade de cinco a seis palmos por segundo : o leito é de arêa e em alguns lugares de rocha ; corre na direcção S. S. O. A passagem é feita por meio de uma canôa que os viajantes terão muitas vezes de ir buscar a nado na margem opposta, pois que não se encontram barqueiros.

No dia 12 fahou-se por se acharem os animaes bastante cansados e maltratados com a viagem da vespera.

No dia 13, pelas 8 horas da manhã, começámos a passagem do Taquary (divisa que a provincia de Goyaz quer impôr á de Matto Grosso), achando-se tudo concluido hora e meia depois.

Puzemo-nos em marcha ás 10 horas e 20 minutos, a principio margeando o rio afim de evitar os brejos de um grande terreno alagadiço que fica á esquerda, tomando depois a rumo O., no qual percorremos um quarto de legua, e um outro quarto a N. O., acompanhados sempre de montes que correm para a direita até a fazenda do Luiz Theodoro, onde chegámos com pouco mais de meia legua de marcha.

Até ahi vieram os invasores d'esta provincia praticando toda a casta de maldades. Depois de incendiarem as pobres moradas do Coxim, dirigiram-se áquelle estabelecimento, lançaram fogo aos paíões e habitações, destruíram 200

alqueires de arroz e varios mantimentos e mataram as muitas rezes e aves que não poderam ou quizeram carregar.

D'aquelle ponto sahimos ás 11 horas e 35 minutos da manhã, tomando a rumo N. N. E. na extensão de meia legua. A um quarto de legua da fazenda notam-se montanhas de um e outro lado, sendo as da direita muito mais elevadas.

Seguimos meia legua ao rumo N., continuando a divisar bonitos montes á direita: pouco adiante atravessámos um pequeno correjo, que depois de cortar a estrada segue paralelo a ella pelo lado esquerdo, mas que não merece attenção, porque só existe no tempo das aguas. Seguindo um quarto de legua entre N. e N. E., passámos o correjo chamado Barreiro Grande, que vai lançar-se no Piquiry, d'ahi a duas leguas: tem 12 palmos de largura, $1\frac{1}{2}$ de profundidade e $2\frac{1}{2}$ de velocidade; seu leito é de arêa e argilla; as margens altas e cobertas de matto corre na direcção O.

Percorremos mais meia legua no rumo N. N. E., um quarto no de N. N. O. e meia legua entre N. e N. E. e com mais um quarto de legua a 15° chegámos ao correjo Pedro Gomes distante da fazenda de Luiz Theodoro $2\frac{1}{2}$ leguas. Tem elle 29 palmos de largura, tres de profundidade e $3\frac{1}{2}$ de velocidade, leito de arêa, margens altas e vestidas de bonito matto: corre na direcção O. N. O., e vai desaguar no Piquiry a tres leguas mais ou menos. Seguindo depois meio quarto de legua a N. N. O., um quarto a N. N. E., e mais outro ainda no mesmo rumo, chegámos depois de $3\frac{1}{2}$ leguas de marcha ao ribeirão da Tapera na fazenda de Antonio Theodoro. Tem este ribeirão 13 palmos de largura, $2\frac{1}{2}$ de profundidade e $1\frac{1}{2}$ de velocidade; leito de arêa, margens elevadas e cobertas; corre na direcção O. S. O. e vai desaguar no Pedro Gomes, uma legua abaixo. Sôbre elle existe

um pontilhão em bom estado com 35 palmos de comprimento e 17 de largura. A estrada é regular em alguns lugares, em outros, porém, simples trilha deixada pelos viajantes que não são muito frequentes; o leito é arenoso, e em alguns lugares depois das chuvas, ainda que pequenas, fica coberto pelas águas.

Os campos são excellentes para pastagens, cortados de mattas cerradas.

No dia 14, pelas 10 horas e 40 minutos da manhã, seguimos com destino ao Piquiry e tomámos a rumo N. N. O. por um quarto de legua, passando depois ao rumo N. N. E., no qual andámos outro quarto de legua, voltando á primeira direcção no seguinte meio quarto.

A um quarto de legua da fazenda atravessa-se uma espessa matta que se estende á direita e a mais meia legua uma linda capoeira de bambús, na qual deslisa-se um pequeno correjo chamado da Estiva, com dois palmos de largura, meio de profundidade e velocidade, e que corre entre margens elevadas, na direcção N. N. E, a lançar-se no Piquiry.

Segue a estrada um quarto de legua a N. N. O., meio quarto no mesmo rumo mais ou menos, e meia legua a O. N. O. Atravessa uma outra matta de bambús. Caminhando depois a O. N. O., chegámos, ás duas horas da tarde, á margem esquerda do rio Piquiry, com duas leguas de marcha.

Este rio tem ahi 14 braças de largura, 5 de velocidade e 6 a 7 de profundidade nas séccas, dando nado mesmo com as mais pequenas chuvas; tem bastante matto em suas margens e segue a direcção O. N. O.

A estrada percorrida é boa, apresentando pequenos declives e pastarias excellentes em ambos os seus lados. Voltámos com uma marcha redonda de quatro leguas á fazenda d'onde havíamos partido.

O dia 15 foi empregado em regressarmos da fazenda de Antonio Theodoro (2) á de Luiz Theodoro.

No dia 16 deixámos a fazenda de Luiz Theodoro pelas 7 $\frac{1}{2}$ horas da manhã, e encontrámos logo no começo da estrada o correço de S. Pedro, que com rumo O. S. O. vai desaguar no Taquary na distancia de meia legua: tem elle 12 palmos de largura, meio de profundidade e um de velocidade; leito arenoso e margens cobertas de matto.

Percorremos no rumo O. S. O. meio quarto de legua em planura coberta de verdejante pastagem, cortada de quando em quando por mattazinhas. Tomámos depois o rumo O. N. O., no qual percorremos 600 braças e a N. N. O. $\frac{1}{4}$ de legua. Ao chegar a este ponto vê-se o correço, que ha pouco tinhamos transposto, acompanhar a estrada pelo lado esquerdo e ganhar uma extensa veiga, com lindos buritys. Atravessam-se depois dois capões consecutivos que offereciam excellente ponto de espera para resistir aos paraguayos, por occasião da invasão d'esta parte da provincia. Seguimos além $\frac{1}{4}$ ao rumo O. S. O., cortando pouco adiante uma matta e chegámos á margem direita do correço Pontinha que vai ter ao Taquary dahi a $\frac{1}{2}$ legua: corre com largura de 11 palmos e dois de profundidade, entre margens altas e leito de arêa; sobre elle existe um pontilhão em soffivel estado de conservação e que dá passagem a carros.

A's 11 $\frac{1}{2}$ horas continuámos nossa marcha por estrada que se inclina a O. S. O., penetrando então n'um mattagal,

(2) Do Sr. Antonio Theodoro de Carvalho conservamos as mais gratas recordações. Hospedou-se em sua fazenda com a maior franqueza e amabilidade. Depois de 10 annos de separação soubemos (no anno em que estamos, 1875) que a sua propriedade tem prosperado e que a cultura de café lhe dá bons resultados pelo preço que encontra no mercado do Coxim. Desejamos-lhe cordialmente todas as felicidades.

de alterosas taquaras, cujos ramos entrelaçados vedam a passagem dos raios do sol e ahí conservam uma frescura constante e muito agradável, entretida ainda mais por um corregozinho que, com dois palmos de largura, $\frac{1}{2}$ de profundidade e um de velocidade, dirige-se entre margens baixas para S.

Proseguindo no rumo médio S. O., chegámos, ás 2 horas da tarde, depois de uma marcha de seis leguas, ao ribeirão de Aguas Claras, que, com 43 palmos de largura, profundidade variavel de quatro a seis e velocidade de $5 \frac{1}{2}$, leito de arêa e rocha corre para S. S. E. e offerece uma passagem commoda, apenas coberta por um palmo d'agua. As margens são elevadas e umbrosas em alguns lugares, em outros descobertas. Antes do lugar de transito, o ribeirão divide-se em dois ramos ou braços, divergindo o principal para S. S. E. e o outro com seis palmos de largura, perpendicularmente á margem direita para O. S. O. Sobre este novo braço existe uma ponte natural, verdadeiro capricho da natureza, debaixo da qual passam as aguas, desaparecendo logo adiante. Notam-se mattos á esquerda e um grande capão á direita (3).

No dia 17 deixámos a margem direita do ribeirão Claro e seguimos, por $\frac{1}{4}$ de legua, ao rumo S. S. O., d'onde passámos a S. S. E., encontrando pouco antes de completar $\frac{1}{2}$ legua uma varzea atravessada por um correço, cujas cabeceiras se acham uma legua mais ou menos á direita da estrada e que, correndo a O. N. O., vai lançar-se no ribeirão Claro: conta de largura 12 palmos, 2 de profundidade,

(3) E' um local muito ameno. Acampados á margem do ribeirão passámos muito tempo a admirar a quantidade de peixes, sobreindo de grandes e lindas pirapitangas, que sulcavam as aguas crystallinas daquella bella corrente. Lastimamos, ahí, como em muitos lugares, a falta dos meios de pescaria.

1 $\frac{1}{2}$ de velocidade: suas margens são baixas e cobertas de fileiras de buritys, cujas flabelladas palmas tanto encanto dão ás paizagens. A estrada eleva-se por um declive suave, seguindo a S. S. E. na extensão de $\frac{3}{4}$ de legua, onde se encontra um novo campo baixo semeado de brejos, em que crescem inumeras plantas palustres. Passando então ao rumo S. S. O. que foi seguido por duas leguas, chegámos ao Coxim, no ponto em que se achavam acampadas as forças vindas da provincia de Goyaz.

Por outro lado no mesmo dia em que o chefe da commissão, com alguns de seus ajudantes, partindo do pouso Vallinhos, tomava na bifurcação da estrada o rumo N. N. O., os outros ajudantes, capitão Lago, e tenentes Catão e Fragoço, seguiram pelo de S. O., que mais directamente conduziu ao Coxim, onde chegaram em quatro dias (4).

O acampamento, como se pôde ver na planta n. 3 (acompanha a planta) estende-se na distancia de legua sobre a margem direita do Taquary, que segue a direcção proxima de O. S. O., depois de sua reunião com o rio Coxim.

Esta posição, considerada debaixo do ponto de vista estrategico, não apresenta condição alguma que a recomende.

Cercada de morretes que impedem uma linha de fortificação desenhada no caso de defensiva obrigatoria; local baixo, coberto de matto, com um obstaculo importante na frente impedindo retornos offensivos, com pontos mais elevados na margem opposta, arredado do caminho que dos Vallinhos segue para Cuyabá, podendo ser torneado com grande facilidade, de difficil chegada no tempo das aguas pelo lado de Goyaz, são razões ponderosas para a estação

(4) Os apontamentos que deram dos accidentes da estrada acham-se incluídos na ultima parte do relatório da commissão de engenheiros até o Coxim.

das forças em outro ponto, mais em relação com os principios da arte militar, como fez sentir a commissão de engenheiros, quando consultada.

A commissão, satisfeitas assim as exigencias do commando das forças, levantava a planta do acampamento, desde a guarda da frente até a da retaguarda na extensão de uma legua, quando em 10 de Fevereiro do anno de 1866 recebeu do commando das forças o seguinte officio:

« Illm. Sr.—Nomêe V. S. e mande que se me apresentem no dia 12 do corrente mez dois officiaes da commissão de engenheiros a seu cargo, afim de seguirem no dia 13 em explorações. Deus guarde a V. S. etc.»

No mesmo dia foi communicado a S. Ex. haverem sido nomeados os ajudantes bachareis capitão Antonio Florencio Pereira do Lago, e 2º tenente Alfredo de Escragnolle Taunay, os quaes logo no dia marcado se puzeram em marcha para o Aquidauana e a 25 de Fevereiro enviaram o seguinte trabalho: *Memoria descriptiva do reconhecimento do caminho entre os rios Taquary e Negro, etc.*, como se narra no seguimento do relatorio geral.

Um outro officio de S. Ex. de 14 do mesmo mez (Fevereiro), era concebido nos seguintes termos :

« Illm. Sr.—Recommendo a V. S. que com os mais Srs. officiaes de sua commissão procurem em torno d'este acampamento ou mesmo no interior d'elle o lugar mais conveniente para levantar uma fortificação passageira, afim de serem n'ella collocadas quatro peças e ficar o melhor possivel guardado este ponto ; devendo V. S. com os seus ajudantes passar ao outro lado do rio para bem verificar e conhecer se o inimigo (5) poderá assestar sua artilharia de

(5) Este topico do officio foi devido a um boato que se espalhára no acampamento de um reconhecimento que uma columna para-

maneira a nos incomodar, comquanto se me informe que actualmente não lhe é possível vir tomar posição em nossa frente com essa arma por causa dos grandes montes que tem a passar, o que não obstante é necessario verificar. Espero de V. S. e dos membros da commissão a seu cargo que desempenharão cabalmente este serviço, e lhe previno que mando pôr á sua disposição tres praças, que com os camaradas de V.S. e de seus ajudantes e ordenanças, servirão para abrirem as picadas necessarias.—Deus guarde a V.S.»

Em data de 26 do mesmo mez a commissão respondeu do seguinte modo :

«Illm.Sr. — Em resposta ao officio de V.S. de 14 do corrente, levo ao conhecimento de V. S. que a commissão é de parecer : 1º que dentro dos limites designados por V.S. não se encontra local algum que seja verdadeiramente proprio para construcção de uma obra de fortificação, quer no ponto de vista de facilidade de sua construcção, quer em relação ao valor militar de sua posição, pelo que entende ser indifferente collocar-se n'este ou n'aquelle ponto, quando seja necessario por outras considerações levantar-se uma fortificação qualquer ; 2º que o caminho que fica proxima-mente fronteiro á guarda da frente, offerece um accesso difficil e subida penosa, de modo que, comquanto não seja impossivel, não lhe parece provavel que os inimigos asses-tem alli baterias, ainda quando fiquemos nós inactivos e os deixemos trabalhar a seu salvo. V.S., porém, providenciará

guaya vinha fazer até o Coxim, cousa absolutamente impossivel á vista das difficuldades insuperaveis que n'aquelle tempo de chuvas e cheia de pantanos qualquer força teria que encontrar nas 50 leguas que separam o Coxim do ponto do Aquidauana, onde n'aquelle época tinha o inimigo ainda as suas avançadas.

e determinará o que mais acertado lhe parecer. Deus guarde a V. S. etc. »

S. Ex. dignou-se responder em officio de 27 do seguinte modo :

« Respondendo ao seu officio, de hontem datado, devo dizer-lhe que em meu officio n. 197 de 14 do corrente mez, dei-lhe ordem ampla para que nos arredores d'este acampamento, que podem ser maiores e menores, onde julgasse mais conveniente, fosse construida uma fortificação passageira; claro está que não marquei precisamente o lugar, deixando ao juizo da commissão o escolher aquelle que melhor conviesse afim de ahi construir-se já a obra de fortificação recommendada no meu citado officio : entretanto diz V. S. no officio a que respondo, que é indifferente collocar-se n'este ou n'aquelle ponto, visto que todos os lugares percorridos são uma e a mesma cousa, porém não marcou aquelle que lhe parecesse melhor, e d'esta sorte se está passando o tempo, aliás tão precioso : haja portanto V. S. de marcar o ponto para a fortificação recommendada, e passará a mandar fazer este serviço que se faz muito necessario ; igualmente mande V. S. reconhecer a estrada que segue d'este acampamento para Miranda, até o lugar denominado Portão de Roma, para que em breve possa fazer-se o melhoramento preciso, de fórma a poder passar a artilharia. Deus guarde a V. S. etc. »

Não pôde ser satisfeito este pedido pelas razões que o engenheiro Chichorro da Gama, encarregado da respectiva obra, apresentou á consideração do commando das forças,

sendo ministrada n'essa occasião a planta de um reducto, com os calculos correspondentes, cuja execução, porém, não se effectuou. (6)

(6) Das 12 peças de artilharia La Hitte, calibre 4, ficaram 8 no acampamento com os competentes armões e carros manuegros. Marcharam, pois, para o rio Negro e acompanharam desde então a columna expedicionaria 4 boccas de fogo puxadas por juntas de bois que puderam atravessar os pantanaes, graças á energia e insano labor do 1.º tenente Cesario de Almeida Nobre de Gusmão (fallecido já) coadjuvado do modo o mais completo e precioso pelo alferes de infantaria Camara Lima. Parece na verdade extraordinario que esses pesados carros tivessem podido varar os innumerados caldeirões e perigosos tremadaes, que n'aquelles lugares empanianados e atoladissimos nossa a força tinha produzido com o seu transitio.

SEGUNDO ANNEXO

Ao relatório geral da comissão de engenheiros junto ás forças em operações ao sul da provincia de Matto Grosso, em 1866.

Memoria (7) descriptiva do reconhecimento do caminho entre os rios Taquary e Aquidauana, feito pelos engenheiros capitão Antonio Florencio Pereira do Lago e 2º tenente Alfredo d'Escragnolle Taunay.

I

EXPLORAÇÃO ENTRE OS RIOS TAQUARY E NEGRO

No dia 13 de Fevereiro passámos defronte do acampamento goyano o rio Taquary e, margeando-o á esquerda, fomos, pela necessidade de dar descanso aos nossos animaes depois do grande nado a que tinham sido obrigados, pousar junto ao ribeirão da Fortaleza, com 20 minutos

(7) Esta memoria serve de continuação ao relatório geral da comissão de engenheiros desde a margem do Taquary até o rio Aquidauana. Foi remettida ao governo annexa áquelle relatório e acompanhada de tres mappas: 1º Traço topographico do caminho entre os rios Taquary e Negro. 2º Traço entre o rio Negro e a serra do Maracajú, no lugar chamado Morros. 3º Exploração da margem direita do rio Aquidauana até o primeiro posto paraguay.

em tempo de distancia percorrida. A margem esquerda d'esta corrente é escarpada e necessita ser rampada para a descida de carros; a direita é baixa e arenosa como o alveo d'esse tributario do Taquary, que depois de grandes chuvas nega passagem a vão. Conta de largura 50 palmos, 3 de profundidade, 1 $\frac{1}{2}$ por segundo de velocidade e a elle segue-se uma matta, onde existem varias rampas que podem ser facilmente vencidas.

Deixando pelo lado esquerdo o Taquary e seguindo parallelamente o seu confluente, o Coxim, que pouco depois desaparece, começámos a acompanhar o Taquary-mirim, o qual ora afasta-se, ora aproxima-se muito do caminho, transpondo-se com 32 minutos de marcha um pequeno corrego, cujas ribanças necessitam ser cavadas e, d'ahi a 43 milhas, outro nas mesmas condições. Com mais 41 minutos passámos um ribeirinho que tem tambem barrancos altos e que devem ser cortados para facilitar a passagem. Pouco depois chegámos á cachoeira do Taquary-mirim (pouso dos Buritys), junto á qual existem os vestigios de um acampamento paraguayo e onde pernoitámos.

A distancia percorrida foi sempre em terreno secco, de base argillo-arenosa, entre cerrados em que predominam *anonaceas* (araticús do campo) e varias especies de *byrsosnima*: o caminho é uma simples trilha, muito visível porém e sempre seguida.

Tempo gasto.....	4 horas e 32 minutos.
Distancia percorrida (8)..	8,265 braças, ou 2 $\frac{3}{4}$ leguas proxivamente.

(8) Tomámos para estimativa da distancia vencida a média do tempo gasto em diversas observações, por um animal carregado, em por correr uma certa extensão medida, sendo a unidade o minuto que achámos correspondente a 30br,335.

Deixando no dia 14 o pouso dos Buritys que offerecerá um acampamento regular para as forças em marcha, fomos com 36 milhas de marcha ter ao corrego da Porteira, a 77 minutos do qual passámos outro, chegando ao ribeirão da Matta depois de caminharmos mais 95 minutos. A' 50 braças antes d'esta corrente, existe um terreno baixo que ha de se tornar alagadiço com a continuação de chuvas, podendo ser praticada, n'este caso, uma extensa estiva pelo muito matto que cobre as margens do ribeirão.

O leito d'este é arenoso; a largura média de 50 palmos, dois de profundidade, chegando a negar váo no tempo de grandes enchentes. Ahi poderam acampar as forças, depois de ter sido facilitada a passagem rampando-se a margem esquerda.

Tempo gasto.....	4 horas 0 minutos.
Distancia percorrida.....	7,285 braças, ou 2 $\frac{1}{2}$ leguas proximamente.

A 16 minutos do ribeirão da Matta, existe uma casa abandonada proxima a um capão denominada Tapêra, assim como o corrego, que adiante dirige-se para E. entre margens pouco firmes, permittindo, porém, a proximidade do matto fazer-se de prompto uma estiva para a passagem de cargueiros e carros. D'ahi a oito minutos passámos um pequeno pantano de 30 braças, que pôde dar boa passagem, se as chuvas não augmentarem e o tempo tornar-se secco, devendo ser esse espaço estivado no caso contrario. Continuando, atravessámos o ribeirão Claro, cujas margens altas e umbrosas precisam ser melhoradas: tem leito pedregoso, largura de 35 palmos e profundidade de 1 $\frac{1}{2}$. Após chuvas continuadas impede o transito. Depois de 110 minutos chegámos ao ribeirão Verde que tem margens abruptas, cobertas de matto, leito de grandes lagas e váo pessimo para a passagem de animaes carregados.

A largura é de 65 palmos, a profundidade de $3\frac{1}{2}$, augmentada, porém, durante as águas, a ponto de vedar o transitio.

A força pôde acampar em sua margem direita, depois de rampados os barrancos que encanam esse ribeirão.

Tempo gasto.....	3 horas 0 minutos.
Distancia percorrida.....	5,463 braças, ou $1\frac{1}{3}$ leguas proximamente.

Sahindo do ribeirão Verde passámos com 63 minutos de marcha um bosque e d'ahi a 30 minutos a matta ou capoeira do Major com abrupta descida que vai ter a um pantano, em que gastámos cinco minutos, seguindo se nova matta e outro almargeal cortado tambem de matto. O terreno começa a subir: torna-se pedregoso e entra-se no Portão de Roma (9), pessima e difficullosa passagem embaraçada com grandes lages e rochas que se acham na trilha que serve para a viação. As carretas dos paraguayos passaram por este desfiladeiro: entretanto será necessario um trabalho preliminar ou um desvio para conseguir-se facil transitio. Continuando a caminhar, margeámos um lugar pantanoso logo abaixo do Serrote e com mais 44 minutos fomos pousar no Lageadinho, onde um pequeno lagrimal dá agua em toda esta estação.

Tempo gasto.....	3 horas e 49 minutos.
Distancia percorrida.....	6,951 braças, ou $2\frac{1}{4}$ leguas proximamente.

Deixando o Lageadinho, passámos um lagrimal depois de 65 minutos de marcha e com mais 65 o correjo do Caste-

(9) A paisagem é abi muito pittoresca, por isso que o caminho segue por um grande rasgão de serra, ficando entaliscado entre rochedos sobrepostos e todos cobertos de plantas sexatiles. O nome foi lhe dado pelo sertanejo Perdigão que sem duvida ligava á noção da palavra Roma a grandeza e magestade de uma cidade colossal.

lhano (10) entrando d'ahi a 15 minutos n'uma matta, atravessada por um filete d'agua, seguindo-se outras cortadas, de distancia em distancia, por campos dobrados até o correjo da Volta, onde poderá formar-se o acampamento das forças.

Tempo gasto 5 horas e 19 minutos.
Distancia percorrida 9,683 braças, ou 3 $\frac{1}{2}$ leguas proxivamente.

Do correjo da Volta, com 44 minutos de marcha passamos um mattagal, e com mais 32 minutos o ribeirão do Perdigão, cujas margens hão denecessitar de concertos para a sua facil transposição.

D'este ribeirão, com 44 minutos, entrámos na matta dos Jaós, de tres minutos de extensão, onde os paraguayos deixaram uma canôa, que poderá servir para a passagem do rio Negro, caso seja concertada e transportada para aquelle pontô. Com 63 minutos chegámos ao correjo da Cachoeirinha e d'ahi ao correjo Fundo gastámos mais de 40 minutos. Poderá acampar a força, depois de feita um estiva nas margens pouco firmes d'este correjo.

Tempo gasto 3 horas e 46 minutos
Distancia percorrida 6,860 braças, ou $\frac{1}{2}$ leguas proxivamente.

Com 119 minutos de marcha fomos do correjo Fundo a um pequeno olho d'agua, d'ahi a 77 minutos a um lagrimal e com mais 81 minutos ao rio Negrinho, passando antes por um terreno baixo e alagado. O rio dá váo commodo no tempo secco: n'esta estação, porém, a profundidade é de

(10) Disseram-nos que ahí fôra fuzilado um official paraguayo. O nome de Castelhana foi por nós dado assim como muitos outros d'esta região, cujas particularidades eram ainda innominadas.

7 palmos, sendo a sua largura de 63. Uma arvore cahida de uma margem á outra serviu-nos para a passagem das cargas, e com pouco trabalho ter-se-ha uma boa pinguela. O váo acha-se a 30 braças mais ou menos acima do lugar em que está a arvore, subindo pela margem esquerda. O acampamento na margem direita, depois de passar a matta, é melhor, ainda que mais distante da agua.

Tempo gasto 4 horas e 37 minutos.

Distancia percorrida 8,408 braças, ou $2 \frac{3}{4}$ leguas proximamente.

Deixando a margem esquerda do rio Negrinho, depois de passarmos pela sua matta (onde existem depressões, chamadas *corixas*, que ficam cheias d'agua e dão nado durante as enchentes), fomos ter, com legua e meia de viagem, ao Potreiro, pequeno rancho, á fazenda dos cidadãos Antonio Alves Ribeiro e Tiberio, onde não encontrámos além do gado, que não póde ser reunido por falta de cavallhada, recurso de qualidade alguma para a força, nem pessoal que trabalhe na construcção de canôas para a passagem do rio Negro. D'este ponto até o rio, o caminho apaga-se quasi completamente: é apenas uma trilha mal aberta por alguns fugitivos de Miranda, a qual atravessa grandes pantanaes, duas corixas cheias, charcos e matta muito cerrada. Se os meios para transpôr o rio estiverem promptos, deverá a força ir acampar na margem do rio; no caso contrario, bom será que se demore junto ao Potreiro.

Tempo gasto 4 horas e 48 minutos.

Distancia percorrida 8,741 braças, ou 3 leguas proximamente.

A passagem para a infantaria é sempre commoda e facil até o Potreiro; mas para os carros e bagagem será necessario rampar as margens das correntes que atravessam o o caminho e fazer estivados em diferentes pontos. Nas mat-

tas e nos cerrados ha páos e taquaras que embaraçam o transito, pelo que deverá ir sempre dianteiro á força um certo numero de homens armados de machados e fouces para removerem esses obstaculos. Do Potreiro, porém, ao rio Negro, até para homens a pé o caminho é de difficil viabilidade e necessita ser aberto e melhorado para o transito.

Com excepção do Portão de Roma, proximidades do Lageadinho e margem dos correjos e ribeirões, os declives do caminho são sempre bons: o leito é uma estreita trilha, argillo-silicosa, quasi sempre secca até pouco adiante do Potreiro.

Achamo-nos hoje na margem do rio Negro sem termos encontrado guia para o caminho que segue a fralda da serra de Maracajú até a aldêa da Piranhinha, o qual os nossos soldados desconhecem, e vamos encetar viagem á tóa e sem indicações certas.

Margem esquerda do rio Negro, 25 de Fevereiro de 1866.

POUSOS PARA A FORÇA

Ao pouso dos Buritys.	2 ³ / ₄	leguas
Ao ribeirão da Matta.	2 ¹ / ₂	»
Ao ribeirão Verde.	1 ³ / ₄	»
Ao Lageadinho.	2 ¹ / ₄	»
Ao corrego da Volta.	3 ¹ / ₂	»
Ao corrego Fundo.	2 ¹ / ₄	»
Ao rio Negrinho	2 ³ / ₄	»
Ao rio Negro.	3	»
<hr/>		
Somma	20 ³ / ₄	»
Do rio Taquary ao rio Negro.	20 ³ / ₄	»

A planta topographica indicará outros pousos, caso não

convenham estes, e dá os accidentes de terreno e direcções magneticas.

II

EXPLORAÇÃO ENTRE O RIO NEGRO E OS MORROS

No dia 25 de Fevereiro, passámos o rio Negro n'uma pelota, transportando-nos para a sua margem esquerda, baixa, paludosa e coberta da mesma vegetação que já tínhamos observado do outro lado. Por espaço de um quarto de legua, n'ella lutámos com os obstaculos provenientes das enchentes do rio, sendo obrigados a novas passagens em pelota de corixas cheias e pyrisaes (lugares inundados) e á marcha em terreno sempre humido e atoladiço. Abre-se depois o campo com cerrados ao longe, e achámo-nos na base da serra de Maracajú, que era o nosso unico meio de direcção na procura da trilha que diziam ter sido aberta pelos fugitivos de Miranda, por occasião da invasão d'este districto no anno passado. Com effeito avistavamos uma longa e continuada serrania que devíamos deixar á esquerda, fraldejando a sua aba e fugindo das aguas que cobriam a estrada seguida no tempo secco até o rio Aquidauana.

A questão era examinar a qualidade do terreno, em que iamós trilhar e saber das vantagens da abertura de um caminho para a força, nos seus primeiros movimentos para o Baixo-Paraguay.

Seguindo pois o rumo S., desde as primeiras horas de marcha reconhecemos as innumeradas difficuldades que tínhamos de vencer na procura d'aquella supposta trilha e dos vestigios da passagem, bem que recente, de um homem a cavallo, apagados de todo ou pelas chuvas, ou pelas pégadas do gado que vaguêa pelos campos, indo a final esbarrar em uma

matta tão cerrada que roubou-nos boa porção do dia, não nos permittindo caminhar mais de legua e meia. No pouso verificámos que a carne sêcca que havíamos preparado no Potreiro para a nossa viagem calculada em oito dias, pelas passagens nas corixas e pela muita chuva dos dias anteriores, achava-se de todo deteriorada. A impossibilidade de tirarmos recursos d'aquelle lugar, pois que aultima porção de gado recolhido fôra levada da fazenda do Retiro para o Coxim, e a esperança de podermos matar alguma das rezes que viamos pastando ao longe, não nos permittiram duvida sobre o que devíamos resolver. Tres dias depois, caminhando sempre ora em terreno pantanoso e atoladiço até a fralda da serra, ora em cerrados de difficulosissima passagem, achavamo-nos com todos os recursos de bocca completamente esgotados e com a certeza desesperadora da quasi impossibilidade em matar á bala rezes completamente selvagens e ariscas.

Os nossos males cresceram com a fuga de todos os animaes, o que nos reteve nas mais crueis necessidades junto ao corrego da Afflicção durante dois dias, nos quaes sustentámo-nos dos fructos silvestres, que os soldados poderam colher. Consequindo no terceiro dia alguns dos animaes, proseguimos viagem, deixando quatro d'elles perdidos e canastras escondidas no matto, alimentando nos desde então por oito dias de miôlo de palmeiras e de alguns fructos bravos, soffrendo ainda mais chuvas torrenciaes e mil contrariedades.

Em todo esse tempo fizemos apenas 11 leguas, apesar de andarmos dias inteiros, já rodeando charcos perigosos, já abrindo picadas em mattagaes de intrincadissima laquara. Em parte alguma viamos uma trilha seguida. Quando nos suppunhamos de todo perdidos, deparavamos algum rancho abandonado, uma arvore cortada, um signal que indicava acharmo-nos no rumo seguido pelos fugitivos,

os quaes tiveram sem duvida interesse em occultar os seus vestigios, acoçados dos paraguayos que demandavam o mesmo caminho, como vimos pelos signaes de acampamento de forças. Tomando afinal a rumo O., fomos trilhar a parte, transitavel hoje, do caminho do pantanal, onde podemos dar fim aos nossos soffrimentos, conseguindo carnear uma rez. No dia 10 de Março passámos o rio *Tabôco* que achámos de nado e, visitando no dia seguinte o aldéamento dos indios *Terenos* na Piranhinha, chegámos no dia 11 ao arranchamento do cidadão João Pacheco de Almeida, onde tivemos recebimento (11) hospitaleiro e sympathico e nos achamos agasalhados.

CAMINHO QUE A FORÇA DEVE SEGUIR

Não existe trilha alguma junto á fralda da serra de Maracajú. O pantanal que vai até a base d'essa serrania é em terreno fôfo e de perigoso transito, sobretudo para grande numero de cargueiros e carros: nos cerrados, o sapé alto, capins e taquaras maltratam os infantes e cansam sobremodo os animaes. Só nos principios de Maio poderão, segundo informações de pessoas praticas, achar-se esses lugares secos, época em que o caminho, chamado do Pantanal, conhecido por muitos e trilhado, dá excellente passagem por

(11) A hospedagem que nos deu o alferes Pacheco durou muitos mezes e foi sempre a mais cordial possível. Muita gratidão por isso devemos á memoria d'aquelle digno amigo, assassinado cruelmente por um sicario a mandado de terceiro. O alferes Pacheco prestou muito bons serviços durante a retirada da Laguna e foi condecorado com o habito da Rosa. Era homem de caracter energico e de extraordinaria iniciativa.

ocasião da retirada das aguas. A vantagem de ser a trilha do Pantanal sempre firme não pôde deixar duvida sobre o caminho a seguir, escolhido que seja um guia conhecedor d'estes lugares, o qual dê indicações dos pontos em que se encontram boas aguadas. O *capataz* da fazenda do *Tabôco*, o cidadão Antonio Maria Tonhá, é muito proprio para este serviço.

CONFINGENTE PARA A FORÇA

Guarda nacional. — Os guardas nacionaes que existem debaixo das ordens do tenente-coronel Albuquerque não podem prefazer o numero de 100: melhores informações do que as colhidas por emquanto sobre o armamento, fardamento e municciamento, teremos, depois de recebermos resposta ao nosso officio de 17 do corrente ou conversarmos com o tenente-coronel commandante; o que tudo havemos de communicar com a brevidade possivel.

Indios. — No aldeamento dos indios *Terenos* na Piranhinha encontrámos a melhor disposição na gente do capitão José Pedro: (12) apresentaram-se-nos 60 moços bons atiradores e propios para servirem de excellente tropa em sorpresas e emboscadas.

No aldeamento de Francisco Dias ha 40 homens robustos, em estado de pegarem em armas: acham-se armados, e só lhes falta cartuxame.

Da gente *Quiniquindo*, acampada em diversos pontos, pôde-se contar com 30 homeas

São ao todo 130 indios que estão no caso de servir de

(12) Este indio, educando de frei Marianao de Bagnaia, tinha qualidades notaveis. Sabia lêr e escrever, ensinava a doutrina aos pequenos de sua aldêa e mantinha muita disciplina e ordem entre os seus commandados. Falleceu na cidade de S. Paulo, quando regressava, em 1867, do Rio de Janeiro, onde viêra fazer ao go verno umas reclamações sobre terras.

contingente á força. Falta-nos comtudo visitar, a oito ou dez leguas d'aqui, dois aldêamentos, um *Quiniquindo* e outro *Laiano*, que devem augmentar o numero de homens e dar alguns alqueires de arroz e milho. Aquem de Miranda ha tambem outros pontos em que existem indios foragidos.

A indole dos indios é guerreira : votam odio encarniçado aos paraguayos e com elles estão em continua guerra de emboscada, em que a crueldade e ferocidade de ambos os lados tem trazido temor e receio reciprocos ; entretanto a inconstancia de genio e a impossibilidade em confiar na disposição de espirito e firmeza para arrostarem no campo e de frente o inimigo, os tornam apenas proprios para atira-dores em bosque e guerrilheiros.

RECURSOS COM QUE DEVE CONTAR A FORÇA

Gado.— Desde o rio Negro até a Piranhinha vimos immensa quantidade de rezes, vagando pelos campos em grandes manadas. Entretanto a necessidade, para o fornecimento, de bons cavallos afim de rodear-se o gado, obrigará a espera da terminação da peste que grassa entre os animaes até fins de Abril e que tem destruido toda a cavallada desde o Coxim até estes lugares.

Um contratador de posse comtudo de bons animaes, poderá com facilidade, em todos os pousos da força, reunir a quantidade precisa de rezes nas fazendas de Joaquim Alves, Fialho, capitão Pires (prisioneiro dos paraguayos), José Alves de Arruda e outros.

Os cidadãos que pelas informações colhidas poderiam se encarregar do fornecimento são : Joaquim Alves e Canuto Virgolino de Faria (no Coxim) ; mas deverão de antemão comprar cavallos para se acharem em circumstancias de cumprir com os seus compromissos.

Calcula-se em 13,000 cabeças o gado que existe nas fazendas apontadas acima, e só pôde haver difficuldade na obtenção de rezes com a falta de cavallos, para o que devem ser tomadas providencias acertadas.

Cereaes.— As plantações dos refugiados de Miranda, além das limitadas proporções em que foram effectuadas para proverem unicamente a subsistencia particular, não deram colheita satisfatoria. O milho veio muito fahado; o arroz abaixo da expectação: são comtudo os dois generos que mais avultam. Ha grande difficuldade em reduzir-se o milho existente á farinha, ou á cangica, pela falta de um monjólo; promettem alguns alqueires á custa de braços.

Não ha nenhum feijão recolhido: apenas algumas quartas plantadas, que comtudo pouco podem dar pela falta de chuva e má época em que foram lançadas em terra.

Sal.— Ha grande carencia de sal: apenas existem dois ou tres alqueires que estão sendo vendidos (13).

Os dados que seguem foram todos colhidos com a major minueiosidade e são o resumo de quantidades parciaes, como se vê do mappa annexo:

Milho.	50	alqueires
Cangica	57	»
Farinha	40	»
Arroz com casca. . . .	110	»
Arroz socado.	155	»
<hr/>		
Somma ,	382	»

(13) O modo porque se vendia o sal nos Morros era curioso. Cada colher pequena de sopa custava 16\$000 réis, de maneira que o alqueire devia de muito ultrapassar o preço de 600\$000 que tinha em Cutabá.

FORÇA INIMIGA

Interrogando diversas pessoas e indios, que têm desde Janeiro até fins de Fevereiro visitado os lugares, ainda occupados pelos paraguayos, colhemos as seguintes informações :

Na fazenda do Sousa. . .	50 a 150	homens
No Espendio.	200	»
Na Forquilha.	100	»
Em Nioac.	360	»
	—	
Ao todo.	810	»

No porto do Sousa existe um entrincheiramento a menos de meia legua do rio e entre estes dois pontos uma guarda rendida diariamente, que serve para vigiar o Aquidauana. N'esse entricheiramento houve ultimamente augmento de força, pois que ouvem-se agora rufos de tambores e toques de corneta, o que não acontecia até fins de Janeiro : ha uma peça de artilharia para defendê-lo e uma palissada de grossos madeiros de aroeira. Iremos com precauções precisas visitar esses pontos, communicando logo o que tivermos observado.

A Forquilha e o Espendio acham-se no caminho de Nioac á villa de Miranda. Este ultimo ponto está presentemente abandonado ; todas as casas foram queimadas e não ha mais guarnição. E' informação de André José dos Santos, que nos ultimos dias de Janeiro com seis companheiros foi reconhecer o inimigo, voltando no dia 4 de Fevereiro.

A Nioac chegou, a 3 de Fevereiro, Agostinho Joaquim

Coelho, assistindo de uma matta próxima ao exercicio de um batalhão de infantaria pesada, formado em seis pelotões de 30 filas pouco mais ou menos. A gente que se acha na fazenda do Sousa é aguerrida e regular, o resto dizem constar de soldados ainda bisonhos. A cavallada, de que elles dispõem, é boa, como vimos por alguns cavallos roubados pelos indios.

Usa a infantaria de espingardas a Minié de 1,000 passos, e a cavallaria de lanças, que manejam com muita destreza, de clavinas e espadas. Nas cartuxeiras trazem os soldados 80 cartuxos: os indios afiançam que são máos atiradores, fazendo comtudo justiça completa á sua coragem e valor nunca desmentidos.

Os paraguayos desde Maio do anno passado não fizeram mais correrias na margem direita do Aquidauana: provém-se de gado abundantissimo no outro lado e consideram o rio divisa do territorio brasileiro.

Existe uma estrada, chamada do Canastrão, pela qual, de Dourados, onde ha força, e da fronteira, podem vir socorros para coadjuvarem os contingentes espalhados no districto de Miranda.

Esperam-se aqui cartas de um fazendeiro de Nioac, preso dos paraguayos, que foi visitado pelo indio *Laiana* Joaquim da Silva, em Fevereiro, o qual dá noticia de mais destacamentos na Ariranha e no Esbarrancado, a oito leguas além de Nioac.

Suppõe-se que os destacamentos no Sousa e Espenidio têm ordem para concentrar-se em Nioac, com o apparecimento de nossas forças, afim de, attrahindo-as até este ponto, poder ser cortada a nossa retaguarda pelo caminho do Canastrão, que vem do Paraguay á Miranda.

RESUMO

O movimento da força brasileira pôde effectuar-se nos primeiros dias de Maio, tomando o caminho do rio Negro e depois o do Pantanal, que deve de estar completamente secco, reunida que seja boa cavahada para o fornecimento de gado durante a marcha. Com poucos generos pôde contar dos Morros e dos indios. Nas operações, além do Aquidauana, deve esperar encontrar mais de 1,000 inimigos, entrincheirados o mais das vezes, e dispostos á resistencia.

RIOS QUE PASSAMOS

O rio Negro, no lugar de nossa passagem, tem 18 braças ; entretanto como a força deverá vir pelo caminho do Pantanal, indicado no nosso trabalho pelo traço colorido que vai ligar-se ao caminho do roteiro do primeiro reconhecimento, além do Potreiro, é necessario visitar o rio mais abaixo e conhecer a sua largura.

O rio Tabôco tem 30 braças de largura.

Meios de passagem. — Para o rio Negro devem-se promptificar barcas, pois que as margens baixas e atoladiças não facilitam a construcção de uma ponte. O rio (14) tem lugar de bom vão, como afiança o pratico Tonhá, que conhece-o perfeitamente. O Tabôco é vadeavel.

Para o Aquidauana precisam ser trazidas ao porto do Jatojá ou ao de D Maria Domingas, as canôas do tenente-coronel Albuquerque, da sua fazenda do rio Negro, e a pran-

(14) O rio pareceu-nos profundo e supponmos nunca poder dar vão bom a artilharia e cargueiros.

cha do cidadão Cardoso Guaporé, o qual já foi examinar o estado em que ella se acha, por estar escondida, ha mais de anno, n'uma volta do rio.

DISTANCIA QUE PERCORREMOS

Do rio Negro á entrada do Pantanal.	13	leguas
D'ahi á Piuva	1 $\frac{1}{4}$	»
Da Piuva aos Dois Corregos . . .	1 $\frac{1}{2}$	»
Dos Dois Corregos ao Tabôco. . .	3 $\frac{1}{2}$	»
Do Tabôco á ponta do morro d'onde o caminho segue para o Aquidauana.	1 $\frac{3}{4}$	»
D'aquella ponta á Piranhinha. .	1 $\frac{1}{4}$	»
» » a João Pacheco.	3 $\frac{1}{4}$	»
De João Pacheco a Francisco Dias.	$\frac{1}{2}$	»
	<hr/>	
Somma	26	»

A volta pelo caminho do Pantanal não pôde exceder de quatro leguas.

Morros, 20 de Março de 1866.

III

EXPLORAÇÃO Á MARGEM DIREITA DO RIO AQUIDAUANA

A necessidade de visitarmos dois aldêamentos de indios e reconhecemos a margem direita do rio Aquidauana e os diversos portos que deram passagem aos paraguayos, na invasão do anno passado, fez-nos emprehender nova

viagem, effectuando a partida para aquelles pontos no dia 24 do mez proximo passado. Seguindo ás vezes a base da serra que viemos fraldejando desde o rio Negro, outras cortando-a em diversas e profundas depressões, visitámos a 7 $\frac{1}{4}$ leguas de nosso ponto de partida, o acampamento dos *Laianas*, onde apenas encontrámos 20 homens em estado de pegar em armas e viveres em quantidade insufficiente até para o sustento d'aquella gente.

No aldéamento do Uauassú, a tres leguas do outro, ha igual carencia de mantimentos e só nove indios para augmentarem o contingente que dá a tribu dos *Quiniquindos*. Tomando d'ahi rumo S., procurámos o Aquidauana, indo acampar junto á sua margem direita que, desde então, seguimos até a tapera do Pires, d'onde fizemo-nos na volta dos Morros.

Acham-se junto á borda do rio que margeámos diferentes casas abandonadas por occasião da entrada dos paraguayos, as quaes têm cada qual a sua passagem para o outro lado e porto no rio.

Assim são os portos do Canuto, até onde chegou uma partida inimiga vinda do Taquarussú, de João Dias, Maria Domingas, Francisco Dias, etc., que vão apontados no reconhecimento topographico. Examinando cada um d'elles com cuidado para indicarmos a passagem mais conveniente para a força, pareceu-nos o porto de D. Maria Domingas o que satisfaz todas as condições precisas. E' o unico que dá vão em toda a extensão (30 braças) com profundidade de quatro a oito palmos, facilitando assim não só a passagem da infantaria, como tambem o serviço das barcas que será feita com muito mais presteza, tocadas e puxadas á mão.

Além d'isso a força, occupando a margem esquerda, corta a comunicação entre o entrincheiramento do porto

do Sousa e o do Espenidio e impede qualquer movimento de concentração que os inimigos procurem fazer. Do largo da Piranhinha deverão as forças diri-ir-se para o porto de D. Maria Domingas, tendo á sua frente um bom pratico d'estas localidades, caso não seja tomada outra determinação.

D'este porto ao do Sousa, pela margem esquerda, contam-se quatro leguas de trilha completamente sêcca e, a não querer cortar campo, é d'elle que partem caminhos para Miranda, Forquilha, Nioac, etc.

Do porto de D. Maria Domingas ao		
Eponadigo	4	leguas
Do Eponadigo á Forquilha	7	»
Da Forquilha a Nioac	10	»
	—	
Do porto a Nioac	21	»

Alguns d'estes pontos e mais o Espenidio e o Sousa, occupados pelos paraguayos, formam uma linha que fecha em circulo a villa de Miranda ; razão por que foi ella abandonada e queimada, reforçando-se os postos estabelecidos em derredor. Assim, pois, a retirada de Miranda não tem significação de evacuação de forças, parecendo, pelo contrario, dever indicar a tenção de melhor defender o territorio em que se acham e que fecharam por um cordão de destacamentos desde o Apa até o Sousa.

A este ultimo ponto não podemos chegar, pois que um desencontro na remessa de cartuxos que tinhamos requisitado do Illm. Sr. tenente-coronel Albuquerque obrigou-nos a não effectuar esse reconhecimento arriscado e que só pôde ser feito á mão armada, pela vigilancia que sobre a outra margem exercem os paraguayos. Mandámos com-

tudo uma partida de indios (15) reconhecer de dentro da matta a estacada, e, apesar de seus habitos e habilidade na espionagem, não poderam passar além do piquete que, como já participámos, existe entre o rio e o entrincheiramento. Este piquete compõe-se de 10 a 12 praças, que se achavam montadas em burros (o que indica a falta de cavallos) para cercarem as rezes que conservam encostadas á margem do rio, para o consumo. Na frente ha uma bandeira vermelha junto a um *mangrullo*, d'onde uma sentinella devassa grande extensão de terreno.

(Os paraguayos chamam *mangrullo* a uma guarita elevada sobre 2 ou 4 esteios de 40 a 60 palmos, d'onde a vista se estende muito ao longe.)

Descendo o rio pela margem direita, chega-se com quatro leguas de marcha ao porto do Jatobá, que dizem ser vadeavel, depois de um pequeno nado, e que dista do Sousa, pela margem esquerda, duas e meia leguas.

Em geral todas as trilhas acham-se apagadas pelo muito capim e falta de transito : devem ser preparadas quando a força tiver de dirigir-se ao porto escolhido para a sua passagem.

Distancia que percorremos. . . . 23 leguas.

CONTINGENTE PARA A FORÇA OPERADORA

Guarda nacional.—Segundo as informações, que nos prestou o Sr. tenente-coronel Albuquerque, commandante do batalhão n. 7 da guarda nacional, existem 85 praças mal armadas e sem fardamento, e poucos officiaes,

(15) Commandada pelo capitão José Pedro de Sousa, o qual sempre se prestou a coadjuvar-nos eficazmente em todos os nossos trabalhos.

tendo-se retirado a maior parte d'elles para diversos pontos longinquos d'esta provincia. Acham-se os guardas espalhados n'uma larga zona e são elles os que preparam a maior quantidade de mantimentos, o que deve ser attendido por occasião de sua reunião, a qual desfalcará, pela falta de braços, o numero de alqueires de mantimentos com que poderia a força contar.

Estão tambem qualificados guardas nacionaes indios *Quiniquindos* e *Terenos* que melhores serviços prestariam englobados nas suas respectivas tribus, como, por exemplo, o indio José Pedro, capitão dos *Terenos*, que deve ser conservado á frente de sua gente pelo respeito que tem sabido infundir e obediencia que lhe prestam os seus companheiros.

A guarda nacional acampou, de 3 a 22 de Setembro do anno passado, junto ao capão dos *Buritys*, tendo-se ahí reunido 66 praças desarmadas, que foram licenciadas para cuidarem em roçados e plantações. Existe algum cartuxame para seu municciamento : entretanto ha muitos cartuxos deteriorados e inserviveis.

Indios.—Informações frescas colhidas do Sr. João da Costa Lima, que chegou das aldeas além do *Aquidauana*, dão-nos os meios de apresentar o total de indios que, além dos *Guaycurús*, cujo capitão *Nadó* consta vir-se apresentar com toda a sua tribu, poderá coadjuvar a força.

<i>Terenos.</i>	216
<i>Quiniquindos</i>	39
<i>Laianos.</i>	20

275 homens.

Estes indios mostram a melhor disposição, offerecendo-se

com espontaneidade e servindo com toda a dedicação, como verificámos nos nossos ultimos reconhecimentos. Acham-se muito atemorizados com a chegada da força, pois que repetidas ameaças dos fazendeiros, refugiados aqui e em outros lugares, oriundas do consumo das rezes que elles são obrigados a matar para a sua alimentação, têm incutido o temor de que as forças virão escravisal-os e tratal-os com todo o rigor da guerra. Temos procurado tranquillisar esta pobre gente que nos calamitosos mezes da invasão portaram-se com moderação não natural na esphera e condição em que vivem.

Os *Cadivéos*, inimigos figadaes dos paraguayos, não merecem confiança alguma e têm, em varias occasiões, causado tantos damnos aos brasileiros como aos inimigos.

RECURSOS

Insistindo ainda sobre a importantissima questão de fornecimento e aquisição de gado, que se tem tornado muito difficuloso, depois da peste dos cavallos, levámos ao conhecimento do commando das forças a falta absoluta de cavallhada desde o Coxim até os Morros, onde os fugitivos de Miranda se acham desprovidos de carne para sustento proprio pela destruição completa de todos os seus animaes, desde Dezembro do anno passado. O tenente-coronel Albuquerque indica os cidadãos de que fallámos na nossa ultima participação, prestando-se-lhe os meios para munirem-se de cavallos.

Ao numero de alqueires dado no mappa dos mantimentos, que se podem obter dos habitantes dos Morros, devem ser adicionados mais 45 de arroz, e de cangica 22. Ponde-

ramos comtudo de novo que o chamamento dos guardas nacionaes ao serviço das armas deve diminuir a quantidade de viveres indicada n'aquelle mappa, por não se achar a colheita concluida, e pertencerem quasi todos os seus possuidores á guarda nacional. A requisição que, segundo as nossas instrucções, fizemos de homens para a construcção de canôas no rio Negro, impossibilita varios cidadãos de promptificarem os mantimentos que tinham promettido.

Indagando de diversos pontos d'esta provincia ou de outra que poderiam mandar viveres para as forças no districto de Miranda, apontaram-nos a villa de Sant'Anna do Parahyba, que dista de Camapuam 60 leguas, ficando este ultimo lugar, hoje completamente abandonado, a 50 leguas da villa de Miranda. Por agua fallaram-nos na communicação, muito frequente antes da invasão, entre Porto Feliz, em S. Paulo, e o acampamento de Nioac, descendo canôas carregadas os rios Tieté e Paraná e subindo o Ivinheima e Brilhante até Sete Voltas, d'onde, com cinco dias, chegavam carros a Nioac. Esta viagem, que faziam em quatro mezes, ida e volta, póde fornecer abundante provimento ás forças no caso de sua demora no Baixo-Paraguay : indicamol-a por ser esta hypothese possivel e dever cuidar-se quanto antes na reunião de viveres, que, de mais á mais, hão de tornar-se escassos em territorio devastado e sem recursos.

MEIOS DE PASSAGEM DOS RIOS NEGRO E AQUIDAUANA

Guiando-nos pelas nossas participações anteriores que aconselham a marcha das forças do Coxim nos primeiros dias de Maio, requisitámos a 6 do corrente 12 guardas na-

cionaes e indios para irem construir barcos para a passagem da expedição.

Com difficuldade, apesar das ordens do tenente-coronel commandante, estão se reunindo as praças pedidas, faltando completamente toda a especie de ferramenta. Estes homens, como melhores trabalhadores, são os que preparam a maior quantidade de mantimentos para a força, não se achando ainda terminada a colheita de milho e arroz, e sobretudo não têm meio algum de conduzir viveres que cheguem para a alimentação, durante o mez necessario de parada n'um local totalmente falto de recursos como é o rio Negro. Apesar de tudo, vamos tratar de apressar a remessa d'esses guardas, requisitando mais 12 á vista das instrucções que nos mandam preparar meios de passagem nos differentes rios, para o trabalho que temos de fazer nas canôas que servirão no Aquidauana.

Por este ultimo rio deverão subir as canôas do tenente-coronel Albuquerque do seu acampamento no rio Negro, ficando nós aqui para mandarmos preparar, com uma serra e um machado, taboas e barrotes que formarão as barcas na occasião da approximação da força, pois que qualquer trabalho precipitado póde ser inutilizado pelo inimigo, o qual parece ultimamente vigiar mais cuidadosamente as margens do rio.

Força maior nos impede de acompanhar os homens que vão ao rio Negro: levarão para dirigi-los um official carpinteiro habilitado na feitura de canôas. Para guias das forças até o Aquidauana recommendamos de novo o pratico Antonio Maria Tonhá, homem utilissimo por conhecer perfeitamente os caminhos e campos por onde se possam abreviar as marchas e saber dos lugares onde existem boas aguadas.

Para Miranda e Nioac ha n'esta localidade muitas pessoas proprias para servirem de guia.

DISTANCIAS ALEM DO AQUIDAUANA

Do porto do Sousa á Miranda. . .	10	legoas
De Miranda ao Eponadigo. . .	9	»
Do Eponadigo á Forquilha . . .	7	»
Da Forquilha a Nioac	10	»
	—	»
Do porto do Sousa a Nioac . . .	36	»

FORÇA INIMIGA

Duas extensas cartas, cuja integra remettemos, que recebêrão os moradores d'este lugar do cidadão João Barbosa Bronzique, prisioneiro dos paraguayos em sua fazenda, desde o anno passado, deram-nos informações do estado a que se acham reduzidos os inimigos e da força espalhada em diversos pontos: têm elles nas colonias de Dourados e Miranda 100; no Brilhante 100; Sete Voltas 10; Vaccaria 100; Agua Fria 30; Nioac 500; Taquarussú 200; Porto do Sousa 200. Ao todo 1,240 homens, a que se devem acrescentar os 50 de Miranda que vieram para o Espendio e Sousa, e outros que existem junto do Apa e morro do Canastrão, onde possuem boa cavalhada. Desde o Porto do Souza até o de Maria Domingas, os paraguayos têm ultimamente lançado fogo a todos os campos e desbastado as margens, parecendo ter assim conhecimento dos proximos movimentos de nossa força.

Morros, 16 de Abril de 1866.

THE HISTORY OF THE
CITY OF BOSTON

CHAPTER I

THE CITY OF BOSTON

THE CITY OF BOSTON

THE CITY OF BOSTON

THE CITY OF BOSTON

THE CITY OF BOSTON

THE CITY OF BOSTON

THE CITY OF BOSTON

TERCEIRO ANNEXO

Ao relatorio geral da commissão de engenheiros junto ás forças em operações ao sul da provincia de Matto Grosso, em 1866.

Relatorio dos trabalhos feitos no caminho do Taquary ao Rio Negro, apresentado pelos tenentes João Thomaz de Cantuaria e Catão Augusto dos Santos Roxo.

Tendo-se-nos encarregado de facilitar a marcha da força com destino ao rio Negro, removendo os obstaculos que a obstassem, puzemo-nos em movimento no

Dia 26 de Março

N'este dia tratámos de ganhar a margem esquerda do Taquary com toda a nossa bagagem que foi despachada tarde, e o conseguimos a uma hora da tarde, seguindo depois viagem até o ribeirão Fortaleza; na margem esquerda d'aquelle acampámos por já ahi se tornarem necessarios os nossos trabalhos. Bastante elevada em relação á margem opposta, apresentava ella um escoramento devido a effeitos erosivos das aguas, de 25 palmos de altura, vedando a passagem mesmo a infantes.

Para logo vimos que mais de um dia teriamos de consumir n'esse trabalho, á vista do grande córte que tinhamos a fazer, afim de fornecer aterro para a parte escorada.

O resto da tarde foi destinada ao encabamento da ferramenta. A chuva principiou a incommodar-nos.

Dia 27

Concordámos em rampar a margem esquerda do ribeirão no mesmo lugar em que a antiga passagem havia sido destruída pelas aguas, por não haver um outro que nos facilitasse o trabalho; por isso ás 5 $\frac{1}{2}$ horas demos começo a elle que foi suspenso ás 2 da tarde, para que as praças tivessem tempo de tratar de sua alimentação, recomeçando das 4 ás 6 $\frac{1}{2}$. O trabalho não foi terminado.

Continuou a chuva durante a tarde.

Dia 28

Proseguiu o trabalho ás 5 $\frac{1}{2}$ e foi terminado ás 11 horas e 20 minutos. Dando-se a essa rampa a inclinação muito forte de um para cinco, sentimos não poder tornal-a mais doce pelo receio que não foi mal fundado, de que o prazo de 12 dias não nos chegaria para os demais trabalhos, por isso que aquelle que era considerado uma simples rampa consumiu-nos 1 $\frac{1}{2}$ dia. E' que tinhamos um consideravel prisma de terra a escorar e remover, calculado em 30,000 pés; serviço que foi feito simplesmente com cinco enxadas e por isso mais demorado, tornando-se desde logo sensível a falta de pás.

Terminado o trabalho, puzemo-nos em marcha ás 11 horas e 30 minutos e com uma hora e 50 minutos chegámos

ao primeiro correço, e com 40 minutos a um segundo que não necessitaram concertos e finalmente com 18 minutos a terceiro correço, onde acampámos ás 2 horas e 25 minutos. Este, offerecendo passagem sómente a infantes, apresentava margens bastante elevadas e guarnecidas de pedras, o que nos dificultaria o trabalho e consumiria muito tempo para poder ser accessivel a animaes de carga e carros; por isso resolvemos procurar um outro lugar que nô-lo facilitasse, debaixo d'este ponto de vista. Encontrámos a 50 braças acima um que não satisfez e resolvemos continuar o trabalho no dia seguinte.

Tivemos máo tempo durante a tarde.

Dia 29

Demos] começo ao trabalho ás 6 horas. Desviamos a estrada á direita quanto necessario para apanharmos o novo ponto escolhido, cujas margens ainda foi preciso adoçar, seguindo depois na mesma direcção para encontrar a estrada desviada.

Terminado o trabalho, puzemo-nos em marcha ás 11 horas e 20 minutos. Com 50 minutos de marcha chegámos a um correço, cujas margens foram adoçadas; com 45 a um outro que tambem necessitou do mesmo trabalho e finalmente com mais 30 minutos chegámos ao correço da Porteira, onde pousámos ás 2 horas e 35 minutos debaixo de forte aguaceiro.

Ambas as margens d'este correço necessitavam ser ram-padas. Começou o trabalho ás 5 horas da tarde e foi sus-penso ás 6 horas, para ser terminado no dia seguinte.

As praças começam a esquivar-se do serviço; mostram-se contrariadas e queixam-se da pouca alimentação.

Dia 30

Continuou o trabalho ás 6 horas e foi concluido ás 8 horas e 25 minutos.

Ramparam-se ambas as margens d'este corrego, sendo necessario destruir á picareta um alto degráo de pedra que guarnecia a margem esquerda.

Puzemo-nos em marcha ás 9 horas e com 75 minutos chegámos a um pequeno corrego cujas margens foram adoçadas, com 102 minutos ao ribeirão da Mata, e com 18 minutos fomos ao capão da Tapéra, proximo ao corrego do mesmo nome, onde pousámos. Aproveitámos o resto da tarde em trabalhos que foram concluidos no dia seguinte.

Cresce a repugnancia das praças pelo serviço, que é mal feito. Uma d'ellas deu parte de doente.

A chuva acompanhou-nos por todo o dia.

Dia 31

Continuámos com os trabalhos ás 6 horas e 10 minutos. Concluíram-se cinco rampas nas margens do ribeirão da Mata e suas proximidades, e abriram-se estradas para carros nos mattos que o cercam. Ramparam-se tambem as margens do corrego da Tapéra.

As varzeas ao chegar ao ribeirão e ao passar ao corrego nos permittiram passagem franca; por isso continuámos nossa viagem ás 9 horas e 13 minutos, e com 78 minutos de marcha chegámos ao ribeirão Claro, cujas margens abruptas nos consumiram tres horas de trabalho.

Achavam-se ellas bastantemente estragadas pela acção das

água e reduzidas a sulcos profundos e irregulares, privando a passagem mesmo a cavalleiros. A differença em altura entre o leito do ribeirão, e o terreno em que se acha encaixada esta corrente de agua e o pouco tempo de que dispomos, não nos permittiu attender ao limite maximo que se deve dar á inclinação. Flanqueámos a estrada na matta que borda o ribeirão pela margem esquerda. Concluido o trabalho seguimos viagem até o ribeirão Verde, onde chegámos ás 3 horas e 35 minutos.

As margens abruptas d'este ribeirão estavam nas mesmas circumstancias, senão peiores, que as do ribeirão Claro.

Apezar de necessitarem as praças de descanso, as circumstancias nos obrigaram a trabalhar das 5 ás 6 horas.

Augmenta a pouca vontade das praças para o trabalho: ellas continuam a queixar-se da alimentação reduzida.

Dia 1° de Abril.

A's 5 1/2 horas da manhã continuámos os trabalhos encetados hontem. Abriram-se tambem estradas nas mattas que guarnecem este ribeirão e proseguimos a viagem com fortes aguaceiros, como tem acontecido quasi sempre e que prejudicam muito o trabalho. Com 111 minutos de marcha chegámos á noite ao capão do Major, cujo caminho, permittindo passagem a infantes e difficulosamente a cavalleiros, foi apropriado para carro.

Embaixo da matta encontrámos um correjo, no qual assentava uma estiva em máo estado, que concertámos, e ao sahir, da matta um grande pantano, a respeito do qual a prudencia não nos aconselhou trabalho, não só por não ser intransitavel como por prometter passagem franca com tres ou quatro dias de tempo secco; o mesmo a respeito de dois outros menores, um antes de chegar ao Portão de Roma e

outro ao subir o Lageadinho. Entrámos no Portão de Roma e fomos pousar no Lageadinho as 3 horas. Impressionou-nos a idéa de já haverem decorridos sete dias, isto é, mais de metade do prazo que nos fôra dado e não termos ainda vencido metade do caminho que temos a fazer: é que temos encontrado muito trabalho n'aquillo que se suppunham simples concertos.

Officiámos ao chefe da commissão nos seguintes termos:

« Illm. Sr.— Cumpre-nos participar a V. S. que são grandes as difficuldades com que temos lutado até hoje, e que tornar-se a estrada facil ao trajecto de carros é humanamente impossivel com os meios de que dispomos.

« Alcançamos hoje o Lageadinho ás 3 horas da tarde e amanhã ficaremos aqui para vêr o que se pôde fazer na extensão que vai d'elle ao capão do Major: é uma legua que só absorveria o trabalho de 50 homens no tempo de 15 dias, para poder ser facilmente percorrida por carros.

« N'esta extensão ha tres atoleiros, sendo um d'elles de 200 braças que por si só nos consumiria os quatro dias restantes dos 12 que nos deram; não fallando na descida do Portão de Roma, que exige trabalhos de alavanca e minas, para as quaes não estamos preparados.

« Em relatorio que apresentaremos a V. S. em occasião oportuna, nos occuparemos detalhadamente de nossos trabalhos.

« Deus guarde a V. S.— Illm. Sr. tenente-coronel chefe da commissão de engenheiros. »

Dia 2 e 3

Occupámo-nos hoje em abrir estrada nas duas mattas que precedem o Portão de Roma, assim como nos cerrados e matta proximos ao Lageadinho. O Portão de Roma deu-

nos grande trabalho : foi necessario o córte e remoção de grandes pedras e derrubada de grossas arvores que obstruiam a passagem. A descida do Portão de Roma foi peor que tudo : era um simples trilho por entre pedras grandes e irregulares, impossivel de dar passagem a carros, e difficilmente a cavalleiros, e melhor informados podemos dizer que as carretas paraguayas por ahi passaram, porém suspensas a braços.

Gastámos muito tempo em reduzir a pedaços por meio de picareta aquellas pedras que obstruiam a passagem e este serviço fez-se o melhor que era possivel com os meios de que dispunhamos. Terminámos o trabalho ás 4 horas da tarde, tendo começado ás 6 horas da manhã.

Levantámos acampamento ás 7 1/2 horas. Encontrámos adiante um pequeno correjo, cujas margens foram rampadas ; abriu-se caminho na matta immediata, na qual encontram-se dois pequenos cursos d'agua, cujas margens tambem foram rampadas, abriu-se estrada na matta seguinte, que difficilmente permittia passagem a cavalleiro e fomos pousar ás 2 1/2 horas no correjo que supponmos ser o Castelhano, no qual assentava um pontilhão inservivel que foi substituido por outro.

Para aproveitar o resto da tarde cortaram-se as vigas que foram assentadas, reservando-se o soalho para o dia seguinte. Fizemos seguir dois homens até o ribeirão Perdigão por nos affiançar o cidadão Tiberio, com quem encontramos, que alli encontraríamos gado.

Augmenta ainda a repugnancia das praças pelo trabalho

Dia 4

Começou-se o trabalho ás 6 horas e ás 9 achava-se con-

cluido um pontilhão de 25 palmos de comprimento sobre 12 palmos de largo.

Para esta natureza de trabalho temos só tres machados ; as fouces não se prestam para cortar páos mais grossos: quebram-se facilmente.

Seguimos a nossa marcha ás 9 3/4 e com 15 minutos chegámos a uma matta atravessada por um pequeno correjo, no qual assentava um pontilhão que desmanchámos por estar em máo estado e, como elle apresentasse margens pouco altas e firmes e leito de arêa, preferimos simplesmente rampal-as. Limpámos o caminho que cortava esta matta, e com mais 20 minutos encontrámos uma outra tambem cortada por um correjo, no qual assentámos um pontilhão de 20 palmos de extensão sobre 12 de largo, depois de destruir o que alli existia em máo estado : limpámos a matta d'este correjo. Gastámos n'este serviço 68 minutos, e continuámos viagem a 1 hora e 15 minutos. Com mais 30 minutos chegámos ao correjo da Volta, cujas margens foram rampadas. A matta, por entre a qual serpêa este correjo, apresentava um caminho interrompido por grossos madeiros que foram removidos, no que gastámos duas horas.

Em seguida fomos ter ao ribeirão Perdigão, onde acampamos ás 3 1/2 horas. As margens abruptas d'este ribeirão necessitavam ser rampadas e desejavamos começar o trabalho hoje, porém os soldados chegaram bastante cansados e além d'isso a copiosa chuva nos obrigou a deixar o serviço para o dia seguinte. As praças não tiveram carne hoje, e as que mandamos adiante em procura de gado não a encontraram ; por isso resolvemos que amanhã, antes de levantar acampamento, duas outras empreguem novos esforços n'este sentido.

Dia 5

Começou o trabalho ás 6 horas e rampámos ambas as margens do ribeirão, no que gastámos 1 1/2 hora; e como tivessem voltado as praças sem encontrar gado, continuámos viagem ás 9 1/2 horas e com 40 minutos chegámos á matta dos Jaós, na qual abrimos estrada e assentámos no correço que a percorre um pontilhão de 20 palmos de comprimento. Com mais 78 minutos fomos ao Cachoeirinha, cujas margens pouco firmes nos obrigaram a acampar ahi ás 2 1/2 horas para fazermos um estivado. As praças acham-se excessivamente cansadas e enfraquecidas pela alta de alimentação : não têm tido carne ha já dois dias.

Dia 6

Começámos o trabalho no Cachoeirinha ás 6 1/2 horas, e ás 8 e 38 minutos estava concluida a estrada. Depois seguimos viagem, com 35 minutos de marcha chegámos a um pequeno correço fundo, de margens e leito pouco firmes, sobre o qual lançámos um outro estivado, trabalho que nos consumiu 3 1/2 horas. A madeira necessaria só se encontrava longe; demais algumas praças deram parte de doentes. D'ahi seguimos á 1/2 hora da tarde e fomos ter ao rio Negrinho, onde chegámos ás 4 horas e 13 minutos.

O caminho em sua maior parte, desde o correço Fundo até aqui, não passa de um simples trilho que ás vezes desapparece coberto pelos arbustos; mas não foi possível franqueal-o, porque as praças tendo já trabalhado muito durante o dia, tinham umas boas tres leguas a percorrer até o rio Negrinho. Além d'isso esse serviço só podia ser feito em marcha, e ellas completamente molhadas pela forte chuva da tarde, com mochilas ás costas e sem outra ali-

mentação que não o palmito, estavam incapazes de qualquer esforço e o demonstravam a cada passo.

Chegámos ao rio Negrinho ás 4 horas e 48 minutos.

Seguiu o alferes commandante da força com uma praça até o Potreiro para vêr se encontrava carne, e aqui, como se percebesse rasto de gado, mandámos duas outras em procura d'elle, mas apesar das tentativas não foi possível encontrar-o, pelo que vemo-nos impossibilitados de continuar regularmente nos trabalhos.

Dia 7

Tentámos hoje lançar sobre o rio Negrinho um pontilhão e para isso começámos por fazer derrubar uma grande arvore; mas tivemos o desgosto de vêr abortar a nossa idéa pela grande repugnancia que demonstram as praças no serviço, queixando-se umas de doenças e outras de fraqueza, e só conseguimos com muita difficuldade abrir caminho na matta que borda este rio para animaes carregados e carros, pois que apenas existia um simples e tortuoso trilho para infantes. Entretanto o váo é commodo na baixa das aguas.

As praças já não têm carne ha quatro dias, farinha ha dois, e o sal acabou-se hoje. Como voltassem os campeiros sem ter encontrado gado, resolvemos continuar viagem até o Potreiro onde chegámos ás 4 1/2 horas, tendo deixado o rio Negrinho ás 2. Aqui não encontrámos recursos de qualidade alguma.

Dia 8

Seguiram hoje pela manhã um camarada d'esta fazenda e duas praças em procura de gado, e entretanto aprovei-

támos algumas outras para assentar um estivado em um correjo que fica nas proximidades do Potreiro.

A' noite tivemos a cruel decepção de saber que não se havia conseguido carne. Passámos a palmito e a côco cozido.

Dia 9

Novas diligencias para encontrar gado têm sido baldadas. Resolvemos que ficassem aqui as praças, enquanto iriamos até o rio Negro explorar o caminho e mesmo encontrarmos com nossos collegas que para alli se devem dirigir. Com effeito, hoje ás 8 horas, seguimos com o nosso guia, mas, depois de andarmos perdidos muito tempo pelos taquaraes, tivemos de voltar e o guia de confessar que não conhecia o caminho e nunca havia passado por alli : á vista do que conservamo-nos aqui (no Potreiro), mas impossibilitados de seguir até o rio Negro por falta de pratico. Quanto ás praças, não é possível mais exigir-se trabalho d'ellas.

Dias 10, 11 e 12

Ainda novas diligencias e nada se tem conseguido, por falta de animaes para o campeio de gado. Algumas praças acham-se gravemente doentes.

Continuámos a passar a palmito e a côco cozido.

Dias 13 e 14.

Depois de grandes esforços, conseguiu-se carnear duas rezes, que foram distribuidas ás praças, á vista do que continuaremos os nossos trabalhos amanhã.

Dia 15

Seguimos com as praças para continuar os trabalhos na direcção que ia ter ao caminho aberto pelos fugitivos de Miranda, mas retrocedemos por termos recebido aviso de seguirmos pelo caminho dos pantanaes.

Aqui chegaram do Coxim o nosso chefe e mais tres collegas.

Rio Negro, 18 de Abril de 1866.

(Assignados).—Capitão bacharel *João Thomaz de Can-
tiaria*.—Tenente bacharel *Catão Augusto dos Santos
Rêgo*.

QUARTO ANNEXO

Ao relatório geral da comissão de engenheiros junto ás forças em operações ao sul da provincia de Matto Grosso, em 1866.

Memoria descriptiva do reconhecimento feito na margem esquerda do Rio Negro até um pouco além do ponto em que o capitão Lago tomou a estrada do Pantanal.

18 de Maio.— Pelas 11 horas sahimos da margem esquerda do rio Negro, começando desde logo a atravessar lugares inundados, ora com fundo firme, ora atoladiço, em quasi toda a extensão de duas leguas, que percorremos até o pouso em que pernoitámos, fazendo-se sobretudo notar um pantanal, onde os atoleiros são mais frequentes e maiores, de modo que considerámos estas duas leguas de caminho a peor parte d'elle, havendo apenas dois terços de legua em que se possa transitar livremente.

19 de Maio.—Sabindo do pouso, atravessámos um terço de legua em brejo ou pantanal pouco profundo (1 1/2 a dois palmos d'agua), depois do que caminhámos em terreno secco, ou quasi secco, uma extensão igual, entrando logo em um grande brejo com atoleiros e chamado o Pantanal da Cangalha, continuando o dito brejo sem atolar até a distancia de 1 2/3 leguas, seguindo-se depois uma extensão de perto de duas leguas de terreno secco, ou quasi secco, até que chegámos a um grande brejo pouco atoladiço, passado o qual, terminámos a marcha d'este dia, pousando no prin-

cipio de uma mattasinha em que ha grande numero de palmeiras, que dão o côco uauassú ou chatelodo, nome que toma o pouso.

20 de Maio.— Rompemos a marcha em terreno secco, que se prolongou por $2 \frac{3}{4}$ de leguas, depois do que atravessámos um grande pantanal de $\frac{1}{6}$ de legua, reapparecendo o terreno secco durante $1 \frac{1}{2}$ legua, depois que passámos um pantanal raso de $\frac{1}{6}$ de legua ; em seguida percorremos $\frac{2}{3}$ de legua em terreno secco, ou quasi secco, terminando com terreno pouco atoladiço, ao chegarmos ao Catingueiro, onde pousámos.

21 de Maio.— Deixámos o Catingueiro, ainda em terreno secco, passámos em seguida $\frac{2}{3}$ de legua de brejo, pouco atoladiço e raso, seguindo-se $2 \frac{1}{4}$ leguas de terreno secco até o Piqui, onde pousamos, sendo a melhor parte do caminho esta que vai do Catingueiro ao Piqui.

22 de Maio.— Sahimos do pouso em terreno secco, e chegámos, d'ahi a menos de meia legua, ao ponto d'onde começou o capitão Lago a seguir esta estrada do Pantanal, ponto que se acha marcado por alguns golpes de espada dados n'uma arvore ; andámos ainda quasi uma legua na pretensão de chegarmos até o Piuva ; mas, receiando que estivesse ainda muito distante, voltámos e, chegando ao Piqui já tarde para continuarmos em nossa marcha retrograda, alli pousámos.

Na volta para o rio Negro, onde chegámos a 26, passámos por desvios que evitam o ultimo pantanal e o da Can galha, mas estes desvios pouco melhores são que os pantanaes evitados.

Observações geraes.— O terreno percorrido é inteiramente plano e de grandes capinzaes, onde se encontram pequenas arvores dispersas. A agua mais profunda não ex-

cede de cinco palmos, e nenhuma outra existe, que não seja a dos pantanaes, para beber-se.

Meios de passagem.—Para transporem-se os pontos mais difficeis dos pantanaes parece-nos acertado lançarem-se-lhes feixes de capim preparados de antemão, na falta de saccoes cheios de terra, o que seria melhor, mas isto na occasião de passar a força, e não com dias de antecedencia, não nos parecendo conveniente o emprego de estivas pela pouca flexibilidade dos páos de que se compõem, o que pôde dar lugar a que os animaes quebrem as pernas, além de que a sua construcção exigiria muito tempo. Convem outrosim deixar passar alguns dias de sol, pois assim abaixará as aguas e se consolidará mais os atoleiros, com tanto que não se deixem secar inteiramente aquellas, visto não haver outras para se beber.

Pousos.—Propomos os em que pousámos, que são : 1º um a duas leguas d'aqui ; 2º Chatelodo ; 3º Catingueiro ; 4º Piqui, cujas distancias são :

Do Rio Negro ao primeiro pouso.	2 leguas
D'ahi ao Chatelodo	3 »
Do Chatelodo ao Catingueiro.	3 1/2 »
Do Catingueiro ao Piqui.	4 »

Margem esquerda do rio Negro, 28 de Maio de 1866.—
(Assignados) 1º tenente bacharel—*Joaquim Pinto Chichorro da Gama.*—1º tenente bacharel *João da Rocha Fragoso.*